FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 8 DE OUTUBO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16094

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tumultos em Tóquio

Manifestantes protestaram contra a visita do primeiro-ministro ao Vietnam do Sul

TÓQUIO, 8 — (A. N. I. e F. P.) — Morreu uma pessoa e 230 ficaram feridas quando hoje se efectuaram aqui grandes manifestações de protesto contra a planeada visita do primeiro-ministro nipónico Eisaku Sato ao Vietnam do Sul.

As manifestações efectuaram-se no exterior do aeroporto de Tóquio, de onde Sato partiu para a Indonésia, na primeira jornada da sua visita a cinco nações asiáticas.

Frente a frente estiveram 3000 manifestantes e 2500 polícias.

Houve ainda 44 prisões, devendo ser julgados por homicídio involuntário os responsáveis pela morte de Hiroaki Iamazaki, que foi atropelado por um carro blindado conduzido por manifestantes.

Estes tumultos foram os mais graves registados no Japão desde Maio de 1960, data em que se verificaram manifestações contra o tratado de segurança nipo-americano.

Eisaku Sato empreende a sua segunda viagem pela Ásia e Oceania, devendo visitar sucessivamente a Indonésia, Austrália, Nova Zelandia, Filipinas e Vietnam do Sul. O seu regresso está previsto para 22 de Outubro.

No Vietnam do Sul, o primeiro-ministro japonês tenciona encontrar-se com os dirigentes do país, com os quais discutirá a guerra e as esperanças de uma solução para o problema vietnamiano.

Diminui o apoio a Johnson

(Ler na página 12)

Lorde Attlee, o homem que sucedeu a Churchill na chefia do Governo inglês, após a segunda guerra mundial.

Morreu Attlee

antigo primeiro-ministro trabalhista britânico

LONDRES, 8 — (F. P.) — Morreu lorde Attlee, ao começo da manhã de hoje, no hospital de Westminster, onde se encontrava internado, há um mês, devido a uma afecção ligeira, relacionada com uma úlcera duodenal que, em 1962, o forçara a

(Continua na 12.ª página)

Um incidente afecta as relações entre o Egipto e o Yémen

ADEN, 8 — (A. N. I.) — O recontro de terça-feira passada, entre as tropas egípcias e yemnitas, «feriu profundamente» as relações entre os dois países — afirmou ontem o brigadeiro Abdul Qaher Hasson, comandante das forças egípcias no Yemen.

No incidente, morreram alguns civis.

O brigadeiro lançou um apelo ao povo yemenita para evitar que o caso se repita.

O apelo do comandante das forças egípcias no Yemen foi transmitido por Rádio Sanaa.

As forças egípcias, estacionadas no Yemen para defenderem o Governo republicano das tribos monárquicas, estão a retirar-se ao abrigo de um acordo estabelecido entre o presidente Nasser e o rei Faiçal da Arábia Saudita, que tem apoiado os monárquicos.

DESMENTIDA A NOTÍCIA DA EXECUÇÃO DO VICE-PRIMEIRO-MINISTRO YEMENITA

BAGDAD, 8 — (A. N. I.) — O embaixador yemenita em Bagdad, Mohammed El Xahiri, desmentiu ontem à noite a notícia de que Abdul Kadar Khartery, vice-primeiro-ministro yemenita, tivesse sido executado.

O embaixador esclareceu que Khartery, que era também o director do serviço de segurança, tinha sido de facto condenado à morte, mas que o presidente Sallal não tinha ainda ratificado a sentença.

VISADO PELA CENSURA

O «CONCURSO PERSONNA» APROXIMA-SE DA FASE DECISIVA

Está muito próxima a fase decisiva do nosso concurso. O barbudo de hoje é o sétimo e há só mais três para descobrir. Quase sem dar-se por isso, o «N. S. U. Prinz 1000» tem já a chave na ignição e espera... proprietário. Entretanto, não esqueça: são precisas três embalagens individuais (vazias) de «Personna».

O BOLETIM IDENTIFICADOR

Dentro de dias publicaremos o anunciado boletim identificador, que deverá ser enviado à sede do «Diário de Lisboa» juntamente com cada colecção.

O boletim será depois numerado pelos nossos serviços de recepção e é esse número que habilita o concorrente ao sorteio dos magníficos prémios.

(Continua na página seguinte)

Chantagem na Alemanha

HAMBURGO, 7 — (R.) — Um extorsionário, que ameaça dinamitar uma importante estação de caminho-de-ferro Hamburgo-Bremen, neste fim de semana, duplicou a exigência inicial de 200 000 marcos se o seu pedido não fosse satisfeito hoje.

Esta manhã, quando o secretariado do Congresso abriu, na F. I. L., foi já muito grande o movimento de participantes

O reumatismo

é responsável por muitos milhares de casos de invalidez

— palavras do ministro da Saúde na inauguração do VI Congresso Europeu de Reumatologia

Com a sessão inaugural, na Aula Magna da Universidade, presidida pelo Chefe do Estado, começou, hoje, o VI Congresso Europeu de Reumatologia, no qual se encontram inscritos mais de 1000 especialistas, representantes de 37 países, e no decorrer do qual serão apresentados cerca de 400 trabalhos científicos. O congresso, que decorrerá, na F. I. L., até ao próximo dia 13, é promovido pela Liga Europeia Contra o Reumatismo, e organizado pelo Instituto Português de Reumatologia.

Na mesa da presidência, o sr. almirante Américo Thomaz fica ladeado á direita pelo ministro da

(Continua na 23.ª página)

28 PÁGINAS
HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

«COMBATE-SE» PRÓXIMO DE BEJA ...MAS DURANTE AS FILMAGENS DA «REVOLUÇÃO MEXICANA»

(Ler na página central)

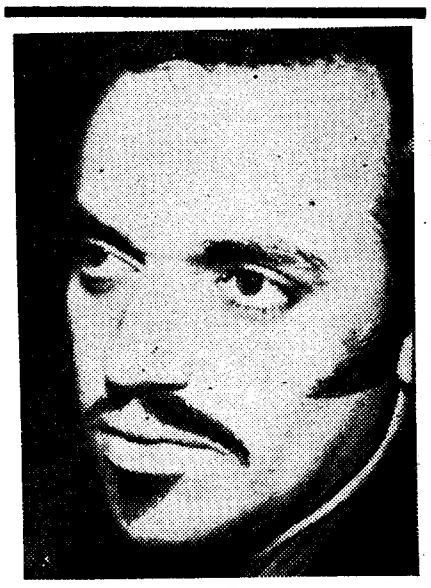
concurso Personna
FACA-LHE A BARBA...
...e veja quem é!

Começou por ser actor de teatro. Depois descobriu que valia a pena gravar discos. Mas o verdadeiro êxito veio com a sua associação a Armando Cortez no programa «Riso e Ritmo», da R. T. P.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

7



E O .....

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O «GIL EANNES» VOLTOU DA TERRA NOVA

Após seis meses de viagem na missão de assistência á frota bacalhoeira nos mares da Terra Nova e da Gronelandia, voltou o «Gil Eannes», que enfrentou muito mau tempo e difíceis condições de navegação por entre campos de gelo de consideráveis proporções. Não faltou, contudo, o apoio a 33 navios de linha e 29 arrastões, com um total de seis mil tripulantes. Não houve perdas de navios nesta campanha, que foi boa quanto á pesca na Terra Nova e regular na Gronelandia. Morreram dois pescadores, um por acidente a bordo do «Alan Villiear», o outro, um tripulante do «Soto Maior», vitimado por doença. Vinham na enfermaria do «Gil Eannes» trinta pescadores doentes, dos quais um foi internado na Liga dos Amigos dos Hospitais. O sr. comandante Quintino Simões Teles, chefe dos serviços de Assistência no Mar á frota bacalhoeira, falou aos representantes da Imprensa da missão do «Gil Eannes», que, além da assistência á tripulação dos navios bacalhoeiros portugueses, socorreu, igualmente, tripulantes de barcos espanhóis, franceses e ingleses. Falou do socorro prestado ao navio «Rio Antuã», em dificuldades com água aberta no meio do gelo perigoso, que foi quebrado pelo «Gil Eannes», salvando-se aquele barco, tanto pela perícia do seu comandante, Francisco Paião, «um autêntico lobo do mar». Terminou o comandante Simões Teles por dizer: «Uma consoladora realidade é esta: toda a frota confia no «Gil Eannes» e sabe que nas vinte e quatro horas de cada dia de viagem há uma escuta permanente, através da qual pode obter uma consulta médica, uma informação meteorológica, uma indicação para reparar uma avaria, um conselho amigo e mesmo palavras de animo nos momentos amargos.»

TRÁGICOS ACIDENTES DE VIAÇÃO

Acidentes com veículos de duas rodas acarretaram mais de uma dezena de feridos hospitalizados, além de duas mortes. Os desastres fatais ocorreram em Algés. Num deles o sr. Jorge de Matos Pereira das Neves, de 24 anos, natural de Odemira, residente naquela localidade, na estrada da Circunvalação, 368, quando seguia de motoreta, embateu num automóvel guiado pelo sr. José Maria Carrilho, morador na Rua C, 5, lote 346, 2.º, dir., Olivais-Sul, e foi acabar ao Hospital de S. José. No outro, o jovem cortador Vitalino da Luz Paixão, de 17 anos, morador na Rua Dr. Manuel de Arriaga, 13, cave, Algés, quando ia de bicicleta para o talho onde trabalhava, na Rua Damião de Góis, colidiu, também, com um automóvel e sucumbiu pouco depois de dar entrada no mesmo hospital.

FESTIVAL DE FOLCLORE

No I Festival de Folclore do Alto Minho, no Pavilhão dos Desportos, exibiram-se os «ranchos» Regional de Carreço, Viana do Castelo; de Vila Verde, Barcelos; a Festada de Guimarães; a Esturdia de Soajo, Arcos de Valdevez; da Casa do Povo de Almeirim; Típico de Pombal; da Bemposta, Loures; de Alenquer; os Ceifeiros de Alhandra e Infantil de Alenquer. Fora do concurso, apresentou-se o Rancho Folclórico da Bemposta. O juri atribuiu a seguinte classificação: 1.º, Rancho Regional de Carreço; 2.º, Esturdia do Soajo.

INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Em missão dos Serviços Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, seguiram para o Rio de Janeiro os srs. prof. Jorge Borges de Macedo, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e o dr. Manuel da Silva, conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Vão estudar uma colecção de documentos relativos ao período de 1793 a 1821, recentemente descoberta, e que se julga incluir importantes elementos para o estudo da ida da Família Real para o Brasil e da política de D. João VI.

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

Publicamos hoje dois cupões: o da série normal, com o sétimo homem das barbas, e a repetição do segundo, que poderá resolver problemas aos retardatários e dar ao leitor assíduo, pràticamente sem mais encargos, a possibilidade de concorrer com duas colecções.

O «Concurso Personna» está em marcha. Pensado para resultar — como resultou — num divertimento simples, tem-se popularizado rápidamente, mobilizando a atenção de muitos milhares de leitores. Não acreditamos, é claro, que a identificação seja um «bico-de-obra». Longe disso. No círculo dos seus amigos e conhecidos, prezado leitor, há sempre quem lhe desvende o segredo do barbudo do dia. Segredo... com barba de fora.

Três embalagens = três lâminas

Causou alguma confusão, apesar da clareza do regulamento, o problema dos três invólucros de lâminas de barbear «Personna» que é preciso juntar a cada colecção de cupões. Para evitar enganos, publicamos hoje uma gravura dos invólucros, que esperamos seja suficientemente explícita e não deixe lugar a mais hesitações.

Não são precisos, como se vê, três pacotes cheios de lâminas, mas simplesmente três embalagens individuais vazias (correspondentes a outras tantas lâminas de barbear «Personna»). É, mesmo assim, muita barba junta!

O BARBUDO DO DIA

O apelido inglês do Chico entrou no ouvido de toda a gente quando se descobriu que ele era um actor cómico de primeira. Mas o Chico não gosta de estar parado. Vai daí, começou a gravar discos. Depois aconteceu aquela associação feliz com o Armando Cortez.

Ele e Cortez são os animadores de «Riso e Ritmo», popular programa da R. T. P. Êxito absoluto.

Estão agora na Guiné, a entreter as tropas com a famigerada «Alzira». A pista é simples e não há ninguém que possa enganar-se.

I curso para «mães de família» das Aldeias de Crianças S. O. S.

Decorre em Lisboa o primeiro curso promovido pela direcção das Aldeias de Crianças S. O. S. para preparação das senhoras que vão desempenhar a difícil tarefa de mães na primeira *aldeia* portuguesa, em Bicesse.

As primeiras senhoras que foram seleccionadas têm estado a receber, neste curso, a indispensável preparação para bem desempenharem a sua missão de donas de casa e mães de uma grande família.

Na verdade, transformar uma criança num homem, no desenvolvimento pleno das suas capacidades, não é tarefa fácil que se possa efectuar com improvisações.

Entre as várias disciplinas do curso, salientam-se, pelo interesse, as seguintes: puericultura, higiene infantil, pediatria, psicologia, pedagogia, dietética, economia doméstica, arranjo e decoração do lar, costura e «tricot».

Entretanto, continuam a afluir as ofertas á direcção das Aldeias de Crianças S. O. S.

«A VOZ ACADÉMICA»

Entrou no 18.º ano da sua publicação «A Voz Académica», quinzenário que se publica em Queluz e de que é director e proprietário o sr. Rafael Pinto Basto, a quem cumprimentamos por tal motivo.

Menos vinho e de menor graduação em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 8 — Terminadas as vindimas nesta região, verifica-se que, de uma maneira geral, a produção foi menor do que a do ano passado, quer em quantidade quer em graduação alcoólica. Todos os lavradores devem fazer o manifesto da sua produção vínica durante o mês de Outubro, nos respectivos Grémios da Lavoura.

Por outro lado, as colheitas do arroz e do milho, que este ano são razoáveis, estão em plena azáfama. Junto do Grémio da Lavoura local funciona um posto de determinação de preços de arroz em casca, dirigido por um técnico da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, com o fim de dar a conhecer aos orizicultores quais os preços daquele produto, através das respectivas análises

O país das engomadeiras

Já fomos um país de engomadeiras. Mas hoje, descontada uma ou outra que por acaso ande distraída, engomadeira só no dicionário.

Que fazer? Não se nasce ensinado e o progresso reclama soluções urgentes. A criada de dentro torce o nariz. A cozinheira nem falar. Temos resposta, leitor: chama-se «Armstrong».

A máquina de engomar «Armstrong», moderna e funcional, é uma representação da Sida — Succa. Passa a ferro e engoma (a goma) com a perfeição das velhas governantas. Dotada de termostato, tem três posições diferentes: baixo, *para tecidos leves e delicados, como a seda e o* rayon; médio, *para o linho e o algodão de cor; e* alto, *para o linho e algodão branco.*

Três minutos de aquecimento, e a «Armstrong» está pronta a resolver os seus problemas. Um vendedor da Sida — Succa explicará a mecânica deste pequeno prodígio da indústria britânica.

Assembleias gerais

Sociedade de Língua Portuguesa

A Sociedade de Língua Portuguesa reune-se em assembleia geral, depois de amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, R. de S. José, 41, 2.º, para discussão e votação da proposta apresentada pela direcção para alteração do estatuto.

VIDA MUSICAL

A próxima temporada de concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

Tem interesse invulgar, a muitos títulos, a próxima temporada de concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, no Tivoli. Este agrupamento instrumental apresentar-se-á, pela primeira vez na capital, sob a regência do seu novo chefe titular, Gianfranco Rivoli, sem duvida um dos mais famosos maestros europeus da actualidade, já bem cohecido do publico português através das suas actuações nos Festivais Gulbenkian de Musica e nas temporadas de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos.

Além de Gianfranco Rivoli e do maestro-assistente Álvaro Cassuto, quatro outros prestigiosos maestros foram convidados a participar nesta temporada de concertos: Karl Ristenpart, Marcel Landowski, Maurice Suzan e Pierre Salzmann. Por outro lado, a orquestra apresentar-se-á enriquecida com novos componentes, alguns dos quais vieram ampliar o quadro de instrumentistas existente até agora.

Pode, pois, dizer-se que com esta temporada se inicia uma nova fase na vida da Orquestra de Câmara Gulbenkian, com vista á elevação do seu nível artístico a altura verdadeiramente internacional.

Estão previstas duas séries de oito concertos cada uma, respectivamente de Outubro a Dezembro do ano corrente e de Janeiro a Março de 1968, em dias a anunciar oportunamente, sempre ás 18 e 30.

Actuarão nestes concertos o Coro Gulbenkian e dezassete solistas, oito dos quais portugueses: Elisette Bayan, Helena Cláudio, Fernando Serafim, Derrick Olsen e Marylin Tyler (canto); Sequeira Costa, Maria João Pires Nöth, Helena Costa, Felícia Blumenthal, Lila Lalauni e Sérgio Varela Cid (piano); Edith Peinmann e Claire Bernard (violino); Brigitte Buxtorf (flauta); Barry Tuckwell (trompa); Emídio Coutinho (trombone); e Françoise Deslogères (Ondas Martenot).

Está também prevista a colaboração solística de alguns próprios executantes da orquestra mais em evidência: os violinistas Leonor Prado, Jean-René Gravoin e Ernst Nöth, o violetista Oscar Lysy, o violoncelista Elias Arizcuren, o flautista Ricardo Ramalho e o oboista Giovanni Seprandio.

O primeiro concerto da temporada será no próximo dia 23. A venda de bilhetes terá início no dia 16.

Como habitualmente, os estudantes beneficiarão de desconto de 50 por cento no preço tanto das assinaturas como dos bilhetes avulso.

Cursos de Educação e Didáctica Musical e de Iniciação Musical Infantil

Principiam amanhã as diversas classes infantis e para professores de musica promovidas pela Fundação Gulbenkian no seu Auditório. Os horários encontram-se afixados no átrio, onde poderão ser consultados pelos inscritos, a partir das 9 horas.

As crianças que se matricularam pela primeira vez este ano deverão aguardar comunicação escrita, da Fundação Gulbenkian, indicando se foram ou não admitidas e, em caso afirmativo, a hora e dia em que deverão apresentar-se.

PARTIU PARA A LEMANHA o director comercial da Belarte

Partiu para a Alemanha, a convite da AEG, o sr. Manuel Almeida Mendes, director comercial da firma Propagandas Belarte, Lda.

O sr. Almeida Mendes contactará directamente com as múltiplas actividades daquela organização, por forma a possuir uma visão mais profunda da respectiva orgânica e produção, facto que lhe dará oportunidade de melhor colaborar nas actividades publicitárias da AEG em Portugal.

concurso Personna

FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O segundo homem das barbas também não deve criar problemas. É locutor da Emissora Nacional e apresentador da R. T. P. Profissional elogiado entre profissionais. Ponha-lhe uns óculos de aros grossos.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2

É O .....

Os factos...

— Recorda-se do seu primeiro dia de aulas?

● *Um novo ano lectivo começou agora. Ontem, reabriram as escolas primárias, primeiro degrau da longa ou curta caminhada pelas rotas da instrução.*

Daqueles que já não estudam, quem se recorda ainda da primeira ida á escola, aos temores ou entusiasmos que ela provocou?

Temos, em primeiro lugar, o sr. Serafim João Bento, guarda-freio da Carris:

— Não me recordo... Deixe ver... *(e quedou-se, por momentos, recuando no tempo, a rever o fime da sua vida).* Recordo, sim senhor. foi no dia 7 de Outubro de 1933

— Aqui em Lisboa?

— Não. Foi no concelho do Cadaval, em Rocha Forte, terra da minha naturalidade. Ali andei até fazer a 4.ª classe. Recordo-me muito bem da professora. Nunca mais a esqueci. Era muito boa senhora e muito amiga de ensinar. Durante o tempo que lá esteve, nunca ficou reprovado nenhum dos alunos que levou a exame.

— E ainda existe a sua escola?

— A escola existe, sim. É a escola oficial da minha terra. Agora tem um edifício próprio e naquela altura funcionava numa casa particular. E tive uma excelente professora. Gostava de ensinar e nós gostávamos de aprender...

● *Ouvimos, a seguir, a sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves dos Santos, empregada de escritório. (De início, talvez pela surpresa da entrevista, parecia de nada se lembrar, mas depois falou e recordou sorridente o seu primeiro dia de aulas.)*

— Recordo... Ia cheia de medo. Ouvia os outros miúdos contarem coisas, falarem da professora (diziam que ela batia...) e, por isso, ia receosa. Era tudo novo...

— ...

— Correu tudo muito bem. Foi em Torres Novas, na minha terra. A professora falou-nos com simpatia e ajudou-nos muito a vencer a barreira do primeiro dia. Acalmou-nos, incutiu-nos confiança e tudo correu maravilhosamente. E havia os novos conhecimentos, tanta brincadeira...

«Não foi difícil, bastava trazer as lições em dia. Como se costuma dizer, levei aquilo com uma perna ás costas...»

● *Por último, temos o depoimento do sr. Floriano de Oliveira e Castro, fotógrafo:*

—Já lá vão tantos anos. Foi em 1923, em Outubro. Mas recordo-me, sim. Tive certos receios, pois havia um professor que era «mau como a ferrugem». A cana era grande, chegava até ao fim da aula e caía com força... Mas a coisa lá foi andando. Eu era muito irrequieto (todas as crianças o são, não é?!) e andávamos todos sempre na brincadeira. E, claro, havia pancada todos os dias. Um dia, numa dessas batalhas, feri mais fortemente um colega e tive de passar para uma escola particular. Tive aí, então, uma professora que era uma santa senhora. Sabia orientar-nos, compreendia-nos e fez gente de mim e de outros, sem distinção. Não se importava mais com os ricos, com os «meninos bonitos». Éramos todos iguais. Era uma jóia de pessoa, meu amigo.

Larga do Tejo a força naval francesa

Largam, esta noite (21 horas), do Tejo, o porta-aviões «Clémenceau» e os dois cruzadores que lhe servem de escolta, «Kersaint» e «Le Breton», em visita a Lisboa desde 3 do corrente.

De manhã, foi celebrada missa a bordo daquela primeira unidade.

Ao princípio da tarde, a oficialidade foi obsequiada com um almoço oferecido pela Colónia Francesa.

Submarino americano

A tripulação do submarino «Sablefish», da Armada dos E. U. A., surto no Tejo desde sexta-feira, beneficiou, hoje, de um dia livre.

O «Sablefish» larga amanhã.

Reita Faria, «Miss Mundo 1967», uma bonita jovem de origem goesa, ao ser entrevistada por Hernâni Santos, do serviço português da B. B. C., falou em língua portuguesa

O I CURSO DE SOLO-CIMENTO COMEÇA AMANHÃ

Dedicado aos técnicos cuja actividade profissional se relaciona com a construção de estradas e pistas de aviação, a Associação Técnica da Industria do Cimento promove o I Curso de Solo-Cimento, cujas lições estão a cargo do eng. Manuel Pimentel dos Santos, técnico de projecção internacional e autor de muitos trabalhos de natureza técnica, económica e científica. Director-Geral de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar e membro do Conselho Superior dos Laboratórios Nacionais de Engenharia, o eng. Pimentel dos Santos foi um dos quatro peritos escolhidos pela UNESCO para redacção do seu «Manual de Estradas», cuja impressão decorre actualmente.

O curso, que começa amanhã, ás 10 horas, no anfiteatro do Pavilhão de Química do I. S. T., e se prolongará por três semanas, tem características de extensão universitária. Além do Instituto Superior Técnico, decorrerá na Associação Industrial Portuguesa e num carro-laboratório da Junta Autónoma de Estradas. Inscreveram-se 154 técnicos, incluindo engenheiros de Angola e Moçambique. Este numero evidencia bem o interesse despertado e a actualidade da iniciativa da Associação Técnica da Industria do Cimento.

À sessão de abertura, no anfiteatro do Pavilhão de Química do Técnico, preside o ministro das Obras Publicas. Usarão da palavra o eng. Pinto Elyseu e o eng. Pimentel dos Santos, que profere a lição inaugural.

Homenagem da Fuzeta à memória do jornalista e pedagogo Manuel Carlos

FUZETA, 8 — A Fuzeta, alfobre dos bravos pescadores bacalhoeiros, viveu, hoje, um dia que ficará assinalado na sua história. Foi prestada publica homenagem á memória de um dos seus mais ilustres filhos, ao pedagogo dedicado, jornalista emérito e cidadão íntegro, que foi o professor Manuel Carlos. A iniciativa desta merecida homenagem partiu da Junta de Freguesia da Fuzeta, ao deliberar dar o nome do ilustre fuzetense á artéria onde nasceu. Esta iniciativa encontrou o melhor acolhimento do Município de Olhão e assim tudo se conjugou para que a homenagem, ainda que simples, atingisse todo o significado que em si comporta.

Foi em 4 de Setembro de 1882 que nasceu nesta terra o que viria a ser dos seus mais ilustres naturais, figura marcante do jornalismo e da pedagogia e pai de uma plêiade de filhos que se guindaram a posições de relevo na vida do País e que á Nação têm prestado grandes serviços. Foi o director e editor do jornal algarvio «Cruzada Nova» e tinha o curso completo de Teologia. Foi sempre um devotado defensor do seu Algarve e em especial da sua terra natal, por cujos interesses muito pugnou.

Seria uma injustiça a Fuzeta olvidar a sua memória e, assim, numa das suas ultimas reuniões, a Junta de Freguesia local deliberou muito justamente dar o nome do professor Manuel Carlos a uma artéria da «noiva branca do mar». Do seu casamento com a igualmente nossa comprovinciana, sr.ª D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos, nascida em Albufeira, em 1880 e que foi professora primária, nasceram seis filhos, que são hoje individualidades de relevo na vida nacional: prof. dr. Adelino da Palma Carlos, actual director da Faculdade de Direito de Lisboa, presidente da Comissão Internacional de Advogados e ex-bastonário da Ordem dos Advogados; eng.º Armando da Palma Carlos, que desempenha as funções de director geral dos Serviços Hidráulicos; dr. Manuel João da Palma Carlos, das mais brilhantes figuras da advocacia portuguesa contemporânea; sr.ªs dr.ªs Manuela da Palma Carlos, professora do Liceu Rainha D. Amélia, em Lisboa e Maria Luísa da Palma Carlos, conhecida médica e do dr. António da Palma Carlos, professor e subdirector da Escola Técnica Patrício Prazeres, em Lisboa.

O homenageado era irmão do outro filho dilecto da Fuzeta — o contra-almirante Marcelino Carlos já falecido. Capitão do porto de Olhão em 1900, foi director-geral das Pescarias e um dos mais entusiastas impulsionadores da ideia da existência de um navio-hospital para a frota bacalhoeira e da criação da capitania do porto da Fuzeta.

A cerimónia

As cerimónias começaram de manhã, na igreja local, com um ofício religioso de sufrágio por intenção do homenageado. Celebrou missa o rev. Américo dos Santos, acolitado pelo rev. Francisco Lima, companheiro de estudos do professor Manuel Carlos. Além de todos os filhos e outros familiares do homenageado, assistiram numerosas entidades oficiais e particulares da região.

Em seguida, foi descerrada uma lápida na rua a que foi dado o nome do professor Manuel Carlos e onde o jornalista nascera, numa casa ainda ali existente. Usaram, então, da palavra os srs. Mateus Mendes, vice-presidente do Município de Olhão; Manuel Sequeira, presidente da Junta de Freguesia da Fuseta; e João Leal, pela Imprensa algarvia, que enalteceram as qualidades de carácter do homenageado e sua obra de pedagogo e publicista. Em nome da família, agradeceu a homenagem o sr. prof. Adelino da Palma Carlos.

Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 11

Os recrutas pertencentes á área do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 11 (Setúbal) do contingente geral, e recenseados em 1967, devem consultar editais já afixados nas freguesias do seu recenseamento, para a prestação de provas psicotécnicas para condução auto, a realizar no Grupo de Companhias de Trem Auto a partir de 23 do corrente mês.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Na Travessa da Rabicha, a Campolide, existe um chafariz, ali colocado a pedido das 300 famílias locais. Acontece, porém, que desde Março último que nem uma gota de água sai da torneira do fontanário. Moral da história: 300 famílias têm dificuldade, desde Março, para arranjar água para beber, para se lavarem e para cozinharem. Não poderia a C. A. L. ou a C. M. L. resolver o problema?**

● **No Parque Eduardo VII, as pessoas podem passear, sentar-se e deitar-se na relva — aliás legítimo e saudável (além de cómodo). Porque não acontece isso noutras zonas verdes da cidade, por exemplo no Jardim da Estrela, onde os fiscais e demais pessoal logo acorre interpelando quem use a relva sem ser com a vista?**

Incidente num autocarro

Não são invulgares os incidentes desagradáveis nos autocarros. Ontem, um desses incidentes tomou características diferentes e foi terminar, ou seguir curso, na esquadra, com uma queixa de agressão apresentada pelo condutor n.º 8289 contra Glória da Conceição Ludovice, solteira, de 22 anos, funcionária nos Hospitais Civis de Lisboa e estudante de pintura na Escola António Arroio, natural de Vila Franca de Xira.

O nome dos queixosos, contudo, parece dever ser invertido. Na nossa redacção, esteve a Glória da Conceição a contar os factos. Fora com a sr.ª D. Maria Inácia Bastos Wagner até ao aeroporto dar um passeio. Na volta, cerca das 19 e 35, tomou o autocarro n.º 660 que cobria a carreira Aeroporto-Cais do Sodré. Chocá-la-ia, logo á entrada, o mau modo do condutor que lhe teria respondido á sua pergunta se o autocarro passava pelo Saldanha: «Passa, passa! Despache-se!»

O autocarro arrancou logo de seguida e, durante o trajecto, teve ocasião de verificar incidentes semelhantes. Mais do que com velocidade o autocarro andava aos solavancos, parando sempre fora das paragens e arrancando subitamente. A certa altura, teriam entrado umas pessoas que transportavam um barril de vinho de cerca de 50 l. O barril rebolava com risco a bater nas pernas das pessoas. Devido ao modo desastroso como o condutor guiava teriam saído diversas pessoas. Ao chegar ao Saldanha aproximou-se da cabina do condutor a quem pediu a identificação. Aquele negar-lha-ia, mesmo instado. Ter-se-ia rido, até. A jovem, num impulso, tirou-lhe o chapéu para verificar o numero. Foi então que ele a agarrou pelos braços e lhe deu dois abanões, tendo a Glória da Conceição ficado com um hematoma na cabeça, uma nódoa negra nas costas e leves arranhões no braço.

Presenciaram o facto, além de outras pessoas, a sr.ª D. Carolina Morgado, o sr. Mário Jorge dos Santos Carvalho, que se ofereceram como testemunhas da jovem.

Valiosa oferta de uma titular à Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo

Pela sr.ª viscondessa de Meireles foi agora oferecida, á Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo, uma valiosa colecção de documentos, constituída por pergaminhos e papéis, com datas que vão do último quartel do século XV a meados do século XIX.

A colecção, oriunda por um lado do cartório de um dos ramos da família Corte-Real e por outro do arquivo dos marqueses de Tancos e Condes de Atalaia, abrange milhares de documentos, entre os quais figuram escrituras de compra e venda, foros, capelas, comendas, morgadios, benefícios, alvarás e cartas patentes de nomeação para cargos, inventários de bens móveis e imobiliários, documentos militares, correspondência com entidades oficiais, correspondência familiar, etc.

Entre os autógrafos, contam-se assinaturas de D. Manuel I, D. João III, D. Sebastião, Filipe I, D. João V, D. José I, D. Maria I, e D. João VI, do duque de Lafões, dos marqueses de Angeja, Tancos e Pombal e de muitos outros titulares, ministros e secretários de Estado. Algumas cartas régias conservam os seus selos pendentes, sendo um exemplar, de cera, de grande módulo, de D. João III, e outro, de chumbo, de D. Maria I.

3.º CICLO LICEAL

(TODAS AS ALÍNEAS)

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28

Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Está a actuar com êxito no Casino de Espinho a artista madeirense Cecília Cardoso.*

P.ª TEATROS

TEATRO VILLARET

Outro êxito de Bloch

Após um ano de cartaz no Brasil, representa-se agora em Portugal a peça «Os pais abstractos», que foca os problemas de pais e filhos que os próprios pais originam e não entendem. No Teatro Villaret, «Os pais abstractos», comédia de Pedro Bloch, é interpretada por Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco, que constituem a Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro. Encenada por João Bethencourt, esta comédia tem cenários de Pernambuco de Oliveira e figurinos de Celso Cardoso. Representa-se todas as noites, ás 21 e ás 23 horas. Às segundas-feiras não há espectáculo, para descanso da companhia.

CAPITÓLIO

O novo espectáculo

Luís Tito, notável actor brasileiro, estreou-se no profissionalismo com «Os comediantes», na peça «A verdade de cada um», de Pirandello, no Rio de Janeiro. Em 1947, na Companhia dos Artistas Unidos fez o conde Essex em «Isabel de Inglaterra», de André Jousset, e, por este trabalho, recebeu a medalha de ouro do «melhor actor do ano». São lembradas as criações de consagrados autores, como em «Santa Joana», de Bernard Shaw, «Anfitrião 38», de Giradoux, «Preciosas ridículas», de Molière, etc. A segurança dos seus processos emocionais, transmitidos pela sua voz expressiva, faz de Luís Tito um actor excepcional, que nos visitou pela primeira vez há oito anos, integrado na Companhia de Maria Della Costa e volta agora a Portugal como primeiro actor da Companhia de Cacilda Becker, e aqui fica convidado também por Vasco Morgado, para interpretar, ao lado de Laura Alves, o primeiro grande êxito de comédia musicado em Portugal «Margarida da Rua», passando depois ao Trindade, onde, integrado no Teatro de Arte de Lisboa, apresentou «A Casa dos Vivos», de Graham Green, «A Grande Jornada», de Pressler. Como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, seguiu em Londres um curso prático de iluminação teatral, dois cursos de Verão sobre encenações shakespearianas e um curso na Universidade de Londres sobre os modernos autores ingleses. Acabo de regressar da Grécia onde estagiou com o Teatro Grego, estudando as encenações dos grandes clássicos helénicos. Luís Tito faz parte do elenco de «Como vencer na vida sem fazer força», a estrear brevemente no Capitólio.

A B C

Uma revista popular

«Mulheres á vela», em cena no ABC, é um sensacional êxito do teatro ligeiro, escrito na linguagem acessível da prosa revisteira. São seus autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. Assinam a partitura os conhecidos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigiu a coreografia e Mário Alberto, conceituado artista plástico, desenhou os figurinos e

(Continua na 6.ª página)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Encontra-se em convalescença, numa casa de saúde, o artista Filipe Pinto.
* Completou o seu 1.º aniversário a já popular casa típica do Bairro Alto, «Mil e um», de que é empresário Manuel Alves.
* Estreou-se com muito êxito, no «Forcado», a cantadeira Maria Antonieta.
* Ainda não está completamente formado o elenco artístico que acompanhará á América do Norte e ao Canadá o artista sério-cómico Joaquim Cordeiro.
* «O rouxinol da Ribeira», «Malmequeres», «Bairro Alto» e «A minha aldeia» são os numeros do primeiro disco do castiço cantador Nuno de Aguiar.
* Vai estrear-se, no próximo dia 20, no Rio de Janeiro, o apreciado conjunto «Duo Ouro Negro», que actuou recentemente em Paris.
* O acordeonista Carlos Areias parte, dentro de dias, para Luanda, onde iniciará uma longa digressão pela província.
* Também Toni de Matos tem já passagem para Angola, devendo estrear-se no Cine-Restauração, de Luanda, no próximo dia 10.
* O cantador Eduardo Franco deixou de actuar em «A Toca», de Carlos Ramos.

COLISEU

— HOJE, ÀS 21.30 —

(Maiores de 12 anos)

Grande Companhia Internacional de CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ, às 21 e 30 (12 anos)

SENSACIONAL ESTREIA SIMULTÂNEA

EM LISBOA E NO PORTO

AVIS | ÁGUIA D'OURO | JÚLIO DINIZ

TERÇA-FEIRA, às 21,45

UMA COMÉDIA DELICIOSA COM O SABOR DO REQUINTE ORIENTAL !

Gianni Morandi

EXCLUSIVO DOPERFILME

M/ 12 ANOS

com ELISABETTA WU

NINO TARANTO

ROUBARAM O MEU CORAÇÃO

A MAIS BELA CANÇÃO DE AMOR CANTADA PELA MAIS BELA VOZ DE ITÁLIA !

COMÉDIA • OS PAIS ABSTRACTOS • COMÉDIA

ADULTOS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

Bilhetes desde 15$00

Hoje: «Matinée», às 16 horas

Noite: 2 sessões, às 21 e 23 horas

Amanhã não há espectáculo para descanso da Companhia

Comédia de Pedro Bloch em 2.º mês em Lisboa e 1 ANO de cartaz no BRASIL, com

GLAUCE ROCHA | JORGE DÓRIA | ANA MARIA NABUCO

DA COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA

TEATRO MARIA VITÓRIA Tel. 361740

ADULTOS

HOJE ÀS 20.45 HORAS ÀS 23 HORAS EM FABULOSA ESTREIA

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

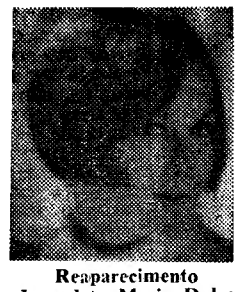
ORGULHAM-SE DE APRESENTAR

A SENSACIONAL REVISTA POPULAR

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

Eugénio Salvador

José Viana



Reaparecimento da vedeta Maria Dulce

Mariema

MAX

Anita Guerreiro

Dora Leal

Victor Mendes

Delfina Cruz

Estreia da fadista Arminda da Conceição

* A MAIS FASCINANTE REVISTA DO ANO!

Escreveram ANÍBAL NAZARÉ ● SALVADOR ● JOSÉ VIANA

Musicaram JOÃO NOBRE ● CARLOS DIAS

FICHA TÉCNICA

HERNANI E RUI MARTINS ● MÁRIO ALBERTO ● ATELIERS PAIVA JOSEFINA SOARES ● MARIANO FRANCO ● CARLOS DIAS ● SALVADOR

Montagem ● figurinos ● guarda-roupa ● confecção de modelos

Coreografia ● direcção musical ● encenação

maquetas de Hernani & Rui Martins, Mário Alberto, Velez de Lima, Filipe de Melo e Helder Fernandes // cenografia de Hernani & Rui Martins e José Manuel

o actor LUÍS PINHÃO // as esbeltas discípulas JULIA ALVES — TANIA MOTA — MARIA ANTÓNIA

●

as bailarinas internacionais Ambar, Myriam, Christine, Claire, Isabel Gonzalez e Isabel Moret // os bailarinos Jorge Bastos, José Fernandes, Araujo e Manuel Moreira // as bailarinas Gina Loureiro, Luisa Martins, Maria do Céu, Noémia, Guida, Sandy e Carla

João Lopes (contra-regra) / Daniel Garcia (maquinista) / Adelino de Carvalho e Carlos Deus (electricistas) / Vicente Soares (ponto) / Fernando Leite (adereços)

●

Helder Costa e Américo Freire (secretários)

●

Neves de Sousa (publicidade)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FOLCLORE — MAIORAL — **Mais uma vez no Minho. Com paisagens que serão verdejantes. Com «paços solarengos» em cujas fraldas acontecem músicas e bailaricos género «ora agora viras tu, ora agora viro eu». Com um poeta que nasceu por ali e se chamou António Feijó. Com um rancho — o de S. Martinho de Gândara — cujos bailadores não são recrutados á toa, aqui e ali, como noutros ranchos acontece (ah, então acontece...).**

Pode agora, como em outras ocasiões, falar-se de monotonia. Pode. Mas só para assistir áquele curiosíssimo vira-fandango misto, áquele «vira de par», valia a pena estar presente a esta rubrica tantas vezes folcloranedótica.

A parte próprianente... como é que vou dizer... próprianente *característica* não faltou. Encontrámo-la quando o apresentador da rubrica se referiu a uma coreógrafa francesa que disse umas palavras. Ele, apresentador, citou o francliú mas recusou-se a traduzi-lo. Andou bem. Convidaram-no para ir ali dizer coisas profundas e essenciais sobre a chula, o malhão e o vira. Para isso e não para fazer traduções do francês. Quem quiser aprenda, então não querem lá ver! E quem quiser contactos com grandes coreógrafas francesas arranje-os e leve-as até ás solarenguices viroscas lá do Minho. Terá assim ocasião de ouvir o que ouviu o apresentador da rubrica e muito mais!

Para completar o programa faltava-me o episódio da série «O Maioral». Que remédio!

Sou um desgraçado. Estou a cair em tudo de quanto tenho vindo a fugir. Escapo-me á literatura policial — e uma dose policiesca por semana ninguém me tira; não frequento o cinema do meu bairro — e ás terças-feiras estou caído noutro ainda pior; não ouvi nunca, de «motu proprio», os folhetins desmiolados da rádio — e agora pela TV é cada injecção...

Autêntico romance baratucho a história do «Maioral». Betsy, a filha do íntegro juiz Garth, não é filha do pai, porque o pai dela cumpriu 20 anos de cadeia pelo seguinte: ter morto um homem que afinal não morreu!!, caso verdadeiramente istrordinário. O juiz Garth casou ca mulher dele porque julgou que ele tinha dado o fora mesmo, mas não tinha, e a prova disso é que o figurão ali estava a reclamar a sua filhinha que era tão parecida com a mãezinha que Deus haja. Mas o figurão não era tão mal como um minuto antes nos queriam fazer crer: reconhece que a sua filhinha fica bem é co paizinho Garth e agora adeus, vou pró Norte...

Bom, aquela de se matar um homem que não morreu é forte. Mesmo se convivermos em que os americanos têm inteligência para isso e para muito mais, não deixa de ser muito forte. Pelo menos para nós, europeus. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

A rubrica TV Clube, que a R. T. P. apresenta esta noite, inclui um programa musical realizado por Luís Miranda, e tem a participação dos cançonetistas Mafalda Sofia, Mirene Cardinalli e Tino Costa, e ainda do conjunto de Helder Martins.

veja MELHOR num KB

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara

Nixoderm

Para Doenças De Pele

BAILADO MODERNO

A professora Vera Varela Cid continua a leccionar um curso especial de bailado moderno para alunos de ambos os sexos, a partir dos 10 anos, e outro para profissionais, na escola particular de Luna Andermatt.

Há muito que se sentia a falta, no nosso País, do ensino do bailado moderno, em bases sérias e por professores especializados, de forma a assegurar-se aos alunos não só o alargamento de conhecimentos sobre bailado na sua evolução e formas actualizadas, como dirigi-los para uma carreira profissional através de iniciação honesta e segura formação.

É justamente nestes moldes que estes cursos recomeçam amanhã, sob a direcção experimentada e competente da professora Vera Varela Cid.

Prestam-se todas as informações pelo telefone 66 10 00.

O MARIA VITÓRIA INAUGURA ESTA NOITE A TEMPORADA

COM UMA NOVA REVISTA

O Parque Mayer volta a animar-se, esta noite, com mais um início de temporada num dos seus populares teatros de revista.

Trata-se do segundo espectáculo a subir esta temporada á cena naquele recinto. Deste modo, enquanto o Capitólio e o Variedades se preparam para a nova faina é o Maria Vitória que sai á liça, depois do ABC.

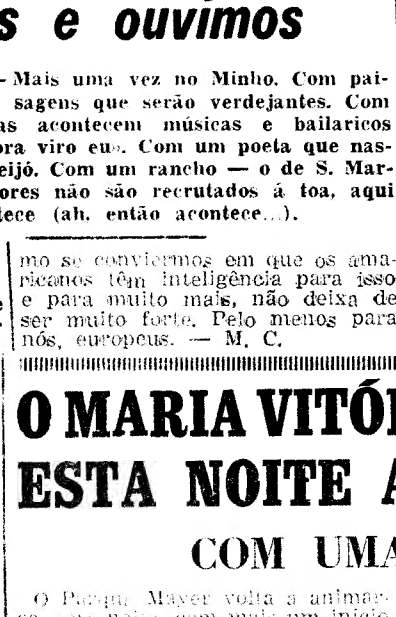
O poema da nova revista foi escrito por Aníbal Nazaré, José Viana e Eugénio Salvador, sendo a música de João Nobre e Carlos Dias.

No elenco estão três «estrelas»: Maria Dulce, que volta de Espanha, Salvador e José Viana; no naipe dos actores-cançonetistas Mariema e Max, além de Anita Guerreiro e Armínda da Conceição, como atracções fadistas.

Além destes, fazem parte do elenco Dora Leal, Delfina Cruz, Luís Pinhão e Vítor Mendes, além dos habituais grupos de discípulas e de «boys».

Os figurinos são de Mário Alberto e a direcção musical de Carlos Dias.

Tudo promete, pois, que «Pão, pão... queijo, queijo», será aquilo que se espera dum novo espectáculo no Parque Mayer.



SANDIE SHAW

NOVO DISCO

DE SANDIE SHAW

Foi lançado no mercado, por Estabelecimentos Melodia, um disco, «Alvorada Internacional», com a canção «Tonight in Tokyo», interpretada por Sandie Shaw, que com ela conquistou novo êxito no mundo da música «pop».

Sandie deu um sabor oriental á sua nova canção e, ao mesmo tempo, um brilhante ritmo de balada, como já se pudera apreciar em «Puppet on a String», criada por Bill Martin e Phil Coulter.

A maneira como na sua nova gravação a palavra «Tokyo» é frequentemente repetida, faz reter a canção muito fácilmente. Embora o disco não tenha a ajuda de um Festival da Eurovisão, está-lhe, porém, assegurado um grande êxito.

Sandie Shaw não «nasceu» no Festival da Eurovisão - 67: ela já cantava descalça, antes de ir a Viena, e já era uma artista. Chamavam-lhe mesmo a «Condessa descalça». Os seus discos já davam a volta ao mundo.

O «Eurovisão-67» deu um empurrão a Sandie na direcção de um público mais vasto e Sandie aproveitou. Mostra que não sabe cantar apenas a «Marioneta», que tem uma voz invulgar, cuidada, e que sabe do seu ofício, que é uma romântica. Sandie Shaw prova neste disco que é uma grande intérprete e sabe escolhero seu reportório.

O seu novo disco, com arranjos e direcção de Ken Woodman e produção de Eve Taylor, inclui as seguintes canções: «Tonight in Tokyo», de B. Martin e P. Coulter; e «Hold Him Down, That's Whay» «You've Been Seeing Her Again», de Chris Andrews.

RUTH ASWIN

Ruth Aswin (pioneira do bailado em Portugal) será homenageada com uma festa ao completar setenta anos

É hábito falar-se de tradição balética quando se pretende justificar o surto que a dança de arte conhece actualmente em alguns países, embora pareça provado que é nos países onde o bailado só apareceu neste século que se situam os grandes actuais agrupamentos coreográficos e se desenvolvem as correntes estéticas de maior validade artística e projecção no futuro.

Falando do bailado praticado entre nós, tem-se muitas vezes citado a nossa falta de tradição neste domínio para justificar as nossas fraquezas. Mas também a Inglaterra, por exemplo, não tem uma tradição balética, embora ainda hoje conserve os grandes pioneiros dos princípios deste século.

Também nós, em Portugal, tivemos alguns epioneiros, desde os estrangeiros, naturalmente indicados para tal, até aos portugueses, ainda hoje quase esquecidos noutras funções.

Isto vem-nos á ponta da pena porque falamos de Ruth Aswin, a quem todos chamam familiarmente «madame Ruth» e é uma das figuras mais típicas e pitorescas dos nossos meios baléticos. Se disséssemos, igualmente, que ela é das mais conhecidas e estimadas das nossas professoras de bailado, teríamos explicado a popularidade de que goza entre as suas já centenas de alunos e os bailarinos profissionais portugueses.

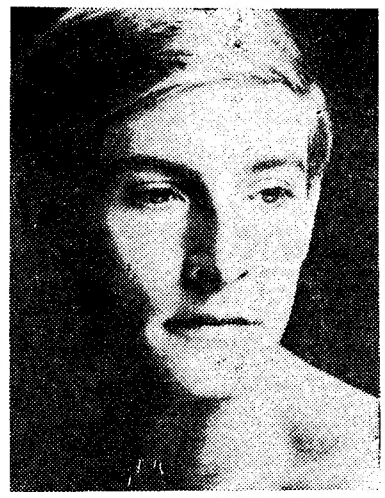
Compreende-se, assim, que todos eles queiram assinalar com um bonito espectáculo o 70.º aniversário de Ruth Aswin, que os festejará no próximo dia 16.

A propósito desta efeméride, que «madame» Ruth se sente orgulhosa de não ocultar, quisemos trocar com ela algumas palavras, num desfiar de pequenas e grandes recordações que os seus quase quarenta anos de estadia em Portugal já justificam.

Encontrámo-nos com ela na sua bela casa do Areeiro, onde, entre dois golos de um delicioso café preparado por suas próprias mãos, nos falou da sua Alemanha, pátria já distante, e da casa de seus pais, situada numa região agora englobada na Alemanha Oriental.

● **Amor à primeira vista**

Ruth Aswin veio a Portugal em 1930 (tinha então pouco mais de trinta anos), ocasionalmente trazida para inaugurar, conjuntamente com outras atracções, o Teatro Capitólio. A bailarina, que estivera algum tempo integrada na companhia da Ópera de Berlim, recebera então lições de Mary Nigman e nosso meio, que sabia muito pouco da dança e do bailado. Ao mesmo tempo, a bailarina alemã havia de se apaixonar logo a seguir por



Klaus Götze, que dançará o papel do príncipe do «Casse-Noisette»

Kreutzberg, nomes que então jogavam uma cartada importante na história da dança moderna. O expressionismo estava então a atingir o seu «climax» na Alemanha e nos países nórdicos. Aquilo que Ruth Aswin trouxe até nós, com as quatro alunas que a acompanhavam, foi uma revolução para o esta Lisboa, que ela ainda hoje tanto ama. Ficou entre nós, depois de uma ausência de três anos. Abriu estúdio em Lisboa e foi então que Amélia Rey Colaço, de quem era então professora de rítmica, lhe abriu as portas dos teatros da capital e das casas da nossa melhor sociedade, de cujos filhos passou a ser professora. A velha aristocracia da capital acolheu de braços abertos a professora alemã e ela não esquece todos esses amigos de ontem e de hoje, de quem cita enternecida o nome.

Perguntámos a Ruth Aswin se a festa dos seus 70 anos era uma despedida (coisa em que ninguém, aliás, acreditava).

— De modo nenhum. É uma forma de reunir, á volta dos amigos de sempre, meia dúzia de alunos e meia dúzia de profissionais que me querem obsequiar com a sua apresentação em público, no dia do meu aniversário. Além dos portugueses Fernando Mateus e Magda Cardoso, primeiras figuras do «Verde-Gaio», o meu compatriota Klaus Götze, que está há algum tempo a trabalhar em Portugal e se encontra como primeira figura no «Verde-Gaio», quis dar-nos em estreia, com Magda Cardoso, o «pas-de-deux» do «Casse-Noisette».

Apresentaremos ainda, entre outros, um bailado coreografado por Isabel Santa Rosa, outra grande bailarina e uma amiga de sempre.

Estou, por isso, muito grata a todos os que, com tanto carinho, se querem associar á minha festa de septuagenária, no dia 16, no Tivoli.

O TEATRO GREGO através de uma exposição no S. N. I.

Depois de amanhã, ás 18 e 30, inaugura-se no S. N. I. (Palácio Foz), com uma palestra pelo dr. Eurico Lisboa, uma exposição sobre teatro grego, apresentada pelo Centro de Estudos de Teatro da Delegacia de Lisboa da M. P. F. Presidirá á inauguração o ministro da Educação Nacional.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

dirigiu a montagem. Rodeou-se o empresário José Miguel dos elementos mais válidos, autênticos cartazes do musicado, ao produzir tão extraordinário espectáculo. Encabeçam o elenco Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista. O elenco é completado por Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael, Virgílio Silvestre, um magnífico conjunto de baile internacional e, ainda, um gracioso corpo de baile português.

MONUMENTAL

«A flor do cacto»

O Teatro Monumental continua a registar, todos os dias, grande afluência de público, que, durante duas horas, dá largas ao seu entusiasmo, com o magnífico espectáculo que ali está em cena, já em quarto mês. Na verdade, «A flor do cacto», é uma comédia interessantíssima, com situações diferentes de minuto a minuto e com um fim moral pelo qual o espectador espera ansiosamente. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, no elenco, são, a par de Manuel Santos Carvalho, o encenador, Pinto de Campos, o autor dos cenas e figurinos, Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, executantes da cenografia, os responsáveis pelo êxito já alcançado. Representa-se todas as noites, ás 21 e 45 este curioso original de Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança.

MUNDIAL

Está a exibir-se, na tela do Cinema Mundial, um filme que está entusiasmando o público lisboeta, tal como aconteceu com o prodigioso espectáculo de Jean Gabin, «O Trovão». O novo filme daquele gigantesco artista francês, que o seu próprio público considerou o seu maior artista em recente inquérito celebrado em Paris, vem alcançando um êxito singular naquela casa de espectáculos. Tal é o caso de «O Jardineiro», agora em segunda semana, fazendo prever uma carreira deveras invulgar, a avaliar pelo interesse que a película vem despertando como obra de sentido humanidade, que não dispensa uma boa dose de ironia e um certo tom de poesia, características, afinal, dos melhores filmes de Jean Gabin. Efectivamente, todas as suas criações se revestem de um acentuado cunho popular, sem transigências, antes envolvendo uma mensagem que chegue a todas as plateias, como no caso presente de «O Jardineiro», em que aquele artista tem uma das suas mais fabulosas criações, ao lado de um grupo de excelentes comediantes, incluindo Curd Jurgens, Liselotte Pulver e Pierre Vernier, nos principais papéis.

CANAL 1

CASAL DA SEARA

um vinho verde premiado

SOLOURO-SOCIEDADE AGRÍCOLA DO LOURO, SARL

AGENTES EM LISBOA: D. J. SILVA, LDA — TELEF. 47 15 ..

«O LUGRE», NO TRINDADE

Não é a primeira vez, nem será certamente a última, que «O lugre», de Bernardo Santareno, é trazido á final ou simplesmente incluído nas provas preliminares do Concurso de Arte Dramática. Não é só, aliás, com esta peça que tal se verifica, porque estamos a chegar sistemáticamente a uma repetição de obras, que cada vez vão restringindo mais o âmbito das provas e o seu significado real, embora possam essas mesmas peças possuir uma indiscutível qualidade artística e uma boa possibilidade de adaptação do estilo dos grupos que as seleccionam.

Estamos, assim, a chegar, pouco a pouco, a uma espécie de *repertório* do Concurso de Arte Dramática, que leva os grupos dramáticos a permutar os seus originais, de ano para ano, como se a produção dramática tivesse parado ou se tenham esgotado as reservas que todos os anos, nas grandes capitais, conseguem manter sete, oito ou nove dezenas de teatros a funcionar ao mesmo tempo. Ainda anteontem o grupo do Banco de Angola representou «À Espera de Godot», peça com a qual o Grupo de Aveiro conquistou em 1962 o 1.º prémio do concurso e já ontem este mesmo grupo representou «O lugre», que já mereceu aos amadores das Caldas e a outro, que no momento não recordamos, igual galardão. O mesmo se poderia dizer para tantos outros originais com os quais a história se repete, a pedir (é um dos tais aspectos que pede) uma actualização das normas de acordo com a experiência ou um apoio extraconcurso, durante o ano, sob a forma de conselheiros, que permita superar anomalias deste género.

*

Não se pense, no entanto, pelo que fica dito, que nos move um menor desinteresse pelo espectáculo ontem levado a cena do Trindade pelo Círculo de Teatro de Aveiro. Pelo contrário, é mister acentuar que os amadores de Aveiro nos deram um espectáculo de excelente nível. E, o mais importante ainda, lembrados que estamos dos primeiros anos do concurso quando ainda era só o Grupo do Algarve, dos Corvos, que apresentava verdadeiras encenações de grande estilo, é terem as técnicas utilizadas por outros agrupamentos evoluído de tal forma que se torna corrente, excluídos os casos de gente pretensiosa que deslocadamente surge no concurso, aparecerem montagens e interpretações que nos fazem olhar com um certo desprezo para com companhias profissionais que têm milhares de contos anuais de subsídios e apresentam espectáculos verdadeiramente desoladores. Esse um dos cargos que estes amadores, com a sua simplicidade, vêm indirectamente pôr a descoberto.

Não admira, no entanto, que a boa gente de Aveiro tenha escolhido o original que lançou Bernardo Santareno no mundo dos nossos palcos quando, há-de haver dez anos, o Teatro Nacional D. Maria II lhe montou «O Lugre». A ria está ali, em todo o lado, com o mar metido por ela dentro, a chegar, nos mil braços e canais, a ser presença contínua, dominante, no lar de cada um, onde chega o seu rumor, a sua humidade, a sua grita que de Inverno se alevanta. Sendo mesmo livreiros, poetas, camponeses ou operários, a gente de Aveiro, mesmo longe da Costa Nova, tem o mar nas veias a marcar-lhe o carácter e o comportamento. Tanto, pelo menos, quanto o sortilégio do mar marcou esta obra de Bernardo Santareno. Daí o terem-se encontrado nesta peça o autor e os intérpretes e, um pouco, o encenador, que no entanto mostrou outras preocupações eruditas, a par deste encontro «da gente do mar com uma peça onde ele é a principal personagem.

*

Como o leitor sabe, Bernardo Santareno é médico. Um dia, farto destas coisas da terra, arranjou lugar num lugre e partiu para a Terra Nova, á mistura com as centenas de pescadores que todos os anos ali vão buscar o bacalhau. Andou por lá morigerando em dóres e bateiras, escutando o linguajar dos pescadores e sentindo na sua própria carne o que na carne deles o mar engendra em seis meses de ausência dum milímetro de terra. O seu lugre, o lugre que é prisão onde os homens só podem olhar as estrelas, as neblinas, a tosca embarcação e os companheiros de tantas noites e dias, transforma-se assim numa espécie de navio fantasma onde as paixões e os instintos se soltam livremente, em presságios e gritos do mundo subterraneo e primitivo que ainda existe nestes nautas da Era de Quinhentos. O sexo, que nas peças de Santareno, é uma linha, ás vezes imperceptível mas sempre poderosa, é aqui uma força dominante, quando os homens, animais de cio, suspiram pelas fêmeas ou gritam e se arrepelam até chegarem a verdadeiros ataques de histerismo, que tanto justificam o assassínio duma gata como o dum homem.

*

Esta parece-nos ser a grande realidade da encenação de Rui Lebre, para «O Lugre», ontem apresentado no Trindade.

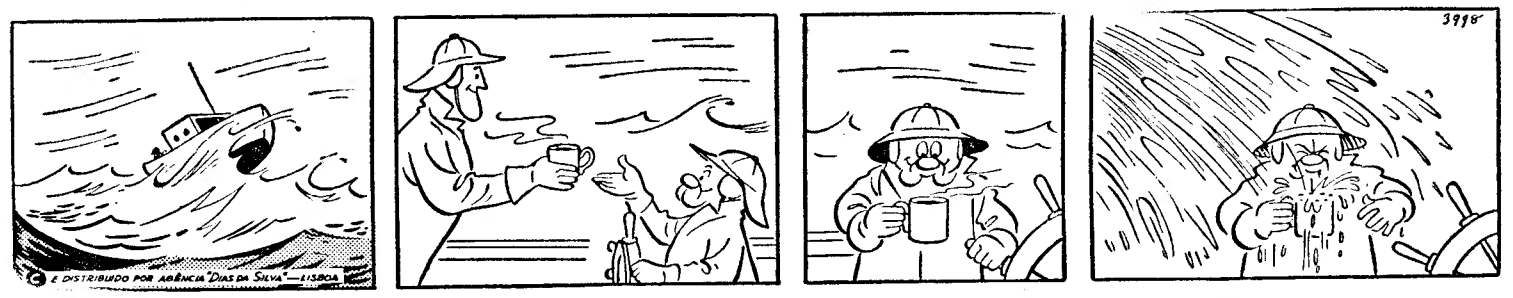
Porque ele soube sempre imprimir á acção e ás falas esta realidade subjacente, mantendo no movimento das figuras esse mesmo princípio. Se bem que, é certo, com um preciosismo de estatuária, que ia levando o trabalho feito para uma disparidade entre as partes componentes. Também no da luz ele foi acertado, em brilhante de luminotécnia, embora os tons escolhidos nem sempre nos tenham parecido os melhores. Os dois cenários, com relevo para o segundo, são de bom efeito e não foi preciso o figurinista preocupar-se com as roupagens porque elas nos apareceram, como nos tipos, em toda a autenticidade. Claro que a parte de actores teve de ser desigual. Salientemos, pela potência, pela virilidade, a garra, o desembaraço e o nervo de José Julio Fino, que tão má impressão nos deixara quando veio a Lisboa trabalhar no «Emigrado» que o Nacional montou. Destaquemos ainda Julio Henriques, no adolescente Miguel, personagem de recorte lírico, delicada figura que é uma presença de sonho no tétrico mundo desta nau fantasma, em que trinta homens se debatem com o traiçoeiro destino dos seus medos e volupias ancestrais. Os outros, todos quantos não se citam, mantêm as suas linhas de interpretação elevando esta versão de «O lugre» a um nível de indiscutível categoria.

Ainda não há muito foram montadas em Lisboa duas peças de Bernardo Santareno. Ontem voltámos a ter outra e já amanhã o Teatro Experimental de Cascais começa a ensaiar «O crime de Aldeia Velha». Não há duvida que Santareno se transformou num caso «sui generis» entre os nossos, vivos e mortos, dramaturgos.

L. d'O. N.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Relações comerciais luso-belgas

no sector da agricultura

Deve chegar depois de amanhã a Lisboa, para uma permanência de dez dias entre nós, uma delegação da Liga Belga dos Lavradores que, sob o patrocínio do Ministério da Agricultura do seu país, vem a Portugal, tratar de assuntos do maior interesse para a economia dos dois países e para o intercambio agrícola luso-belga.

Esta liga é a mais importante organização profissional agrícola da Bélgica. Foi organizada em base corporativa e agrupa cerca de 280 000 pessoas. A sua actividade, sem se desviar nunca dos problemas relacionados com a agricultura, alarga-se ao comércio, indústria, finanças e seguros.

A delegação que nos visita é composta pelos srs. Stautemans, Brinckman e Weynantis, especialistas, respectivamente, em produtos hortícolas, pecuária e produtos de origem animal, e avicultura. Faz igualmente parte desta missão o adido agrícola ás embaixadas da Bélgica em Lisboa e em Madrid, sr. A. De Preter.

Trata-se de uma viagem de estudo e, simultaneamente, de prospecção, estando previstos encontros com as esferas oficiais e particulares portuguesas competentes. Pretende esta liga conhecer os desejos dos portugueses e estudar o mercado com vista a um possivel desenvolvimento de intercambio luso-belga no sector dos produtos agrícolas e alimentares.

Foram eleitos

novos directores da IMA segundo novo plano de regionalização

Consequência do crescente desenvolvimento da IMA, operou-se, como noticiámos, a reestruturação do grupo mundial de Agências de Publicidade Associadas, reorganizada numa conferência, este ano, em Londres. Em quatro grandes regiões mundiais, divide-se, presentemente, a administração do grupo: Europa, Américas, Africa - Médio Oriente e Ásia Oriental - Asia Austral.

À testa do conjunto de toda a organização estarão, escolhidos por votação, um presidente e um secretário-geral; e um vice-presidente regional encabeçará a administração de cada grupo geográfico. Eleitos, tomaram já conta dos novos cargos os srs. George Stewart presidente da Rex Publicity, em Inglaterra, nomeado presidente-geral e vice-presidente para a Europa; Ole Sommer, secretário-geral; Edwin Van Brund, vice-presidente para as Américas; Félix Wood, vice-presidente para a Ásia Oriental-Asia Austral; e Walid Mirza, vice-presidente para a Africa - Médio Oriente.

A IMA é representada em Portugal pela firma Propagandas Belarte que teve, assim, interferência directa nas eleições agora realizadas. Os contratos internacionais desta organização portuguesa e o facto de representar entre nós algumas das mais prestigiosas associações publicitárias mundiais, têm-lhe permitido, há largos anos, abrir horizontes novos ao panorama publicitário português.

35.° CONGRESSO PHILIPS

Efectua-se na próxima quinta-feira, com início ás 9 e 30, no cinema Monumental, o 35.º Congresso Philips, em que participam todos os agentes oficiais da organização. Seseguir-se-á um almoço no Hotel Estoril Sol.

ADIADA A REUNIÃO

dos instrutores de condução automóvel

Devido a motivos imprevistos foi adiada a reunião, marcada para as 16 horas de hoje, na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, dos Instrutores da condução automóvel, no decurso da qual se deveriam debater assuntos de grande interesse para a classe. A reunião foi marcada para o próximo domingo, no mesmo local e á mesma hora

EXITO

eis aqui a nova lista de premiados no sensacional concurso

SALTA A ROLHA
SALTA O PRÉMIO

Camillo Alves
mas ainda há
2.057
brindes para si

Os premiados são estes:

MÁQUINA DE COSTURA — Wladimiro S. P. Sousa, Lisboa — Fornec.: Nascimento & Nascimento, Lisboa / **FRIGORÍFICO** — Maria Vitória M. Marques, Lisboa — Fornec.: Cormelas, Lda., Lisboa / **PANELAS DE PRESSÃO Duromatic** — Américo Lopes P. Santos, Lisboa — Fornec.: Moinhos & Ribeiro, Lisboa / Maria Clementina Rodrigues, Algés — Fornec.: Manuel Nunes, Lda., Algés / Manuel Santos, Lisboa — Fornec.: Eduardo Leitão, Lisboa / Maria Conceição F. Carvalho, Lisboa — Fornec.: Feliciano Lopes, Lisboa / Maria Rosa C. S. Oliveira, Amadora — Fornec.: Adriano Maria Nunes, Amadora / Maria da Graça Castelo Mendes, Lisboa — Fornec.: O Auto-Serviço Lioness, Lisboa / Maria de Lourdes Santos, Carcavelos — Fornec.: José Augusto, Carcavelos / Ilda Franco, Lisboa — Fornec.: Almeida & Pinto, Lda., Lisboa / Maria Cândida B. Jerónimo, Lisboa — Fornec.: Frutaria Mondego, Lisboa / **FERROS ELÉCTRICOS Morphy Richards** — Maria Augusta Figueiredo, Lisboa — Fornec.: Martinho de Oliveira Gomes, Lisboa / Maria José Gomes, Lisboa — Fornec.: Mercearia Mimosa, Lisboa / Manuel Simões da Cruz, Lisboa — Fornec.: Leitaria Zama, Lisboa / José Raimundo, Costa da Caparica — Fornec.: A Cubana, Costa da Caparica / Alda de Jesus Figueiredo Gomes, Buraca — Fornec.: Quirino & Neves, Lisboa / Maria Augusta Mattos, Lisboa — Fornec.: Auto-Serviço Nogal, Lisboa / **MÁQUINAS DE BARBEAR** — Luís José Pereira, Lisboa — Fornec.: Firmino C. Barata, Lisboa / Maria Edite M. Fernandes, Amadora — Fornec.: António T. de Castro, Venda Nova / Fernanda Maria de Carvalho, Caldas da Rainha — Fornec.: Ernesto Ribeiro, Caldas da Rainha / José de Moura, Lisboa — Fornec.: José Correia (Herdeiros), Lisboa / **RELÓGIOS DE PULSO** — Ilda Rodrigues D. São Pedro, Lisboa — Fornec.: Fernandes & Loureiro, Lisboa / Isabel O. Martins, S. Martinho do Porto — Fornec.: Armando Costa, S. Martinho do Porto / Ermelinda Piedade, Lisboa — Fornec.: Carlos Joaquim Pereira, Lisboa / Boaventura da Conceição, Lisboa — Fornec.: Francisco Rodrigues da Banca, Olivais / Marcolina Godinho, Monforte / Venceslau Rocha Alves, Lisboa — Fornec.: Pastelaria Sol, Lisboa / Francisco J. Chalaça, Moscavide — Fornec.: Charcutaria Pilar, Lisboa / José D. M. Tavares, Lisboa — Fornec.: Joaquim Lopes, Lisboa / Maria Farinha Marçal, Lisboa — Fornec.: Mercearias Girassol, Lisboa / **LIBRAS DE OURO** — João de Sá Azevedo, Lisboa — Fornec.: Mercearia Robin, Lisboa / Georgina C. S. Guilherme, Lisboa — Fornec.: Leitaria Santa Justa, Lisboa / Maria Afeixo T. Ferreira, Lisboa — Fornec.: Leitaria Restelo, Lisboa / Brunilde A. A. dos Santos, Costa da Caparica — Fornec.: David Rodrigues, Costa da Caparica / António F. Padinha, Lisboa — Fornec.: António Gonçalves Martins, Lisboa / Maria Julieta Vaz, Lisboa — Fornec.: Daniel J. Buco, Lisboa / José A. Amaro, Lisboa — Fornec.: Graciette A. Fernandes, Brandoa / Henrique S. Luz, Lisboa — Fornec.: Fernandes R. Dias, Lisboa / José Manuel Bico, Moscavide — Fornec.: Apetite de Moscavide, Moscavide / Marçal A. Semião, Lisboa / Fornec.: Cooperativa da Companhia de Gás e Electricidade, Lisboa / Albertino E. dos Reis, Lisboa — Fornec.: A Flor do Monte, Lisboa / Irene J. M. Lopes, Lisboa — Fornec.: Rodrigues e Antan, Lisboa / Maria Irene A. da Costa, Colares — Fornec.: Embaixada da Bélgica, Lisboa / Laurinda de J. Bernardino, Lisboa — Fornec.: Laurentino S. Valério, Lisboa / Filomena de Piedade Nunes, Lisboa — Fornec.: Carlos P. da Silva, Lisboa / Emília P. Esteves, Lisboa — Fornec.: Fernando C. da Silva, Lisboa / Maria José, Lisboa — Fornec.: Agostinho S. Alberto, Lisboa / Maria Manuela Paulino, Mafra — Fornec.: Casa do Pessoal da Fábrica Osório de Castro, Mafra / Fernando M. Dias, Benfica — Fornec.: G. da Silva Santos, Lisboa / Daniel D. da Silva, Lisboa — Fornec.: M. B. Fernandes, Lisboa / Delfina A. Pereira, Lisboa — Fornec.: Adérito de Oliveira, Lda., Lisboa / Manuel João D. de Freitas, Lisboa — Fornec.: Charcutaria Corações Unidos, Lisboa / Maria Bernardete G. Pereira, Lisboa — Fornec.: Mercearia Pérola de Abril, Lisboa / Maria Ermelinda C. Pereira, Lisboa — Fornec.: Francisco Correia, Lisboa / Serafina Gomes da Silva, Buraca — Fornec.: Silva & Rosa, Lda., Buraca / Amélia Maria V. Colaço, Peniche — Fornec.: Fernando da Costa Santos, Peniche / António R. Jacinto Jesus, Lisboa — Fornec.: Soc. Vinhos Baldeu, Lda., Lisboa / Maria Júlia da C. Marinha, Lisboa — Fornec.: Sourais & Nascimento, Lisboa / Armindo Alfazema, Moscavide — Fornec.: Armindo Alfazema, Moscavide / Celso Pereira, Lisboa — Fornec.: Joaquim Jacinto Ferreira, Lisboa / Ventura C. G. Ribeiro, Faro — Fornec.: António Guerreiro, Faro / Maria Fernanda Rena, Lisboa — Fornec.: Albertino Pedro, Lisboa / Constantino E. Jorge, Parede — Fornec.: Supermercado André, Carcavelos / João Barreiros, Lisboa — Fornec.: Luís E. & Barreiro, Lda., Lisboa / **RÁDIOS PORTÁTEIS** — Alexandrina Soares de Jesus, Algés — Fornec.: Novo Horizonte de Algés, Algés / Maria Luísa S. Ferreira, Lisboa — Fornec.: Luís Gonçalves, Lisboa / António Alves, Lisboa — Fornec.: Antunes & Teixeira, Lisboa / Manuel Vidal Machado, Lisboa — Fornec.: Morais & Silva, Lda., Lisboa / António F. Gomes, Almada — Fornec.: Leitaria D. Sanches, Lisboa / João Correia de Matos, Queluz — Fornec.: Etelvina C. Araújo, Queluz / Francisco António Andrade Mangerena, Portalegre — Fornec.: Francisco A. A. Mangerena, Portalegre / Maria de Lourdes T. Delgado, Almada — Fornec.: Café Pombal, Almada / Ramiro Costa Beja, Sines — Fornec.: A Nacional, Sines / António Joaquim Nunes, Sacavém — Fornec.: Casa Irmãos Unidos, Sacavém / Vítor Manuel Passos, Lisboa — Fornec.: Manuel Gonçalves Gouveia, Lisboa / Dideer Ordem Bruno, Lisboa — Fornec.: Manuel Bento, Lisboa / **TERMOS** — Maria de Jesus Sousa, Lisboa — Fornec.: Duarte Ramos, Lisboa / Fernanda Dinis, Lisboa — Fornec.: Castro e Carvalhal, Lisboa / João Pires Cardoso, Sacavém — Fornec.: J. M. Ferreira, Sacavém / Ilda Rocha, Barreiro — Fornec.: Luís Lopes dos Santos, Barreiro / João G. Ratinho, Algés — Fornec.: Centro Comercial Algés, Lda., Algés / Gertrudes F. C. Ramos, Lisboa — Fornec.: Ruivo & Simões, Lda., Lisboa / Maria Manuela Martins Lopes, Lisboa — Fornec.: Eduardo S. Leitão, Lisboa / Vladimiro Fonseca, Loures — Fornec.: Pastelaria Madrilena, Loures / Henrique Onofre, Belas — Fornec.: Félix & Silva, Lda., Belas / Josefina Batalha, Caneças — Fornec.: Artur Alves, Caneças / Aníbal Manuel Moedas, Venda Nova — Fornec.: Figueiredo & Figueiredo, Venda Nova / Maria Cecília Simões, Lisboa — Fornec.: Maria Céu F. Silva, Lisboa / António M. C. Palhanos, Malveira — Fornec.: Secção de Retalho dos Armazéns Abastecedores, Malveira / Perpétua F. Bernardino, Lisboa — Fornec.: Leitaria Mondego, Lisboa / Agostinho de Carvalho, Damaia — Fornec.: Augusto Pedrosa Afonso, Damaia / Manuel A. C. Aleluia, Lisboa — Fornec.: Manuel C. Ferreira, Lisboa / Silvério F. Gomes, Odivelas — Fornec.: Cooperativa Pessoal Sacor, Sacavém / Maria da Conceição, Lisboa — Fornec.: Joaquim F. Bispo, Lisboa / António Francisco, Lisboa — Fornec.: Mercearia Sta. Engrácia, Lda., Lisboa / Juvita dos Santos Côdes, Lisboa — Fornec.: Joaquim Ferreira de Sousa, Moscavide / Bento S. Carrasco, Paço d'Arcos — Fornec.: Leitaria Porto Salvo, Paço d'Arcos / Ana Rita de Carvalho, Faro — Fornec.: Manuel C. Ramos, Faro / Celeste N. Dinis, Lisboa — Fornec.: José Pereira, Lisboa / Maria Isabel O. Lérias, Almada — Fornec.: Joaquim Cabral, Almada / Isabel M. Nunes, Lisboa — Fornec.: Vitalino G. Pereira, Lisboa / Carlos Alberto P. da Silva, Lisboa — Fornec.: Pérola de Sintra, Lisboa / Mariana Diniz, Lisboa — Fornec.: Natividade Raimundo, Lisboa / Antónia R. Sá, Lisboa — Fornec.: Flor do Monte Pedral, Lisboa / Leonilde C. Ramalho, Lisboa — Fornec.: Ermelinda A. de Almeida, Lisboa / Maria Odete Gouveia, Lisboa — Fornec.: Centro C. Boa-Hora, Lda., Lisboa / José Miguel C. Garcia, Lisboa — Fornec.: Batista & Duarte, Lda., Lisboa / Senhorinha Liurmento, Lisboa — Fornec.: Maria Santos Cavalheiro, Lisboa / António Dias, Lisboa — Fornec.: Ribeiros & Rodrigues, Lda., Lisboa / Estrela C. D. Machado, Lisboa — Fornec.: António Tavares Dias, Lisboa / Victor P. P. Rodrigues, Barreiro — Fornec.: António Jacinto Gonçalves, Barreiro / Maria Amália, Amadora — Fornec.: Joaquim P. Melgas, Amadora / Henrique dos Santos, Lisboa — Fornec.: Manuel Afonso Contado, Lisboa / Gertrudes Moreno Candeias, Capuchos — Fornec.: Maria Luísa Lopes, Capuchos / Maria Emília M. Cardoso, Almada — Fornec.: Mário Santos, Almada / Maria Rosa da Costa, Lisboa — Fornec.: Ventura Nunes, Lda., Lisboa / Maria Teresa D. Carvalho, Lisboa — Fornec.: Maria Helena R. Silva Lopes, Lisboa / Ludgero J. de Almeida, Lisboa — Fornec.: Café Monumental, Lisboa / Idalina Ramos, Lisboa — Fornec.: Manuel Trancoso, Lisboa / Maria Teresa M. Duarte Moreira, Amadora — Fornec.: Vaz P. Gonçalves, Amadora / Daniel Pereira de Barros, Amadora — Fornec.: Salão Chá dos Armazéns Chiado, Lisboa / António L. Fernandes, Lisboa — Fornec.: José B. Dias, Lda., Lisboa / Janine G. da Silva, Lisboa — Fornec.: Pérola do Ribatejo, Lda., Lisboa / Maria Alice N. Correia, Lisboa — Fornec.: António S. Correia, Lisboa / Maria Helena de Almeida, Lisboa — Fornec.: António Coelho, Lda., Lisboa / Maria Conceição F. F. Pinto, Lisboa — Fornec.: Baltazar Pinto, Lisboa / Eduarda Velez Caroço, Oeiras — Fornec.: Supermercado Nova Oeiras / Oeiras / Palmira Ribeiro, Lisboa — Fornec.: Andrade, Lda., Lisboa / Augusta Mourato, Lisboa — Fornec.: Manuel Antunes Branco, Lisboa / Aida Cardoso Pena, Lisboa — Fornec.: José A. R. Chaves, Lisboa / Adília Conceição F. Afonso, Lisboa — Fornec.: J. Martins Afonso, Lda., Lisboa / Vítor Marques dos Santos, Lisboa — Fornec.: Olívia Diogo M. Santos, Lisboa / Joaquim P. Pedro, Barreiro — Fornec.: Alfredo Gomes Martins, Barreiro / José M. Gameiro, Grândola — Fornec.: Luís André Rodrigues, Grândola / João Louro, Lisboa — Fornec.: A Vencedora, Lisboa / Arminda Francisco, Lisboa — Fornec.: Matias & Figueiredo, Lisboa / Maria Albertina, Lisboa — Fornec.: José da Silva, S. Martinho do Porto / Maria Leonilde A. Cabiu, Bomberral — Fornec.: Manuel Clérigo, S. Martinho do Porto / Amílcar Jorge, Lisboa — Fornec.: António Luís Santos, Lisboa / Mariana C. Conceição, Lisboa — Fornec.: Pérola das Laranjeiras, Lda. Lisboa / José Luís Gonçalves, Lisboa — Fornec.: Américo M. Ramos, Lisboa / Manuel Nunes, Sacavém — Fornec.: Casimiro Henriques, Sacavém / Maria Rocha C. da Conceição, Barreiro — Fornec.: Cacilda Paiva Reis, Barreiro / Lídia Oliveira e Silva, Lisboa — Fornec.: Salgado & Domingues, Lda., Lisboa / Mário L. da Silva Ribeiro, Dafundo — Fornec.: A Primorosa, Dafundo / António M. Sá Pereira, Lisboa — Fornec.: Calado & Garcia, Lisboa / Ivone Salgueiro Moreira, Lisboa — Fornec.: Leitaria Pérola do Jardim, Lisboa / Pedro Nobre, Lisboa — Fornec.: Januário Espírito Santo, Lisboa / Beatriz Nunes, Lisboa — Fornec.: Adega Marítima da Rocha, Lisboa / M. Cunha Silva, Amadora — Fornec.: Domingas Alves, Amadora / Emílio Augusto R. Gonçalves, Lisboa — Fornec.: Artur Coutinho.

E MAIS UMA INFINIDADE DE OUTROS, PREMIADOS COM GARRAFAS DE VINHO

PRÉMIOS DE FIDELIDADE

1 FERRO ELÉCTRICO Morphy Richards * 1 SECADOR Hotel Ariella * 1 TORRADEIRA Inventum

Celeste Fernandes, Damaia — Fornec.. António Augusto Ferra, Damaia / Maria Isabel de Castro, Vila Nova de Gaia — Fornec.: A. Luís Alves Sobral, Vila Nova de Gaia / Alice Rosa Guimarães, Porto — Fornec.: Manuel Vieira Moreira, Porto / Carlos António M. Santos, Lisboa — Fornec.: Leitaria Londrina, Lisboa / Rui Nogueira Batista, Lisboa — Fornec.: Eugénia Massano dos S. Pinto, Lisboa / Maria Matilde C. Correia, Lisboa — Fornec.: Albino Tomaz da Silva, Lisboa / Amália M. Marques, Amadora — Fornec.: Luís António Francisco, Amadora / Lídia da Glória Sintra, Venda Nova — Fornec.: Jorge Pais de Loureiro, Venda Nova / Henrique F. Lima, Lisboa — Fornec.. Correia e Seixo, Lisboa / Maria do Carmo da Fonseca, Lisboa — Fornec.: Andrades, Lda., Lisboa / Isabel Janeiro, Lisboa — Fornec.: Aires Fernandes, Lisboa / Celestina R. Dias, Lisboa — Fornec.: Albertino Abrantes Castanheira, Lisboa / Mariana M. Ramos, Brandoa — Fornec.: Carlos Alberto da Silva, Brandoa / Emílio da Silva Cunha, Tomar — Fornec.: Augusto Oliveira & Irmão, Lda., Tomar / Aires Duarte S. Tavares, Tomar — Fornec.: Augusto Oliveira & Irmão Lda.. Tomar / Maria Tereza T. F. Santos, Tomar — Fornec.: Café Restauração, Tomar

SEMPRE QUE TIVER DE ESCOLHER UM BOM VINHO,

LEMBRE-SE DE *Camillo Alves*

DIÁRIO DE EVA

Probabilidades de emprego para a mulher numa cidade pequena

Numa grande cidade a mulher tem muitas possibilidades para uma realização profissional. Pode ser quase tudo, desde operária a secretária de uma grande empresa. O mesmo não acontece nas cidades pequenas, principalmente nos meios pequenos, nalguns dos quais não há indústria, o comércio é reduzido e as repartições públicas limitadas.

No entanto, os meios pequenos, as cidades pequenas, mandam muitas raparigas estudar, tirar um curso. Essas jovens, em princípio, regressariam á sua terra natal e nela poderiam aplicar o resultado dos seus estudos e colaborar no progresso económico e intelectual da sua região.

Na maior parte não é assim. Grande número do contingente de jovens que saem da província para estudar destinam-se ao professorado, primário ou liceal. Antecipadamente sabem, porém, que os lugares nas escolas primárias e liceus locais estão providos e só com notas elevadas — ainda assim após um compasso de espera ou de desterro — conseguirão vaga nas proximidades dos seus familiares.

Aliás, talvez também já não façam muita questão disso. O casamento traçar-lhes-á outra rota, radicá-las-á, porventura, noutra terra e depois o acaso ou a preseverança fá-las-á tirar o máximo rendimento do seu curso, ou deixá-lo semiaproveitado.

Portanto, no exercício de funções docentes, haverá, numa aldeia, colocação para duas professoras, três a quatro, no máximo, o mais certo: uma!

Radicado o conceito de menor valia do trabalho feminino

Que outro emprego pode ter uma mulher no campo? Além de professora, que é aí uma profissão de relevante prestígio, haveria lugar para uma assistente social, quase sempre inexistente, e pouco mais além das donas de casa que tratam do lar, filhos e animais, as criadas das casas mais abastadas do lugar, as jornaleiras que trabalham ao lado do homem no campo, as mulheres que vão ao peixe, a que traz o correio e outras tarefas afins.

Nas vilas haverá lugar para mais do que uma professora. Ali aparecem as meninas do correio e dos telefones; uma ou outra, raras, empregadas de balcão; as criadas da pensão da vila, grande parte das quais administradas por uma mulher; enfermeira, parteira; e excepcionalmente uma médica.

Nas pequenas cidades ou vilas mais importantes aumentará o número de probabilidades de emprego para a mulher com alguma preparação cultural e profissional. Os correios e os telefones terão maior número de lugares a prover; há os bancos, com a sua mulher da limpeza e que, eventualmente, também pode admitir a seu serviço senhoras. Na maior parte das vezes admite, de preferência, elementos do sexo masculino, pois eles têm também idêntica carência de probabilidades de emprego. A Câmara e a Junta além de outros organismos públicos são susceptíveis de permitir empregos a mulheres, se os candidatos masculinos não absorverem os lugares. A política de: primeiro o chefe de família continua em vigor, com o conceito de menor valia do trabalho feminino, considerado ainda como uma achega ao orçamento doméstico e não um valor absoluto.

Há ainda a menina da tabacaria, as empregadas de escritório, principalmente as dactilógrafas, as empregadas de balcão e quando nas imediações há fábricas, a operária, mas tudo, quase sempre, em escala reduzida e propiciador ao conceito de que a mulher se faz para a casa, para cuidar exclusivamente dos filhos e marido.

A médica também poderá aí exercer clínica, as enfermeiras serão requeridas assim como as parteiras.

No entanto, e é o que vale, no fim de contas, assinalar, os meios pequenos continuam mais tradicionalistas, menos abertos. As mulheres são ainda alvo de aceradas críticas e com mais dificuldade poderão brilhar numa actividade profissional sem que e torne uma espécie de «avis rara», um tanto errada, que concentra as atenções sobre si, pessoas mais lípidas em censurar do que louvar.

Os meios pequenos, contudo, estão a necessitar urgentemente de mulheres activas que dentro do seu meio familiar comecem por alargar os horizontes. Esse será um grande passo para o seu desenvolvimento e expansão.

HORÓSCOPO DA MODA

Annette Yvonne Kirk, esposa do conhecido autor Russell Kirk, lançou o modelo «caftan» para mulheres grávidas. O material é um tecido com desenhos semelhantes aos das cortinas e tapeçaria

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os primeiros-cabos 28 585/66, Abel Carvalho Martins, natural do lugar de Bairro do Outeiro, freguesia e concelho de Montalegre, filho do sr. José Martins e da sr.ª D. Clementina Carvalho Martins; e 96 025/66, José André Couto Pinto, natural de Santo André, freguesia de Boustelo, concelho de Penafiel, e filho do sr. Augusto Pinto e da sr.ª D. Delfina Ferreira Couto Pinto; e os soldados 29 297/66, Artur Rodrigues Alves, natural do lugar de Sabucedo, freguesia de Mourilho, concelho de Montalegre, e filho do sr. José Alves e da sr.ª D. Ana Alves Regalada Alves; e 32 797/66, Manuel Vieira, natural do lugar de Liga, freguesia de Fornos, concelho de Castelo de Paiva, e filho da sr.ª D. Margarida de Jesus Vieira.

Militares falecidos em Angola e Moçambique

LUANDA, 8 — (ANI e L.) — Faleceram por desastres, em Angola, os soldados 326/64-1.ª, Jacob Mulemba, natural de Chibundo, freguesia de Jopabo Chacala Muilundo, filho de Salomão e de Né Sorina; 7/67-2.ª, Camoza, natural de Cazumbo, Alto Zambeze, filho de Cuexinjamba e de Nhalucama.

Morreu, devido a doença, o soldado 483/66, Alvaro Ucuahamba Julib, do recrutamento provincial, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho de Andulo, filho de Julio Ucuhamba e de Julib.

No hospital militar de Luanda, devido a desastre, faleceu o cabo 26 566, José Manuel Teixeira Rodrigues, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, filho de Virgílio Rodrigues e de Maria Augusta Rodrigues.

●

LOURENÇO MARQUES, 8 — (ANI e L.) — Na província de Moçambique morreu afogado o primeiro-cabo 4581/965, Manuel Filipe Henriques.

Devido a doença, faleceu o soldado Ricardo Alberto Tila, natural de Lourenço Marques e pertencente ao recrutamento provincial.

» «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

Toda a gente fala de Van Gogh, Picasso, Modigliani, Rubens, Portinari, Goya, Matisse.

Está em condições de entrar nessa conversa?

A partir do dia 10 de Outubro, estara. Nessa data, a Abril Cultural lançará a sua nova colecção de fascículos Génios da Pintura. Trata-se de um verdadeiro álbum de Arte publicado semanalmente.

De 7 em 7 dias, um grande pintor. Primeiro, VAN GOGH, depois LEONARDO DA VINCI, REMBRANDT, RENOIR — e muitos outros, para formar uma colecção magnífica! Em cada fascículo, 16 páginas de reproduções a cores, tão perfeitas que pode até ver-se o relevo da tela; e mais 8 páginas de biografia, estudos críticos e comentários, além da luxuosa capa a cores!

Impresso em papel especialmente importado para esta obra. Génios da Pintura custará apenas 30 escudos! Conhecendo a vida e obra desses pintores, você vai tornar-se uma pessoa com uma visão mais ampla. Em cada semana terá momentos de grande prazer estético e intelectual.

GÉNIOS DA PINTURA

Um álbum de Arte pelo preço de um fascículo

ABRIL CULTURAL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL **LIVRARIA BERTRAND**

TRIBUNAIS

Dois réus condenados a pena maior em Évora

ÉVORA, 8 — No tribunal judicial desta cidade teve agora o seu epílogo o julgamento do crime dos Montes dos Ameiadres e de Vale de Junco, no primeiro dos quais foi vítima Florinda Maria Pilé e no segundo Clotilde Cameirão, ambas por envenenamento.

Do primeiro crime de assassínio era acusada Antónia Maria Beringela e de encobridor o marido da falecida, Manuel Bernardino Feliício, e do segundo a Beringela e de conivência o marido da Clotilde, Miguel Duarte Dias Cameirão.

Da prática de um crime grave, na pessoa da Beringela, era também acusada, no mesmo processo, Maria Antónia Paladares.

O tribunal colectivo de Évora, que aguardou o resultado da análise ao raticida empregado pela Beringela para matar a Florinda Pilé, lavrou agora o acórdão que condenou a Beringela e o Cameirão na pena de 21 anos de prisão cada e 3000 escudos de indemnização á Clotilde; 1 ano de prisão ao Feliício e cada um deles no correspondente imposto de justiça. A Paladares foi absolvida.

VIDA RELIGIOSA

Homenagem ao pároco da freguesia de Sacavém

Terminaram hoje, em Sacavém, as festas de homenagem ao rev. Filinto Elísio de Sousa Ramalho, que tem estado a comemorar as suas bodas de prata de pároco daquela freguesia.

De manhã, na igreja paroquial, houve concelebração daquele sacerdote e dos que com ele colaboraram em Sacavém, revs. dr. Figueiredo Sarmento, Adérito Lourenço Louro, José Honorato Gomes Rosa, José Pires Soares e Virgílio Ribeiro da Silva.

Assistiram, além de centenas de paroquianos, o presidente da Câmara Municipal de Loures, os comandantes das três unidades militares aquarteladas em Sacavém, representantes dos seminários da região e das várias instituições e colectividades locais e todas as autoridades civis sacavenenses.

Terminada a missa, as entidades presentes e os fiéis apresentaram cumprimentos ao rev. Sousa Ramalho, que, depois, foi convidado a descerrar uma lápida comemorativa do seu jubileu. Foi também reposta a lápida relativa á restauração, em 1884, daquele templo, reconstruído no local onde D. Afonso Henriques fizera erguer uma capelinha.

Cerca das 13 horas, no refeitório da Fábrica de Loiça de Sacavém, houve um almoço de confraternização, em que tomaram parte dezenas de pessoas.

ALMOÇO de confraternização de antigos expedicionários que serviram nos Açores

Mais de trinta antigos componentes da 4.ª Bateria Expedicionária Antiaérea, subordinada ao G. A. C. A. 1, de Cascais, presentes na ilha do Faial, Açores, em missão de soberania, nos anos de 1941 a 1944, reuniram-se, ao princípio da tarde, num almoço de confraternização num restaurante da cidade.

Presidiu á reunião, que decorreu em ambiente de grande camaradagem, o antigo tenente Sobral Cid (eng.), acompanhado do único sargento vivo, Armando dos Santos.

VIDA SOCIAL

CYRUS SMITH

A fim de ocupar um importante cargo no Ministério da Defesa, em Pretória, com o posto de coronel, deixou de exercer as funções de adido de Informação á Embaixada da África do Sul em Lisboa o sr. Cyrus Smith, que durante quatro anos de permanência em Portugal granjeou as maiores simpatias.

O sr. Cyrus Smith, que vai superintender no sector das Relações Públicas daquele Ministério, por nomeação do ministro P. W. Botha, regressa ao seu país, acompanhado da esposa e filhos, no paquete «Príncipe Perfeito», que larga de Lisboa no próximo dia 20.

JOSÉ LUÍS

Regressou, de Nova York, o alfaiate José Luís.

A África do Sul espera mais uma vaga de terroristas

JOHANNESBURG, 8 — (A. N. I.) — «Temos indicações de que mais uma vaga de terroristas vai tentar infiltrar-se na Africa do Sul em próximo futuro» — disse ontem aos jornalistas S. Lourens Muller, vice-ministro sul-africano da Polícia.

Muller acrescentou que «ninguém pode adivinhar» quantos terroristas serão incluídos na nova vaga, mas o seu numero poderá, «fácilmente, ser muito maior do que o dos ultimos bandos, a julgar pelos terroristas que se sabe estarem do lado de fora das fronteiras, aguardando instruções».

A concluir, Muller afirmou categóricamente que, aconteça o que acontecer, «a Africa do Sul estará sempre preparada para receber aqueles que forcem as suas fronteiras».

Melhoramentos inaugurados em Cabeceiras de Basto

CABECEIRAS DE BASTO, 8 — O sr. governador civil de Braga procedeu, hoje, á inauguração de diversos melhoramentos públicos nesta localidade, entre os quais avulta um novo arruamento, a que foi dado o nome do prof. dr. Antunes Varela.

Na sessão solene efectuada nos Paços do Concelho, o chefe do distrito entregou as insígnias do grau de comendador da Benemerência ao presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, sr. coronel José Guilherme Pacheco.

Homenagem ao Grupo de Forcados Amadores de Santarém

SANTARÉM, 8 — A Camara Municipal de Santarém, a que preside o sr. dr. Luís Demany, homenageia hoje o Grupo de Forcados Amadores de Santarém, pelo espírito de generosidade dos seus elementos, cuja acção muito tem contribuído para prestígio da cidade. O jantar de homenagem, que reune mais de duzentos convivas, efectua-se no restaurante «O Pampilho», no Campo da Feira de Santarém, que se encontra já vistosamente decorado com motivos alusivos á festa.

Presidirá o chefe do distrito, sr. dr. Bernardo Mesquitela, e assistirão, além de numerosas personalidades e convidados, os antigos e actuais componentes do prestigioso agrupamento.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

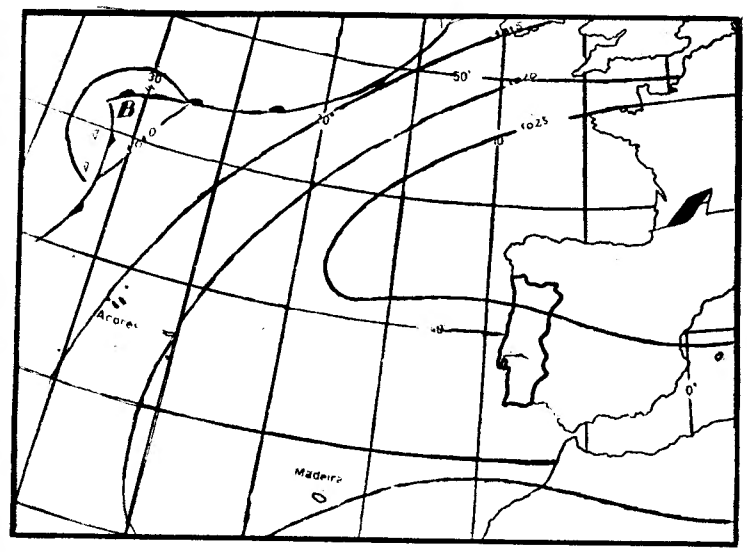
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, ou havia calma, e o céu estava limpo por influência de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado no sueste da França.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 31°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 9°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Porto, 15°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 19°; Coimbra, 17°; Portalegre, 27°; Faro, 23°; e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,5; na água do mar, 17°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (linh)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 — Céu geralmente limpo. Vento fraco ou calma.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco, predominando de leste; bruma no litoral oeste; pequena subida de temperatura.

MARES

PREIA-MAR: Dia 8 — Às 6 e 57 (4 m); 19 e 22 (3,8 m). **Dia 9** — Às 7 e 45 (3,7 m); 20 e 23 (3,5 m). **Dia 10** — Às 8 e 52 (3,5 m); 21 e 40 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 8 — Às 0 e 20 (1,1 m); 12 e 45 (1,1 m). **Dia 9** — À 1 e 05 (1,4 m); 13 e 38 (1,4 m). **Dia 10** — À 1 e 58 (1,7 m); 14 e 43 (1,7 m).

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 7 e 39
Ocaso ás 19 e 09

FASES DA LUA

Dia 10 Dia 18 Dia 25 Dia 2

Banco de Fomento Nacional

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

Capital Social: 1 milhão de contos

DEPÓSITOS A PRAZO

Como banco de investimentos que é — o único existente em Portugal —, o Banco de Fomento Nacional só pode, à face da lei, aceitar depósitos de prazo superior a um ano.

Em consequência das disposições constantes da Portaria n.° 22.876, de 7 de Setembro findo, o Banco passou a remunerar à TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de UM ANO E UM DIA.

Os juros serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos.

Os juros dos depósitos efectuados no Banco de Fomento Nacional NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER DEDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
O Secretário-Geral
JOSÉ LUÍS SAPATEIRO

ASSISTENTES DE BORDO

SE

gosta de uma profissão que lhe proporcione:

- **— contactos sociais;**
- **— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;**
- **— atractivo e diversidade;**
- **— bom nível de remuneração.**

E SE

- **— tem 21 e não completou 26 anos de idade;**
- **— é solteira;**
- **— não tem necessidade de usar óculos;**
- **— tem boa apresentação (altura mínima 1,55 m.);**
- **— possui como habilitações literárias mínimas o 1.° ciclo dos liceus ou equivalência oficial;**
- **— FALA FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS (Alemão como valor de preferência).**

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP

(Rua do Conde de Redondo, 79)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

ORAÇÃO EM DEFESA DO FOLCLORE URBANO

«Vão acabar com a Praça Onze,
Não vai haver mais Escola de Samba, não vai...»

Isto se dizia num velho samba de há vinte anos, hoje considerado como clássico. De facto, quando um prefeito decidido demoliu um mundão de ruelas apertadas, confusas e pecacionais, para abrir no mapa da cidade a Avenida Presidente Vargas, acabou com o maior reduto do Carnaval: a Praça Onze, onde o crioulo das escolas de samba recriava o sonho ancestral de se ver, um dia, dentro dos trajos emplumados dos seus nobres senhores. Acabaram com a praça mas a nova avenida deu novos destinos ao Carnaval. Nesse palco imenso, as Escolas empolgaram. Foi quando os sucessivos directores de Turismo, infelizmente todos eles de escassa imaginação, resolveram transformar o encanto lúdico da coisa numa iniciativa oficial, por eles orientada. E assim se passou a fazer. Desde então, aquela graça ingénua, de saborosa autenticidade, virou espectáculo teatral, despersonalizado, com interesse apenas para os turistas internacionais que se contentam com o falso pitoresco de aparências monumentais...

Mas isso é história antiga. O que eu hoje quero lamentar é a nova iniciativa que todos os jornais anunciam de que também se pretende oficializar uma das realidades mais tínicas nascidas neste decantado Rio de Janeiro: o jogo-do-bicho.

Nas lotarias joga-se ao acaso num número. No jogo-do-bicho não. Joga-se por palpite. É a sua virtual qualidade. Palpite que nasce no vaticínio dos sonhos, ou na credulidade risonha de uma fézinha surgida entre o bater dos atabaques nas macumbas.

O jogo-do-bicho tem uma mecânica sobrenatural. Seria uma profanação, portanto, enquadrá-lo no sistema das esferas com bolinhas numeradas, postas em movimento por melancólicos funcionários, na fatalidade das lotarias oficiais. Não. O jogo-do-bicho tem a sua própria mística, o seu fundo de magia — porque, além de ser proibido, vive em permanente contravenção e é, na clandestinidade das suas três categorias: — dezenas, centenas e milhares — um mistério tão respeitado como o da Santíssima Trindade. O jogo-do-bicho não é deste mundo, quero dizer, não tem presença física, não tem sede, não obedece á direita nem á esquerda, não aceita discriminação de raças ou de classes, nem é, sequer, regido por outra lei que não seja a da boa-fé, no seu modelar exemplo de confiança mútua...

Há tempos, por ter sonhado que era dono de uma fazenda de gado no Rio Grande do Sul, joguei no grupo 25, isto é, na Vaca. Cerquei o grupo, isto é, o bicho, por todos os lados. Vão ver. Deu em cheio. Radiante, já estava bancando a Mofina Mendes com o seu note-de-azeite quando vim a saber que a Polícia acordara de maus bofes e desembestara na perseguição dos bicheiros. O meu, tá na cara, foi dos primeiros a ser preso. Perdi as esperanças no lucro e não pensei mais no caso. Mas o homem, ao fim de oito meses, foi absolvido, é claro, por falta de provas, e, na manhã seguinte, surgiu-me sorridente para pagar o justo prémio da minha aposta esquecida.

De forma concreta, no bicho, o povo conhece apenas duas actividades: — a do banqueiro e a do bicheiro, sendo que este profissionalmente toma o nome de escrevedor ou de apanhador, porque redige a aposta e arrecada a «gaita» dos iluminados pela fé. Jogar, como sabem, é ter uma fézinha.

O banqueiro, em regra, se é branco, tem cara de valete de baralho de cartas (se é preto, lembra aquele técnico de futebol que vocês conhecem aí em Lisboa, o Gentil Cardoso). O banqueiro, em regra, veste terno branco, usa aneis com grossos brilhantes e vistosa pulseira de oiro. É engabelador e pernóstico. Fuma, é claro, cigarros americanos. Capricha em ter os bolsos cheios de notas altas e, nas boites e restaurantes, dá gorjetas principescas. Tem dois ou três carros, todos de contrabando. Eu, pessoalmente, gosto de conversar com banqueiros de bicho. São papo-firme.

Para o povo, o modesto bicheiro é, socialmente, um injustiçado. E sendo, como é, uma vitima, tem a graça dos desprotegidos da sorte, o que lhes dá a categoria de mascotes. Põe-se na mão do bicheiro a micharia de um cruzeiro-novo como quem afaga a corcova de um corcunda, ou alisa entre os dedos a figa benta pelo pai-de-santo.

Sim, a Polícia persegue o jogo-do-bicho. Essa é uma das mais bacaninhas tragicomédias do Rio de Janeiro. Todo o mundo joga. Ricos e pobres. Os funcionários públicos, dos directores-gerais aos serventes, são talvez os seus mais fieis adeptos. Em seguida, as mulheres. Na verdade, não há nenhuma que não arrisque um pouco do seu escasso orçamento doméstico na fé diária de um palpite, embora sempre sob a ameaça de que, por qualquer razão desconhecida (tipo máfia *siciliana) ou por falta de acordo entre os políticos com os banqueiros, ou por simples desacordo dos políticos que têm,* ou não têm, *nos banqueiros, os seus mais importantes cabos-eleitorais, rebente a discórdia. Aí, a Polícia finge abrir os olhos, assalta várias* fortalezas, *grita com* hossanas *de vitória que desmantelou a organização, os jornais publicam reportagens pitorescas e, no dia seguinte, calmamente, inauguram-se novas* fortalezas, *voltando os bicheiros para a rua ainda com o corpo cheio de equimoses. E ás três da tarde, nos postes verdes da* Light, *lá está colada como sempre a lista do bicho premiado...*

No mês de Junho, naquelas ruelas estreitas que se comprimem em volta da Rua do Senado, presenciei, este ano, um desfile cheio de devoção em louvor do nosso lisboeta Santo António, desfile que parecia arrancado a uma gravura de Debret mas que, por complicado jogo de recordações interiores, me colocou, em maré de saudade, na velha Rua da Palma assistindo á procissão da Senhora da Saúde. Foi um instante fugaz, no entanto. Porque logo as pinças da malícia carioca de novo me trouxeram á Rua do Senado. E não resisto a contar o episódio a que assisti querendo com isto apenas mostrar que nem nos momentos sacrossantos da Fé, o povo esquece o gosto a pecado das fezinhas *do jogo-do-bicho.*

A multidão de mulheres, brancas, negras, mulatas, de mantilhas de renda cobrindo a cabeça, transportando nas mãos velas acesas, ia passando, lentamente, em ritmo pegado e solene. Então, uma velha gorda, ao passar na minha frente, sussurrou para uma outra, sem perder o ritmo do cantochão:

«— Você que é mais alta do que eu,
Orai por nobis!
Olhe aí no poste
E veja o bicho que deu,
Orai por nobis!»

E logo a outra, dentro da música, e após uma olhadela de esguelha para o poste:

«— Avé, Avé,
— Avés... truz,
Foi o bicho que deu!»

Não, senhores deputados de Brasília, não burocratizem o jogo-do-bicho. Deixem-no ficar tal como está. Oficializá-lo seria, no Rio de Janeiro, matar uma das mais belas tradições do folclore carioca. E isso, não esqueçam, é proibido por outra lei.

As IV Jornadas de Genética Luso-Espanholas começam amanhã em Oeiras

Começam amanhã, no Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, as IV Jornadas de Genética Luso-Espanholas, reuniões científicas peninsulares que tiveram o seu início com o Simpósio de Genética realizado em Madrid em 1964. O interesse despertado por estas jornadas pode avaliar-se pelo número sempre crescente de participantes e pelo elevado nível das comunicações apresentadas e das discussões.

Os trabalhos das IV Jornadas de Genética, que se efectuam sob a presidência de honra do prof. eng. agr. António Câmara, iniciam-se ás 9 horas, com a entrega de documentos, seguindo-se, ás 10 horas, a sessão inaugural.

O programa inclui a apresentação de 66 comunicações, distribuídas pelos dias 9, 10 e 11, funcionando nos dias 10 e 11, simultâneamente, duas secções.

As comunicações que serão apresentadas cobrem praticamente todos os campos de genética, podendo mencionar-se, entre outros, os estudos de Genética Molecular, Genética de Populações, Genética de Microorganismos, Estrutura dos Componentes Celulares ao nível da Microscopia Óptica e da Microscopia Electrónica, Fisiologia da Célula com particular ênfase na Mitose e na Meiose), Poliploidia, Cromossomas Humanos e Melhoramento Animal e Melhoramento de Plantas. O numero total de cientistas inscritos é superior a cem.

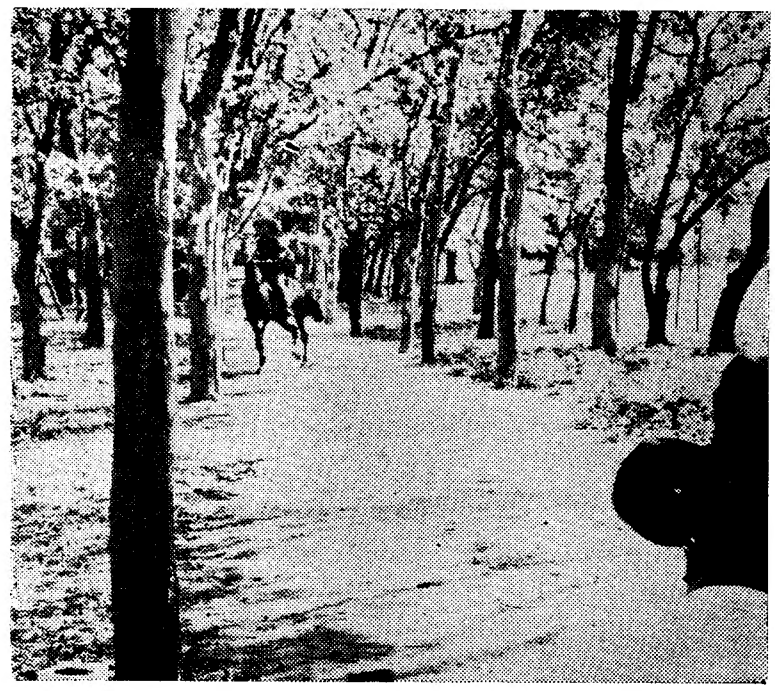
- 45!.

UMA CENA DIABÓLICA: Cunha é interrogado por Pancho Villa (ao centro) e por Fierro (Joaquim Rosa, vai besuntando os pés do «torturado atraídas pelo odor doce se re

PANCHO (ALÉM DE

Durante onze dias, revolucionários mexicanos combatem em Portugal, alargando a sua luta ao Alentejo depois de violentos combates, hoje, no Cabo Espichel.

De longos bigodes pendentes e ameaçadores, grandes chefes revolucionários como Zapatta, Pancho



Montando um cavalo da G. N. R., Joaquim Rosa avança pela vereda em direcção à câmara. Desde os 18 anos que o actor não montava e ...foi com um certo receio que o fez para filmar esta cena

FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS
• MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA •
CONGELADORES • AR CONDICIONADO

STAND FRIGIDAIRE
Rua Gonçalves Crespo, 26 a/b-Lisboa
ao Conde Redondo telefs. 534440 e 534448/9

Marques, na pele de um fazendeiro, interpretado por um actor alemão, ao à direita). António Évora, à esquerda, » com mel a fim de que as formigas solvam a passear sobre Marques

Fim de semana de festa na Amoreira e em Alcabideche

onde a «taluda» do Outono tornou «milionária» gente modesta

«Andou a roda» para a lotaria do Outono e a roda da fortuna pôs em alvoroço Monte Estoril, Amoreira e Alcabideche. 25 319 — 10 mil contos!

Foram estes os numeros mágicos ontem «cantados» anunciando a «Taluda». E o fim de semana foi assim de festa e alegria para gente modesta daquela zona, que se viu contemplada graças a «cautelas» daquele número, adquiridas ao vendedor sr. Manuel Duarte, que é auxiliado por sua mulher sr.ª Irgínia Rodrigues Duarte, seu filho Eduardo Rodrigues Silva e a outros membros da família na labuta diária da venda da lotaria e dos jornais, actividade a que se dedica já lá vão 37 anos.

E para muitos mais, vizinhos e amigos que, gente modesta também, se regozijaram com a sorte dos «felizardos».

Festa de gente humilde a quem os mil contos de cada cautela vêm dourar a vida neste Outono de sol.

O mais bafejado pela sorte foi o sr. Fernando Vitorino, de 58 anos, casado e com três filhos que é sapateiro na Escola Salesiana do Estoril. Comprou duas cautelas e vai receber dois mil contos.

Um sorriso largo, um sorriso que vale dois mil contos. Cara cheia e corado, o sr. Fernando Vitorino é um homem feliz

— Compro uma casa e hei-de arranjar mais qualquer coisa... Ainda não sei bem como será, mas aplicá-lo-ei def orma segura.

Radiante, o seu rosto corado enche e abrese num sorriso largo confortado. Um sorriso que vale dois milhões de escudos!

Não tão afortunado no prémio (ganhou apenas mil contos) e marcado pela dor e pelo luto recente (a mulher faleceu há quinze dias, vitimada por doença que não perdoa), o sr. José Augusto Bicho, de 38 anos, empregado de mesa no «Retiro», em Cascais, recebeu hoje a «cautela da sorte» das mãos do sr. Manuel Duarte. Recebeu-a e pagou-a, pois, cliente certo de há muito, com aquele numero, a sua profissão impede-o frequentemente de entrar de posse da lotaria a tempo e horas. Mas o vendedor é homem honesto, de uma só palavra, e sempre respeitou os seus clientes (toda a gente á roda o confirma e aponta com justiça a pobreza honrada do sr. Manuel Duarte e dos seus).

Os dois homens abraçaram-se, a mulher do vendedor chora impressionada com tudo («esta noite não dormi nada, fiquei tão contente e nervosa com isto tudo»).

Toda a gente sabe do infortúnio do sr. José Bicho. Ficou viuvo com três filhos. O mais velho tem 12 anos e 3 o mais pequeno. O que lhe tem valido é uma vizinha, já de idade, que lhe toma conta das crianças e tem sido para elas uma segunda mãe.

Foi esta manhã, na Amoreira. O sr. José Bicho recebe das mãos do sr. Manuel Duarte, honrado vencedor, a «cautela» premiada que ainda não levantara e não pagara. À sua volta havia alegria, palmas e lágrimas

VILLA e ZAPATTA FIERRO) NO ALENTEJO

Villa e Fierro comandam as suas forças montadas em podcrosos cavalos de batalha, fogosos, e empenhados em empolgantes cavalgadas.

Claro que o leitor aqui já... desconfiou. Pois é evidente que tudo se trata de ficção. Uma ficção que chega até nós através de uma equipa de cineastas da Alemanha Ocidental, rodando para a televisão a longa série «A Revolução Mexicana». De facto, uma observação mais atenta e mais próxima revelaria ao observador, que á distância se espantasse com o realismo das cenas, o «segredo» do negócio. Os cavalos têm o ferro da G. N. R., alguns, e outros do Exército, e a maioria dos cavaleiros são praças da G. N. R. e soldados, enquanto que alguns actores e duplos (além da figuração) são portugueses.

Vinte e sete actores portugueses participam nas filmagens

Vinte e sete portugueses (além dos figurantes) «combatem» na «Revolução Mexicana»

São vinte e sete os actores portugueses que participam nesta película a ser rodada pela «Windrose Dumont Time», companhia com sede em Hamburgo e grande produtora de películas para a TV.

Tomaz de Macedo, Joaquim Rosa, Barreto Poeira, Emílio Correia, Maria Olguim, Delfina Cruz, Cunha Marques, António Évora e outros, são os participantes portugueses, muito embora os seus papéis se limitem a «dobrar» os astros teutónicos, neste caso encarnando as figuras revolucionárias do grande período da história do México o qual foi aquele em que decorreu a sua revolução.

Uma cena diabólica

Na quietude da quinta da Tóbis Portuguesa, os gemidos de um torturado fizeram-se escutar, numa destas ultimas manhãs:

Cunha Marques de torso nu e amarrado a quatro estacas era «interrogado» por Pancho Villa e por Fierro (Joaquim Rosa). O «maquiavelismo» deste ultimo chegou ao ponto de utilizar formigas que passearam por Cunha Marques ao cheiro de mel com o qual António Évora, entretanto, se entretinha a besuntar o torturado (um ranchéiro mexicano que deveria confessar onde tinha o dinheiro pretendido por Pancho Villa).

Claro que a cena havia sido minuciosamente preparada e durante seis dias diversos empregados da Tóbis procuraram formigas por onde quer que fosse. Era necessário daquela formiga grossa, nalguns casos denominada «formiga de asa» a fim de dar maior realismo á cena. E foram essas mesmo que, embora não torturando Cunha Marques lhe fizeram cócegas suficientes para um ano, além de o realizador requerer a repetição da cena por tantas vezes até a «sentir» perfeita, que a posição de Cunha Marques e o passeio das formigas acabou por se tornar num verdadeiro suplício.

Porquê Portugal

Poderá parecer descabido á primeira vista a vinda a Portugal de uma equipa de filmagens só para rodar algumas cenas interiores e exteriores da «Revolução Mexicana». Mas se atentarmos que Portugal fica na Europa, que o tipo latino dos seus habitantes pode dar um certo partido para uma relativa semelhança com os mexicanos e se considerarmos que a «mão-de-obra» é extremamente barata em relação ao nível alemão, teremos a explicação. De resto, importa recordar que a nossa vizinha Espanha se está a tornar um grande centro de cinematografia mundial apenas fornecendo figuração em papéis secundários e... paisagem, mas, no fundo, mão-de-obra barata.

Para se ver as disponibilidades técnico-económicas de equipas cinematográficas deste tipo, basta ver que podem ou tencionam despender cerca de 60 quilómetros de fita, utilizam projectores á luz do dia, e deslocam-se aos sítios que mais lhes interessa. Em Portugal, um grande filme de fundo gasta, normalmente seis a sete mil metros de fita (e esta ultima cifra já não é económicamente boa), não utilizam projectores senão de vez em quando, mesmo de noite, porque a sua utilização é muito dispendiosa.

A equipa alemã vai filmar exteriores próximo de Beja, apesar de poderem conseguir os mesmos efeitos na própria quinta da Tóbis. No entanto, preferem a nossa paisagem sulista, apesar de essa deslocação ir pesar mais quarenta contos no orçamento. Isto poderá ser, designadamente, tomado por respeito para com o publico na medida em que se procura não servir gato por lebre. Esperemos que na ficha técnica, figure o nome do nosso País e que o espectador alemão não fique convencido de estar a observar paisagens mexicanas. E foi assim que a «revolução mexicana» chegou ao nosso País.

Semente de algodão para óleos comestíveis desembarcada em Setúbal

SETUBAL, 8 — Procedente da Nigéria, chegou a este porto o navio sueco «Bolmaren», com 1000 toneladas de semente de algodão destinadas a óleos vegetais. Destina-se á fábrica de Santa Catarina, nesta cidade.

Uma recente portaria considerou directamente comestível o óleo de semente de algodão, definindo as características que este produto deverá apresentar depois de refinado. O óleo de algodão já era utilizado em produtos alimentares, como, por exemplo, a margarina.

Comandante Jaime do Inso

O comandante Jaime do Inso

(erudito escritor)

será sepultado amanhã no Talhão dos Combatentes

O comandante Jaime do Inso, falecido, ontem, após prolongada enfermidade que o imobilizara em sua casa, na Calçada do Sacramento, 14, 3.º, porta 6, era uma prestigiosa figura da Armada, pelos méritos profissionais e pelo valor intelectual — erudito, operoso e sério investigador histórico, escritor e conferencista, que prendia pelo brilho literário e pelo aliciante dos seus trabalhos. Principalmente os livros sobre o Extremo Oriente, com penetrante observação dos ambientes de fulgurante exotismo e da paisagem humana, despertam interesse não apenas pelo brilho descritivo, mas pelas revelações sobre terras e gentes das longínquas paragens que sempre enfeitiçaram os portugueses e nas quais perduram as nossas tradições.

Na avultada e valiosa série dos trabalhos literários, artísticos, científicos e históricos de Jaime do Inso, apontam-se: «Macau, a mais

(Continua na 15.ª página)

Quando chegar o frio lembre-se de COBRA

o calorifero francês mais vendido em PORTUGAL

modelos: normais, infra-vermelhos, catalíticos.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

COMUNICADO

Paquete «INFANTE D. HENRIQUE»

Informa-se que o paquete «Infante D. Henrique» alterou a data de saída para o dia 13 do corrente às 12 horas.

Companhia Colonial de Navegação

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA EM 12 E 13 DE OUTUBRO

A Direcção comunica aos sócios que têm ao seu dispor naqueles dias um parque de estacionamento, situado defronte da Basílica do Santuário, com serviços de assistência, destinado aos automóveis ligeiros averbados em seu nome.

Os distintivos de entrada serão entregues ou enviados aos sócios que os requisitem na Sede do Club, na Secção Regional do Norte e nas Delegações de Aveiro, Coimbra e Faro.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE

BONS PREÇOS

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

Attlee — figura excepcional da política britânica

(Continuação da 1.ª página)

duas intervenções cirúrgicas. Contava 84 anos.

Segundo um informador do hospital, o antigo primeiro-ministro trabalhista extinguiu-se «serenamente, durante o sono».

Ao tomar conhecimento da morte do seu antecessor, Harold Wilson declarou:

«Durante os longos anos que foi chefe da oposição, assim como pela sua actuação histórica como primeiro-ministro adjunto na guerra e depois como chefe do Governo, lorde Attlee conferiu á nossa política uma grandeza serena. Foi ele o homem que tomou a decisão histórica de conceder a independência á India.

Perseverante, corajoso e decidido em todas as circunstâncias, nunca se afastou da sua visão inspirada, numa Inglaterra nova e num Mundo novo» — concluiu Wilson.

O título de lorde Attlee será herdado por seu filho único Martin Richard Attlee, visconde Prestwood de Walthamstow.

O novo conde, de 40 anos, é casado e pai de dois filhos. Tendo servido na Marinha Mercante entre 1945 e 1950, é actualmente especialista de relações públicas.

Oriundo de uma família burguesa do Surrey, Clement Attlee nasceu em 3 de Janeiro de 1883, em Putney, nos arredores de Londres. O pai, conhecido jurista, enviou-o para Oxford, onde estudou Direito. Ainda antes de completar o curso, Attlee interessou-se pelo movimento trabalhista, nascido poucos anos antes, das Trade Unions. Em 1919, entrou para os Comuns como primeiro deputado trabalhista pela circunscrição de Stepney, perto de Londres.

Foi combatente no Oriente e na primeira guerra mundial. A esse título tomou parte no primeiro Gabinete trabalhista, constituído em 1924, cabendo-lhe o posto de subsecretário de Estado da Guerra.

Após a queda do governo Mac Donald, em 1931, foi eleito chefe adjunto da oposição. Quatro anos mais tarde, assumiu a chefia do Labour, distinguindo-se pelas suas vigorosas intervenções, opondo-se á política de não-intervenção na Guerra Civil de Espanha, e denunciando vigorosamente o Pacto Hoare-Laval. Em 1940, fez parte do Governo de coligação e, em 1945, acompanhou Churchill a Potsdam. Em 26 de Julho do mesmo ano, tendo o seu partido vencido as eleições, tornou-se primeiro-ministro.

A subida ao Poder dos trabalhistas veio revolucionar o velho império vitoriano: no plano interno, começou a ser aplicado um vasto programa de nacionalizações. No plano externo, inaugurou-se a política de descolonização.

Em 1950, preocupado com os projectos do general americano Douglas McArthur, a quem se atribuía a intenção de utilizar armas atómicas na Coreia, Attlee interveio junto do presidente Truman. Mas, no ano seguinte, o Partido Trabalhista perdia o Poder, e Attlee voltava a ser chefe da oposição. Em Dezembro de 1955 abandonou os Comuns e passou a direcção do partido a Hugh Gaitskell. Pouco depois, recebia um título de nobreza e dava entrada na Câmara dos Lordes. Apesar de conde, Attlee em nada alterou os seus hábitos ou ideias. A sua figura, as suas atitudes, o seu pensamento evocavam exactamente o contrário de Churchill.

No entanto, sempre alimentou pelo seu rival político grande admiração. Apesar de doente, fez questão, em Janeiro de 1965, de assistir ao funeral nacional de Churchill. Foi a sua última aparição em público.

Escrevia frequentemente na Imprensa acerca de temas e personalidades políticas. Publicou diversos livros acerca de problemas sociais e de política trabalhista, o mais conhecido dos quais, «The Labour Party in Perspective», foi traduzido em alguns países. A sua autobiografia, «As It Happened», apareceu em 1954. Em Janeiro de 1961 publicou, de colaboração com «lord» Francis-Williams, «A Prime Minister Remembers».

«Lord» Attlee casara, em 1922, com Violet Helen Millar e dela teve três filhos e uma filha. «Lady» Attlee falecera em 1964.

CONTACTO DIRECTO

O urso russo e o urso berlinense frente a frente

(Desenho do Bernd Bruns, no «Handelsblatt»)

DIMINUI O APOIO PÚBLICO À POLÍTICA DE JOHNSON RELATIVA AO VIETNAM

NOVA YORK, 8 — (R.) — Uma análise de um jornal, publicada hoje, nesta cidade, indica um marcado declínio no apoio público americano á maneira como recentemente o Governo orienta a guerra no Vietnam.

A análise, feita pelo «New York Times», em que 245 governadores, senadores e congressistas calculam as alterações de opinião entre os seus constituintes, mostra também um aumento da preferência por menor acção militar e maior negociação.

O jornal diz, numa notícia na primeira página: «Mais de dois terços dos funcionários públicos que responderam a perguntas comunicaram aumento de críticas á guerra e á maneira como está a ser conduzida.

O «New York Times» diz que a palavra que mais frequentemente aparece nas referências ao declínio do apoio á guerra do Vietnam é «frustração».

O jornal resume esta frustração como «uma combinação de vergonha, de impressão de que o poder militar americano não existe, sentimento de desespero, de incapacidade de afectar os acontecimentos e uma crescente convicção de que o presidente não tem sido inteiramente franco acerca da guerra».

Entre os que responderam ás perguntas do inquérito encontravam-se cinco possíveis candidatos presidenciais republicanos á eleição do próximo ano.

MORREU O PROFESSOR JACQUES PARISOT

NANCY, 8 — (F. P.) — O professor Jacques Parisot, antigo presidente da Organização Mundial da Saude (O. M. S.), morreu ontem, em Nancy.

O professor Parisot nascera em 1882, em Nancy, e fizera parte, a partir de 1929, da delegação francesa á Comissão de Higiene da antiga Sociedade das Nações, de que se tornou presidente, em 1937.

Em 1951 foi eleito presidente do conselho executivo da Organização Mundial da Saude, antes de se tornar presidente da mesma Organização.

Possuía a grande cruz da Legião de Honra e a de Mérito da Alemanha Federal, além de outras condecorações.

MacLean (quando fugiu) estava a par de importantes segredos anglo-americanos

— revela o «Sunday Times»

LONDRES, 8 — (R.) — O «Sunday Times» revela hoje que, segundo um relatório elaborado pelos serviços secretos norte-americanos, o ex-diplomata britânico Donald MacLean tinha acesso a importantíssimos segredos anglo-americanos, quando fugiu para a U. R. S. S. em 1951.

Aquele semanário acrescenta que no documento em questão se torna bem claro que, ao contrário do que o Governo britânico sempre sustentou, MacLean, mesmo no auge da guerra fria, teve conhecimento das mais secretas decisões políticas anglo-americanas.

O «Sunday Times» afirma que este relatório foi elaborado por agentes dos serviços especiais da Secretaria de Estado norte-americana, em 1956, com o objectivo de calcular os danos causados pela deserção de MacLean e de outro diplomata britânico, Guy Burgess, que também se passou para os russos. Soube-se da existência deste documento quando das investigações relacionadas com outro superespião soviético, que recentemente ocupou as primeiras páginas dos jornais: Kim Philby.

O semanário inglês assevera que, segundo aquele relatório, MacLean teve conhecimento dos contactos secretos anglo-americanos relativos ao Pacto do Atlântico Norte, á guerra da Coreia e ao tratado de paz com o Japão.

MacLean sabia, inclusivamente — e comunicou aos russos — as reservas de urânio de que dispunham a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e o Canadá.

Por sua vez, o «Sunday Telegraph», na sua edição de hoje, diz saber que Kim Philby desempenha, actualmente, em Moscovo, as funções de conselheiro-principal da secção de assuntos britânicos dos serviços soviéticos de espionagem.

Num artigo publicado na primeira página, o «Sunday Telegraph» escreve que, desde que Philby fugiu para a U. R. S. S., em 1963, os seus movimentos têm sido atentamente seguidos pelos agentes ocidentais, de acordo com os quais as suas funções de jornalista constituem apenas uma capa destinada a justificar os rendimentos que aufere e a relativa abastança em que vive.

Trava-se luta de guerrilhas na ilha de Bornéu

DJAKARTA, 8 — (A. N. I.) — Dezasseis guerrilheiros comunistas e dois soldados governamentais foram mortos num combate travado nos matagais do Bornéu Ocidental, há três dias — anuncia o órgão do Exército indonésio «Notícias da Guerra».

Entretanto, relativamente á próxima visita do primeiro-ministro japonês, lembra-se que a Indonésia é, actualmente, o país asiático que mais ameaça a ressurgente política externa japonesa.

Quando Eisaku Sato descer esta tarde do seu avião no aeroporto internacional de Kemajoran, em Djakarta, encontrará pela frente todos esses problemas.

Poucos indonésios esqueceram a ocupação japonesa durante a segunda guerra mundial e, embora a passagem de vinte e dois anos tenha suavizado as recordações, muitos olham ainda os japoneses com desconfiança.

Artigos para espiões e sedutores

— negócio que prospera na capital francesa

PARIS, 8 — (R.) — Há actualmente em Paris um negócio que prospera extraordinàriamente e medra a olhos vistos: o da venda de utilidades para sedutores, espiões, indivíduos sem sono ou, pura e simplesmente, excêntricos que não sabem como hão-de gastar o dinheiro.

Destes negócios todos o mais recente é a «boutique» do sono. Ali se pode encontrar tudo o que de mais moderno existe para pôr um fulano a dormir ou, caso se queira, para outras actividades em que o leito desempenha papel de relevo.

Assim, o insone poderá ali adquirir por 5500 francos (qualquer coisa como 32 contos) uma cama vibradora que o embalará suavemente na mirífica viagem para o mundo dos sonhos. Os mais expeditos encontrarão também com que se satisfazer. Para eles existe, entre outras coisas, um «indicador de estado de espírito»: num mostrador com ponteiros, podem escolher-se deliciosas frases tais como «menos palavras, mais actos», ou «se eu não estiver de volta dentro de dez minutos, não espere por mim» ou ainda, franqueza das franquezas, um «não» puro e simples.

Os dormentes ruidosos de seu natural podem adquirir nesta preciosa «boutique» máscaras garantidas contra o mais estrepitoso ressonar e os preguiçosos já não precisarão de abandonar o morno leito para apanhar do chão o que tiverem deixado cair, pois vendem-se também confortáveis braços articulados que lhes facilitam a tarefa na mais cómoda das posições.

A «boutique dos espiões» floresce também de forma inusitada: ali se vendem relógios de pulso que são afinal minusculos emissores-receptores, pastas para documentos que disfarçam muito bem um gravador nelas instalado e, maravilha, pequenos bastões com que se pode aplicar aos desprevenidos valentíssimos choques eléctricos.

Mas, o «rei» deste comércio de utilidades bizarras é, sem duvida, um jovem de 22 anos, de nome Paul-Loup-Karl Sulitzer, que fez uma formosa fortuna dando largas á imaginação para facilitar a tarefa a todos os Casanovas em potência. O talentoso jovem, entre muitos e variados objectos para os mais dispares fins, vende, por exemplo, um guarda-chuva especial, com reserva para «whisky», que permitirá aos namorados irem tomando o seu copito enquanto se abrigam da chuva, sapatos com luz para se localizarem rápidamente roupas deixadas ao acaso pelo chão, solas de borracha super-suave para fugir, pé ante pé, das alcovas, e mini-escadas para os mais audaciosos e romanticos, sobre quem as sacadas das janelas exercem ainda atracção muito especial.

A ultima criação do jovem Sulitzer tem sido um êxito notável: trata-se de uma espécie de cartão, com fita adesiva de um dos lados, que o tímido amoroso poderá, num aperto de mão, colar na palma da sua desejada: nesse cartão de visita, consta, é evidente, o nome do ardente apaixonado, o numero de telefone e, por questão de conveniência, e franqueza, a idade.

CASCAIS

Alfredo C. Graça (Gil)

MISSA DO 7.º DIA

Maria do Rosário Lopes Martins Graça, João Gil Martins Graça, sua mulher Amorosa Tavares Graça e filhas, Manuel Ludjero Graça, sua mulher e filho e mais família, participam que amanhã, dia 9, ás 9.30 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

CAMINHOS DE FERRO

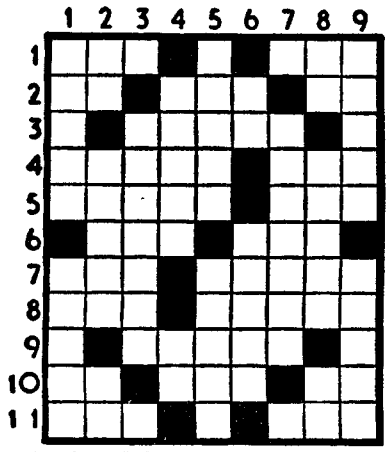
A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens

PEQUENO MAGAZINE

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4605



HORIZONTAIS: 1 — Animal doméstico. Pronome relativo. 2 — Artigo definido. Vai para fora. Mil e quinhentos em romano 3 — Em alto grau. 4 — Levar á sirga. Oferecer. 5 — Vara para apanhar fruta. Magnete natural. 6 — Mãe de Rómulo e Remo. Rum. 7 — Igual. Olham atentamente. 8 — Sufixo que designa abundância. Rezara. 9 — Invulgares. 10 — Símbolo químico do cobalto. Acrescente. Aqui. 11 — Capa sem mangas. Negativa.

VERTICAIS: 1 — Completo. Em pequena quantidade. 2 — Artigo definido. Falhas. Abreviatura que se usa em música. 3 — Refrear. 4 — Transpirara. Em partes. Iguais. 5 — Hesita. Tortura. 6 — Abreviatura de item. Olhai atentamente. 7 — Detestaras. 8 — Artigo indefinido. Causar amuo a. Cabelo branco. 9 — Prendera com elos. Serra de Portugal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4604

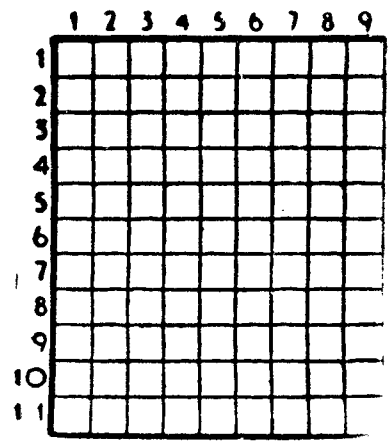
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Mata. 2 — Uma. Ralar. 3 — Eb. RECEIA. 4 — Renal. Si. 5 — Olarias. 6 — Ado. Coa. 7 — Astorga. 8 — Ut. Elara. 9 — Curema. Ar. 10 — Adore. Ida. 11 — Sola. Anão.

VERTICAIS: 1 — Quero. Lucas. 2 — Umbela. TUDO. 3 — Ea. NADA. Roi. 4 — Raros. Era. 5 — Reli. TEME. 6 — Mac. Acolá. 7 — Ale. Sora. In. 8 — Tais. Agrada. 9 — Arais. Aarão.

(Provérbio: QUEM RECEIA TUDO, NADA TEME.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8449



HORIZONTAIS: 1 — Abreviatura que se usa em música. Língua antigamente falado no N. da França. Antes do meio-dia. 2 — Tombar. Pronome demonstrativo. 3 — Cidade de Roménia. Pronome possessivo (pl.). 4 — Excitaram. 5 — Freguesia do concelho de Coimbra. 6 — Batráquio. Mágoa (inv.º). Símbolo químico do amónio. 7 — Olho atentamente. Interjeição que serve para fazer recuar os bois. 8 — Medida de superfície. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 9 — Pedra de moinho. Fluido aeriforme. Preposição e artigo definido. 10 — De alto preço (pl.). 11 — Folgara.

VERTICAIS: 1 — Vazia. Vila e concelho do distrito de Viseu. 2 — Um dos estados do Brasil. Freguesia do concelho de Barcelos. 3 — Pequeno barco de recreio. Nota musical. Césio (s. q.). 4 — Pacífico. Cidade de França. 5 — Cincho. Cidade de Itália. 6 — Erudita. Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Transpiras. Abreviatura de Santíssimo. Apelido. 8 — Prendem. Trata por tu. 9 — Conjunção. Freguesia do concelho de Oeiras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8448

HORIZONTAIS: — Cáspio. Pi. 2 — Coar. Bom. 3 — Aradas. 4 — Em. Ir. 5 — Marota. Ce. 6 — Are. Ien. 7 — Te. Perdão. 8 — Teme. It. 9 — Piroga. 10 — Col. Coma. 11 — Ar. Corara.

VERTICAIS: 1 — Remota. Cá. 2 — AC. Maré. Par. 3 — Soa. Re. Til. 4 — Pargo. Per. 5 — Ira. Tremoço. 6 — Dia. Regar. 7 — Bar. Id. Ama. 8 — Pôs. Ceai. Ar. 9 — Im. Denota.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE no proprio dia

— Fui substituído, por um computador electrónico, mas ainda por cima ele é deste tamanho...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Outubro de 1937 publicava:

LONDRES, 8 — De Jerusalém informam á Reuter:

«Um manifesto publicado por membros eminentes do Partido de Defesa Árabe foi dirigido ao povo árabe pedindo-lhe que aceite como chefe Ragheb Nashashibi, «leader» daquele partido. Nashashibi, antigo «maire» de Jerusalém, é adversário político do grande Mufti. O referido documento diz que não se trata da partilha da Palestina, mas que o partido em questão está pronto a colaborar com qualquer pessoa particular ou instituição para que se chegue á solução amigável da questão da Palestina.»

ANEDOTAS

■ **O Firmino, um rapaz recentemente chegado da província, vem empregar-se no «bengaleiro» de um grande cinema da capital.**

— Alto. Os senhores não podem entrar sem me entregarem as bengalas e chapéus de chuva. São «ordes».

— Então você não vê que não trazemos chapéus de chuva nem bengalas? — replicam os cavalheiros.

— Pois nã sei; façam fabor de as ir buscar. São «ordes». Se não me entregarem a mercadoria, não entra ninguém.

CURIOSIDADES

● Os que não sofrem dos dentes

O respectivo departamento médico norte-americano vai despender o equivalente a cerca de 120 mil contos num estudo da Nova Guiné e na Papuásia, que revela os motivos da inexistência de cárie dentária entre os indígenas daquelas regiões.

Supõe-se que o facto seja devido a qualquer planta ou raiz que faça parte da sua alimentação, ou condimento integrado nos seus hábitos alimentares.

● O cobalto radioactivo

No Instituto de Radioquímica da Universidade Técnica de Munich está a funcionar a mais moderna e mais potente instalação de radiação de cobalto da Alemanha. As oito barras de cobalto atingem uma potência de 10 000 Curie, mas pensa-se em elevar esta intensidade de radiação.

O cobalto radioactivo assume extraordinária importância na química dos polímeros. As radiações são utilizadas, por exemplo, para conferir maior solidez aos vernizes utilizados na pintura de automóveis e no acabamento de tecidos.

FACTOS REAIS

As evasões do Barão de Trenck

21 — *Dez anos se tinham passado desde que o barão de Trenck iniciara os seus duros trabalhos de escavação. Certo dia, porém, convenceu-se de que, finalmente, o seu longo cativeiro chegava ao fim. Com efeito, o subterrâneo penosamente aberto e aprofundado acabava de desembocar em plena zona arborizada, o que lhe permitia concluir que encontrara, na verdade, a saída para a liberdade. Tão orgulhoso se sentiu com o facto que pediu que o comandante da fortaleza o visitasse. Logo que ele apareceu, o barão descobriu a entrada do subterrâneo e informou-o de que considerava terminado o seu cativeiro, dado que conseguira encontrar a liberdade pelos seus próprios meios. O comandante admirou muito o trabalho do seu prisioneiro, mas lamentou tamanho esforço em vão, pois Frederico II tinha decidido, precisamente naquela altura, conceder-lhe a liberdade...*

22 — *O rei resolvera perdoar ao barão, graças á intervenção da imperatriz da Áustria, que resolvera interceder por aquele condoída da dor da pobre Amélia. E o seu assentimento foi dado, então, com facilidade, pois, em troca de outras concessões, ainda obteve toda a Polónia Ocidental...*

No entanto, o comandante da fortaleza não teve muita pressa em libertar o prisioneiro. Por vingança, talvez, ele manteve-o ainda preso durante mais um ano. Assim, só em 1765, depois de ter permanecido 12 anos em Magdebourg, o barão de Trenck pôde, finalmente, «voltar a ver a natureza».

23 — *Refugiou-se, então, uma vez mais na Áustria, pois desconfiava, e com razão, aliás, que os sicários de Frederico II continuavam deveras interessados na sua pessoa. Todos os cuidados eram poucos, pois. Readmitido no exército imperial, o barão foi um leal e valente oficial e, após vinte anos de serviço, a sua folha era mais do que brilhante.*

O tempo foi correndo, até que um dia o barão de Trenck teve conhecimento de que Frederico II, o rei que tanto mal lhe fizera, tinha morrido. Frederico Guilherme, seu sucessor, nada tinha, porém, contra o barão e, de forma alguma, iria hostilizá-lo. Assim, aquele logo decidiu rever aquela que sempre considerara sua noiva. Partiu, então, para Berlim.

24 — *Chegado ao palácio, o barão de Trenck foi imediatamente recebido por aquela que ele nunca esquecera e que também nunca o esquecera, lutando sempre e com todas as suas forças contra as decisões cruéis de Frederico II, seu irmão. Como ela estava mudada e envelhecida! Os desgostos, o isolamento, as lágrimas e a doença tinham marcado bem os anos, a vida, na figura outrora grácil e bela de Amélia. Consciente, sem dúvida, do efeito desastroso que devia provocar no barão a sua decadência física, tanto mais que ele, apesar de todas as provações sofridas, continuava garboso e cheio de vida, a pobre Amélia, a noiva infeliz, recusou terminantemente a sua mão ao único amor da sua vida.*

25 — *Tendo-se curvado diante da decisão de Amélia, o barão de Trenck meteu-se a viajar. Querendo fugir ás suas recordações, dirigiu-se á Itália, Grécia e Egipto, num passeio que, no regresso, o levou até Espanha, donde chegou a Paris. Corriam, então, os primeiros dias da Revolução. Conquistado pelas novas ideias políticas, o barão resolveu ficar em França, para ver como «tudo aquilo iria terminar». Ele que tanto sofrera, vítima da injustiça e da arbitrariedade, não podia, na verdade, deixar de se regozijar com certos acontecimentos, tais como a tomada da Bastilha, facto a que ele, sem dúvida, bem gostaria de acrescentar as de Glatz e de Magdebourg.*

26 — *Não temendo nada e ninguém (e o barão já bem o demonstrara), ele cada vez mais se deixou envolver no turbilhão político dos primeiros anos da Revolução. Em lugar de se colocar no papel de mero observador, ele quis, pelo contrário, tomar parte bastante activa nos acontecimentos. Ora, dada a sua condição de estrangeiro e, sobretudo, de prussiano, em que todo o francês via um inimigo, ele devia remeter-se á maior reserva. Não o fez e, quando chegou o período tremendo do terror, o barão de Trenck foi preso como suspeito, acusado de ter mantido correspondência secreta com a Prússia.*

27 — *O barão de Trenck contava, então, 68 anos e estava, uma vez mais, na prisão. Tudo fazia supor, no entanto, e conhecido o seu carácter indomável, que ele iria tentar nova fuga. Mas não. Desta vez, o barão aceitou o que o destino lhe dava. Na prisão, na sua cela, ele esperava. O quê? Que o libertassem? Que o condenassem? Pouco lhe importava o que lhe viesse a acontecer, segundo parece. Preferia não pensar nisso e sim cultivar as relações com os seus companheiros de prisão, gente de nome e de grandes famílias, pessoas de cultura e saber. As ciências, as artes, a política, tais eram os assuntos, os temas que ele versava com entusiasmo.*

28 — *Mas, á sua volta, os acontecimentos iam tendo uma evolução triste. Sucessivamente, os seus companheiros iam sendo julgados e condenados. Por fim, a 7 do Thermidor, chegou a vez do barão. Julgado pelo Tribunal do Povo, foi condenado á morte e executado no mesmo dia. E assim acabou a existência do barão de Trenck, cujas evasões lendárias foram, durante largo tempo, muito populares na Alemanha e na Áustria.*

F I M

Dois símbolos no código da segurança

Atenção! Sinal de valeta transversal: eis uma armadilha que se aproxima — haja prudência. Mas para quem conduz um MG 1100 a segurança está do seu lado: E a valeta mal se fará sentir, atenuada pela maravilhosa almofada fluída que é a suspensão hydrolastic; e se o ressalto for muito grande, lá estarão os famosos travões de disco para dominarem a alta velocidade do MG 1100.
Conduza sem problemas, pelos símbolos da verdadeira segurança: Siga bem os sinais de trânsito e siga melhor num MG 1100!

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 11, 11-A
Avenida 5 de Outubro, 168 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto

ACHADO ARQUEOLÓGICO PERTO DE FARO

FARO, 8 — Na antiga Horta dos Funileiros, junto da estrada da Senhora da Saude, onde está a construir-se o edifício do liceu feminino, foi encontrada uma sepultura parcialmente destruída pela escavadora que ali andava em trabalhos.

Verificou-se que o esqueleto encontrado pertencia a um indivíduo adolescente.

Além dos ossos, o unico espólio encontrado era constituído por uma moeda romana, a qual, posteriormente estudada, demonstrou tratar-se de um grande bronze de Antonino Pio (138-161), o que permite atribuir o achado ao século II da nossa era.

Admite-se que a escavadora, trabalhando também em períodos nocturnos, tenha destruído outras sepulturas semelhantes.

Como peças avulsas, há que registar o aparecimento de alguns fragmentos de vidro fino, uns com decoração de sulcos rectilíneos e outro constituindo o bico fundeiro de uma vasilha de apreciável grossura, um fragmento de cerâmica preta com decoração vegetalista, etc.

Os achados foram transferidos para o Museu Arqueológico.

NECROLOGIA

(Continuação da página central)

Comandante Jaime do Inso

Antiga Colónia Europeia do Extremo Oriente», «O Caminho do Oriente», obra premiada no VI Concurso de Literatura Colonial, «Visões da China», «A Colonização e o Oriente Português», «A Marinha Portuguesa na Grande Guerra», «A China», «Timor», «Cenas da Vida de Macau», «Estética Histórico-Marítima da Cidade de Lisboa», «A Arte de Navegar», além de muitas das suas conferências publicadas, etc. Deixa, também, larga colaboração em jornais, incluindo os nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «O Século» e noutras publicações, salientando-se «Anais de Marinha», «Anais do Clube Militar Naval» e «Boletins» da Agência-Geral do Ultramar, da Sociedade de Geografia de Lisboa, a cuja comissão Infante D. Henrique pertencia. O comandante Jaime do Inso fez parte do Conselho Tutelar e Pedagógico dos Exércitos de Terra e Mar, exerceu as funções de conservador do Museu da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e, a partir de 14 de Janeiro de 1948, as de director da Biblioteca e Museu de Marinha. Foi valiosa a sua dedicada colaboração para o êxito de iniciativas de interesse nacional, como, por exemplo, a participação portuguesa na Exposição Colonial, Marítima e de Arte Flamenga, de Antuérpia, em 1930.

O ilustre oficial, que muito se distinguiu ao serviço da Armada, assentou praça no Regimento de Infantaria 22, em Portalegre, no ano de 1888, e no Corpo de Alunos da Armada, como aspirante, em 1899. Fez parte das guarnições de diversos navios. Em 1905 foi na viagem de representação da canhoneira «Pátria», construída por subscrição entre os portugueses fixados no Brasil, percorrendo todos os portos daquele país. Era imediato do «Carvalho Araujo», no qual voltou ao Brasil, em 1922, quando esse barco transportou o avião «Santa Cruz», o segundo dos aparelhos com que Gago Coutinho e Sacadura Cabral completaram a primeira travessia aérea do Atlantico Sul, e acompanhou, então, Gago Coutinho na sua visita ao interior do Brasil. Uma profunda amizade ligou, desde então, Gago Coutinho a Jaime do Inso, mais tarde colaboradores de trabalhos sobre a arte de navegar. Andava ainda no «Carvalho Araujo» quando esse vaso de guerra comboiou de Cabo Verde ao Rio de Janeiro, o paquete «Porto», no qual o Presidente, dr. António José de Almeida fez a sua memorável viagem oficial ao Brasil. A bordo da canhoneira «Pátria», tomou parte na campanha de Timor. Depois de ter comandado a Escola Prática de Artilharia Naval e alguns navios de guerra, prestou serviço na Direcção Naval do Atlantico Sul, na Estação Naval de Macau e na Marinha Colonial da mesma província; foi capitão do porto de Vila Real de Santo António e defensor oficioso do Tribunal de Marinha, e serviu, igualmente, no Corpo de Marinheiros, na Majoria-General da Armada, na Intendência do Arsenal e no Estado-Maior Naval.

Ao longo da sua brilhante carreira, desempenhou todas as missões de modo a contribuir para o engrandecimento da corporação, á qual se dedicou com inteira devoção — servindo assim o País, em campanha. A sua valiosa folha de serviços ostenta expressivos louvores; e, entre outras condecorações, possuía as medalhas: Militar de ouro de Comportamento Exemplar, das campanhas de Timor, Moçambique e do mar, da Vitória, da Ordem do Rei Leopoldo da Bélgica e da Ordem de Mérito Naval de Espanha, 1.ª classe, e era comendador da Ordem do Infante D. Henrique e da Ordem de Avis.

Natural de Nisa, o capitão-de-fragata, na situação de reforma, Jaime Correia do Inso, que, na quinta-feira, completaria 87 anos, deixa viuva a sr.ª D. Amélia Correia do Inso, era pai do sr. dr. Jaime Augusto Correia do Inso, casado com a sr.ª D. Rosa Sampaio do Inso, e do sr. Álvaro Augusto Correia do Inso, casado com a sr.ª D. Helena Tinti do Inso, e irmão da sr.ª D. Berta da Graça do Inso.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da igreja do Sacramento, para o talhão dos combatentes no Alto de São João.

FALECIMENTOS

D. Emília Antunes Gonçalves

Faleceu a sr.ª D. Emília Antunes Gonçalves, de 67 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Diogo Gonçalves, comerciante, mãe dos srs. Fernando Antunes Gonçalves, casado com a sr.ª D. Maria Luisa Diniz Mota Gonçalves, e Mário Antunes Gonçalves, casado com a sr.ª D. Altair Alves Gonçalves, também comerciantes.

O funeral, a cargo da CASA A. G. MAGNO, LDA., da Av. Almirante Reis, efectua-se amanhã, ás 12 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Amélia Dias Gomes Pona

MEALHADA, 8 — Faleceu nesta vila, onde residia, a sr.ª D. Maria Amélia Dias Gomes Pona, de 64 anos, solteira, natural de Chaves, funcionária dos C. T. T., que se encontrava na situação de licença ilimitada. A finada era irmã do sr. Júlio Dias Gomes Pona, chefe da estação telégrafo postal da Mealhada.

FUNERAIS

Manuel Martinho

Realizou-se hoje, ás 16 horas, da igreja da Boa-Hora para o cemitério da Ajuda, o funeral do escritor Manuel Martinho, de nome completo Manuel Martinho Pedro, natural de Lisboa, onde nascera a 3 de Agosto de 1916; era casado com a sr.ª D. Maria Rosa Pedro e funcionário dos Culturais dos C. T. T.

Manuel Martinho colaborava, desde muito novo, em jornais e semanários como o «Século Ilustrado» e «Vida Mundial», escrevendo também com regularidade, para o «Diário Popular». Entre os livros que publicou destacam-se «Bairro da Liberdade» e «Sob os telhados de Lisboa» — ambos dentro do seu estilo em que o bom humor era nota dominante, e dedicados á cidade de que foi um dos melhores cronistas.

À família enlutada, as nossas condolências.

Mário Novais

Às 11 horas, da igreja de S. José para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se o funeral de Mário Novais, de seu nome completo Mário João Novais, de 68 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Inácia Fernandes Novais e irmão de Horácio Novais, artista de fotografia. Mário Novais era, também, grande profissional e grande artista de fotografia, companheiro do grupo de renovadores da arte moderna em Portugal, e figura conhecida do Chiado dos ultimos 40 anos. Colaborou em jornais e revistas de Lisboa, entre as quais «Europa» e «Ilustração». Na renovação das artes gráficas, o seu nome figura ao lado de Augusto Ferreira Gomes e Bernardo Marques, e esteve presente em inumeras exposições internacionais, nomeadamente em Paris e Londres, além de ter sido ilustrador de muitas obras e estudos de arte publicados em Portugal, nas ultimas décadas.

Mário Novais adoecera há cerca de um ano.

À família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

José Adriano dos Reis Berthelot

MONFORTE, 8 — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral do sr. José Adriano dos Reis Berthelot, de 76 anos, natural desta vila. Era casado com a sr.ª D. Maria Isabel de Vasconcelos Santana Berthelot e pai da sr.ª D. Maria Margarida Santana Berthelot Cortes, e do sr. José Maria Santana Berthelot.

Durante 44 anos exerceu o lugar de tesoureiro da Fazenda Publica nos concelhos da Vidigueira, Campo Maior e Monforte.

A qualidade da celulose do filtro KART, independentemente do seu notável e reforçado poder de absorção, permite manter absolutamente inalteráveis o sabor e o aroma do cigarro. Isto significa, portanto, que graças ao filtro KART, as características especiais de cada componente da mistura de tabaco — cuidadosamente estudada e ensaiada a partir de ramas da melhor qualidade e das mais reputadas origens — não sofrem a mais leve alteração.

VELAS DECORATIVAS
Vasconcellos & Sousa, Ld.ª
R. do Arco a S. Mamede, 87-C
Lisboa T. 67 09 99

EXPLICAÇÕES
Lições individuais
5.º, 6.º e 7.º a. Lic.
Matemática, Fís.-Química e Desenho
Tel: 83.33.32

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | CURSO GERAL DOS LICEUS
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES R. Marques da Silva, 99, 2. — Telef. 532702

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo 56 1.º Esq — Telef. 536380

AS LAVAGENS DOMÉSTICAS ATRAVÉS DOS TEMPOS

A História da Lavagem Doméstica começou numa terça-feira — há, precisamente, vinte e quatro mil anos e dezoito minutos — na ocasião em que uma respeitável dona-de-caverna (nesse tempo ainda não havia donas-de-casa, mas apenas donas-de-caverna) se lembrou de que era muito mais prático chocalhar dentro da água da ribeira a casca de santola que tinha servido para conter os esparregados de dinossáurio na tigela, do que estar constantemente a pedir ao marido que lhe trouxesse da beira-mar novas cascas de santola, para lhe servirem de pratos. O marido grunhia de satisfação, pensando que a mulher lhe poupava muito trabalho. Mas não sabia ele, coitado, que muito em breve, quando quisesse descansar-se, depois do jantar, a ler o seu jornal impresso à pedrada, ou seja, em litografia (lito = pedra), a esposa amantíssima haveria de o recriminá-lo àsperamente pelo seu comodismo, obrigando-o a ir para a cozinha, lavar as cascas.

Nesses tempos remotos, as lavagens domésticas faziam-se de maneira muito rudimentar. Para lavar a loiça: — mergulhá-la [illegible] sacudi-la, e já está. Os pré-sanitários e lava-cascas antecessores dos lava-louças eram lavados a martelo de silex.

Já no tempo dos Fenícios a lavagem era feita com [illegible] dados. Os pratos, [illegible] barro, e o trem [illegible] esfregados na [illegible] para assim perder [illegible] jidade. Saía a sujidade com areia, daí pensar-se [illegible] petróleo na areia — [illegible] tal sujidade!

Os faraós do [illegible] que eram mais ricos [illegible] quer armador grego dos [illegible] tempos, não mandavam lavar a louça. Só comiam em baixela de ouro, e deitavam os pratos fora depois de terem servido [illegible] que fosse apenas para comer tre-[illegible]

Os Gregos, sempre requintados, [illegible]am a louça em água de [illegible]as. Só [illegible] da [illegible]ia tinta [illegible] a cera [illegible] peradas com azeite da Macedónia, é que eles se viam gregos para lhe tirar a gordura.

Já os Romanos usavam certos [illegible]os trazidos por mercadores [illegible] Pa[illegible]gónia nas suas caravanas [illegible]aídos de ervas [illegible]ue davam um resultado [illegible]na lavagem das dúzias e [illegible]s vezes quarteirões) de [illegible]dos nos seus banquetes. [illegible]ravo dos Romanos [illegible]e estar de faxina à [illegible]m destino que não [illegible]ar nem ao nosso [illegible]

[illegible]éia, os pratos, [illegible]s caldeiros e a [illegible]ram lavados com [illegible]ua quente e cinzas. Daí, segundo alguns historiadores [illegible] [illegible]er fogueiras [illegible]to, para ar[illegible] cinzas bastantes: chegavam para o efeito, a incendiar [illegible] inteiras.

No século passado, [illegible] pedra-pó, a água quente e o sabão eram ainda os utensílios clássicos da lavagem da louça. Além da «[illegible]ca», é claro.

Nos tempos modernos, a tarefa de lavar a louça teve, obrigatòriamente, que ser simplificada. E isto por várias razões: cada vez as pessoas gostam menos de ter muito trabalho; cada vez há mais dificuldade em arranjar «doméstica» (e as que se arranjam dizem logo que não estão para dar dezasseis mil e quinhentos todas as semanas à manicura, para depois se irem pôr a arranhar os pratos e as panelas, e a dar cabo do verniz);

— cada vez mais as donas-de-caverna dos tempos pré-históricos) empurram os esposos para a cozinha, depois do jantar, e ali lá [illegible], pois é remédio! — levando [illegible] cinturão um aventalinho de [illegible]a consciência uma secreta vergonha (in[illegible]da [illegible]ás!) de que «os [illegible]legas [illegible] escritório venham [illegible] sabe daquilo», e nos ouvidos [illegible]a de recomendações para [illegible]m a louça como deve ser... [illegible]elizmente, há recursos muito [illegible]s, agora! Talvez até já tenham ouvido falar nalguns... Não ouviram? Pois ouvirão em breve.

Assim, vai seguindo o seu curso esta evolução das lavagens domésticas. E duma coisa podemos estar certos: enquanto houver pratos, tachos, lava-louças e sanitários para lavar a evolução prossegue.

MAFATIL Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto ● Coimbra ● Faro
O UNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

LEAK
STEREO 30
amplificadores de alta fidelidade transistorizados

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar Tel. 44029 - Lisboa

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENO EM CASCAIS, PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIO DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 14 do corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de 5 lotes de terreno situados no Bairro das Fontainhas, em Cascais, Rua das Fontainhas, com as áreas entre 157,85 m2 e 467 m2, destinados á construção de prédios de rendimento com 4 pisos para 8 fogos.

As condições de venda, anteprojectos e planta dos lotes encontram-se patentes na Secretaria da Câmara todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 3 de Outubro de 1967.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

D. ANTÓNIO DE CASTELLO BRANCO

D. EMÍLIA ANTUNES GONÇALVES

FALECEU

Diogo Gonçalves, Fernando Antunes Gonçalves sua mulher Maria Luisa Dinis Mota Gonçalves e filha, Mário Antunes Gonçalves sua mulher Altair Alves Gonçalves e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129
Telef. 51586

D. EMÍLIA ANTUNES GONÇALVES

FALECEU

SARAIVA & GONZALEZ, LT.ª, participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento da mãe do seu sócio-gerente Sr. Fernando Antunes Gonçalves e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

D. EMÍLIA ANTUNES GONÇALVES

FALECEU

RAFAEL & GONÇALVES, LT.ª, participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento da esposa do seu sócio-gerente Sr. Diogo Gonçalves e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

D. Emília Antunes Gonçalves

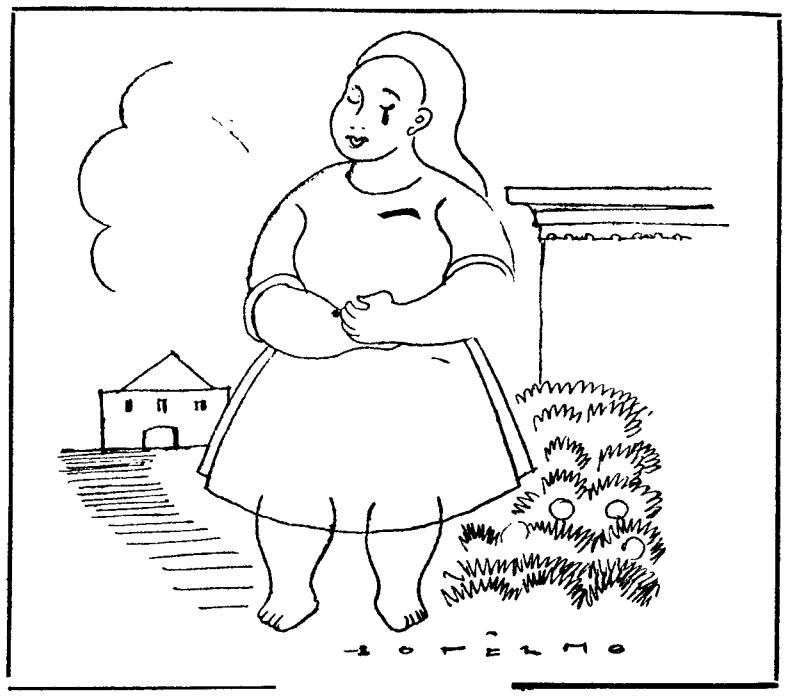
FALECEU

JOVIVA — COMÉRCIO DE FERRAGENS, LT.ª —, participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento da mãe do seu sócio-gerente Sr. Mário Antunes Gonçalves e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da igreja de Pena para o cemitério do Alto de S. João.

O CONTO DE DOMINGO

AMORES TRÁGICOS

Um conto de CARMEN DE FIGUEIREDO — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



OS treze anos Hermínia era uma cahopinha atarracada e gorda, de membros pesados e rosto vulgar. Quando pela primeira vez uma sua amiga de inocentes brincadeiras lhe chamou «Sapa», Hermínia rompeu num choro desabrido, tão prolongado e forte que amotinou gente pacata da pequena vila. A mãe de Hermínia correu, num desespero, e, porque a filha estava abatida sobre um dos poiais da íngreme ladeira da «Falcoa», ladeira onde muitos joelhos se tinham esfolado em vertiginosas descidas, julgou que a moça caíra por ali, magoando-se. Também começou a gritar, a boa da mãe e, então, maior ajuntamento se fez. Todos se perguntavam: «Que aconteceu?!». Por uns largos minutos a interrogação ficou sem resposta. Depois, a meninota, a soluçar, explicou... A Tina chamou-lhe «Sapa»... Desfez-se o cordão humano. Sorrisos, encolher de ombros. «Coisas de criançada...». Não se sabe como, porém, a alcunha de «Sapa» ficou... A mocita era tão quadrada, diziam uns... E outros acrescentavam: «Mais redonda que quadrada, é o que ela é...». Na presença da mãe, contudo, evitavam tratar a pequena por «Sapa» Aquela boa Laurentina que já sofrera bastante...

Com o decorrer dos anos, todavia, Hermínia, embora encorpada, foi ganhando formas. E aos vinte anos, apresentava-se bem vistosa, em todas as festas de igreja e de arraial. Talvez uma certa inveja a roesse por dentro, pois olhando para as moças com blusas bordadas ou vestidos garridos, mordiscava, impaciente, o grosso lábio inferior, a denunciar a medular cobiça.

Com a mãe, andava pelas terras, a sachar e a mondar. Na quinta da «Fonte Verde», lavava as preciosas roupas das meninas, impregnadas de perfumes suaves. Aí, o menino Romão, sorria-lhe, afagava-lhe o rosto, ao passar por ela. E Hermínia, a «Sapa», sentia subir-lhe pelo corpo jovem e possante uma esquisita onda de calor.

Um dia, Hermínia, espantou as vizinhas declarando que ia tratar de tudo para ir até á América. Atiraram-lhe: «Julgas que é como dar um salto á cidade?!». Ela teve um sorriso misterioso que foi chama a incendiar-lhe os olhos pardos. Afinal, ela não era mulher para desistir fosse do que fosse... Pediu na quinta da «Fonte Verde» dinheiro emprestado, compôs um modesto enxoval, tratou de tudo, metódicamente, com segurança e astúcia. Chegou para ela carta de chamada e volvidas semanas (alcançara pouco antes a maioridade) partiu, desnalgada e sem lágrimas, com uma singular expressão, desdenhosa, na grande boca plebeia, de risos gordurosos.

Laurentina passou a trabalhar apenas na quinta. Ficara viúva cedo, com três filhos maneiros. Hermínia era a mais velhinha. Julio e Armando eram gémeos. Começava Laurentina a fazer projectos para o futuro, quando os dois meninos caíram numa vala cheia de lodo, recoberta de silvas com amoras; foram retirados dali sem vida e a vila inteira se associou á dor daquela mãe que o destino castigava injustamente. Estimavam Laurentina A filha abalou e ela ficou sòzinha. Nas grandes noites de Inverno, era seu companheiro o vento silvante que circulava, louco.

As contas de Hermínia iam chegando, regularmente. Em três anos pagou o dinheiro que pedira emprestado e começou a enviar presentes de valor. Não queria que á mãe coisa alguma faltasse.

Laurentina ainda trabalhava a dias - porque otrabalho a distraía, lhe preenchia as horas.

Oito anos contados sobre a partida e Hermínia anunciava o seu casamento. Estava rica, sentia-se poderosa... Mandou fotografias. Ela, aquela Hermínia com a alcunha de «Sapa»?! Ah! Como o meio modifica as pessoas... Nascera-lhe um menino, era feliz. Mas havia de voltar á vila, para rever a mãe... Quando ela menos a esperasse... Laurentina esperava sempre a filha. Ficava mesmo, ás vezes, até que todos os rumores da noite se avolumassem e rolassem até longe, levados por ecos disformes, sentada na soleira da porta, pressentindo que a filha vinha a caminho... Os cães de guarda ganiam e uivavam, a lua ficava mais pálida, e a velha mãe aguardava, enrolada num xaile, enovelada em si própria. Saudades... Saudades da filha...

Herminia chegou, numa tarde parada em cismas. Não bulia uma aragem e as árvores, as sentinelas dos caminhos pareciam adormecidas.

Não houve tempo de reunir a banda de musica. Depois, apesar do espavento, esboçou-se nos rostos o traço da decepção... Herminia viera só. Informara que o marido não podia abandonar os seus fabulosos negócios e que reclamara o filho de que não podia separar-se. Ela ficaria três ou quatro meses e regressando, levaria consigo a mãe. Estava uma esplendida mulher, amadurecida e sábia. Mas... por ali, pouca gentinha havia que soubesse examinar, estudar, o seu semelhante...

Herminia dava presentes e dava dinheiro. Dir-se-ia que queria comprar o silêncio sobre o seu passado humilde. Cortava a vila em todas as direcções, aparecia em todos os lados. Logo ás dez horas da manhã ia ao correio. E foi aí que começou a urdir-se a trama corrompida da sua desgraça... Compunha frases maliciosas, continuava a rir o seu riso grosso, sem fulgurâncias... Alberto, o chefe da estação dos Correios, compunha o nó da gravata para lhe falar... Ele estava ali havia um ano, ainda nem trouxera a mulher e o filho. . Falta de habitação... Um aborrecimento, queixava-se, na botica, na loja dos Madureiras, na das ferragens, e, na fina da mercearia de Dona Camilla, a Camilinha de língua venenosa...

Falavam e sorriam, sorriam muito... Ninguém se atrevia a murmurar. Herminia ia buscar cartas; que mal havia em tagarelar com o sr. Alberto?!...

Um dia, com os olhos enevoados, rasos de lágrimas, a mãe permitiu-se dizer: «Herminia, deixa de ir ao Correio... Tens de começar a pensar no regresso... O teu menino há-de precisar muito de ti...»

O hábito antigo apareceu; ela trincou, mordeu, desesperada, o lábio inferior. Sentia raiva, agora... Respondeu, sacundindo os cabelos, a cabeça voltada, olhando a porta: «A mãe não diga mais nada... Sei o que hei-de fazer, sei tudo bem...»

Deixou de ir com frequência, ao Correio, com efeito. Abalava cedo para a cidade. Ia ao banco, ia fazer compras, ia passear... A mãe dizia, também, que estava a preparar o regresso ..

Ela tomava o primeiro comboio da tarde e Alberto tomava o ultimo para a cidade... A hora presente seria o «mundo» deles; nem Herminia pensaria no filho e no marido, nem Alberto recordaria a sua casa, o filho que tinha apenas seis anos...

Em certa altura, Herminia virou irritável, ia passar quase todo o dia na cidade dos choupos e do rio largo, confidente de corações apaixonados... E, de repente...

...A notícia petrificou gritos em bocas geladas de assombro. . Pessoas sensíveis choravam e os seus lábios tremiam e as suas mãos torciam-se...

...Sucedera num jardim com arvoredo denso, e lagos cheios de ondulados reflexos de pedrarias, e bancos isolados... Fora o fim de uma história horrível e rápida... Dois tiros de revólver e eis que emudeceram para sempre duas bocas que se tinham beijado e acusado — duas bocas que fizeram promessas e juras e traíram ..

O revólver ficara apertado na mão direita de Hermínia... O revólver que o marido lhe oferecera para que se defendesse de um qualquer ataque...

...Acontecera num entardecer melancólico... No céu bolavam alvos leitosos como pedaços de fumo branco... Amores trágicos ou um dramático problema... A mulher exigia (estava no bolso de Alberto a página com caracteres nervosos...) renúncia e fuga... Perante a recusa, estalara em violência... Hermínia, permanecera primária... Já não era a «Sapa» desajeitada, não, mas ficara, até ao último instante, rude e agreste, de explosões inesperadas... A fortuna conquistada instilara nela venenos destruidores de nobres sentimentos. Entendia que tudo poderia alcançar e conseguir ..

Avançou, e aapenas não errou ao visar, para a morte, um coração mentiroso e também o seu pobre e miserável coração...

...As gentes da vilazinha ficaram aparvalhadas. Ninguém sabia como deveria ou poderia atenuar a angústia que se abatera sobre a velha Laurentina, a mãe que tudo perdera, a mulher que da vida já nada esperava...

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

25319 .. 10 000 000$00
68975 .. 1 000 000$00
47188 .. 250 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

25318 .. 15 750$00
25320 .. 15 750$00

PRÉMIOS DE 30 000$00

2196 15811 17986 42430 55146 60808 65895 78020 78169 79868 95098 99061

PRÉMIOS DE 400$00 (centena)

25301 a 25400; 47101 a 47200 e 68901 a 69000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 100$00, no bilhete, os numeros terminados em 739 ou 859. Com 800$00, os terminados em 131; 691; 735 ou 891. Com 500$00, os terminados em 25; 90 ou 98. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 9, tem direito ao prémio de 300$00 a que corresponde a «terminação».

Os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

MORADIAS

Em Parede e Carcavelos, novas com 6, 7 e 8 div. ass., preços 600, 650 e 700 contos, fac. pag. 200 contos em cada em pequenas prestações mensais, pode habitar ou alugar, rendimento superior a 7 % ao ano. Lotes de terreno com projectos aprovados em Cascais, linda vista de mar e serra de Sintra, perto estação e praia, preços 300, 420 e 500 contos cada, aceita-se pequeno sinal e restante a combinar. Todos os preços são sujeitos a oferta, vendemos ou aceitamos trocas por terrenos urbanizados ou a urbanizar, casas velhas para restaurar ou demolir na linha do Estoril, Lisboa e arredores, andar ou moradia em Lisboa, quintas, etc. Trata a firma proprietária Tecnicimento, Av 5 de Outubro, 31 r/c, Lisboa, T. 539773, escritório, e 771664, residência, nas horas e dias escritório está fechado.

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES
foram distribuidos aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na última página

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS
TERRENO EM CASCAIS, PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 14 do corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de 2 lotes de terreno situados na Amoreira, na Avenida do Ultramar, com as áreas de 420 m2 cada, pelo preço base de licitação de 220$00 cada metro quadrado e de 6 lotes de terreno situados no Bairro da Madorna, em Parede, com as áreas entre 285 m2 e 387 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado, todos destinados á construção de moradias.

As condições de arrematação e plantas dos lotes encontram-se patentes na Secretaria da Câmara todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 3 de Outubro de 1967.

O Vice-Presidente da Câmara,
em exercício,
D. ANTÓNIO DE CASTELLO BRANCO

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

A «TALUDA»
DA LOTARIA DO OUTONO

25 319
10 000 CONTOS
foi vendida pelo feliz
Cambista TESTA
Jogue no Testa...
e terá festa!
74, RUA DO ARSENAL, 78
LISBOA-2 — T. 32 18 92

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FILATELIA

«1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA RIBATEJANA» — 1

Não obstante certas dificuldades e deficiências, algumas delas só muito trabalhosamente ultrapassadas á última da hora, como quadros, vidros e montagem, e outras lamentavelmente insanaveis, como a falta, ou pelo menos a não existência no dia da inauguração, do catálogo e do sobrescrito respectivos, — teve nível e interesse esta «1.ª Exposição Filatélica Ribatejana», organizada pelo Centro Filatélico Ribatejano, recentemente criado pelo entusiástico Noel de Vasconcelos, e integrado no Secretariado Cristão dos Organismos Juvenis, dirigido pelo moderno e simpático padre Nuno.

Claro que, antes do mais, é de notar a ausência quase completa de filatelistas de Santarém, que indubitavelmente os tem, até porque esta foi a quarta exposição filatélica a cuja inauguração fomos assistir á capital do Ribatejo, cada uma delas organizada por sua entidade diferente, o que pode revelar dispersão e descontinuidade, como estas podem explicar aquela ausência.

Das quinze participações expostas, uma encontrava-se, muito justamente, em Classe de Honra: pequena parte da grande colecção temática de Florentino Rodrigues, do Barreiro, medalha de ouro na LUBRAPEX-66, no Rio de Janeiro.

As catorze restantes, em competição, foram classificadas por um juri constituído pelos srs. prof. doutor Carlos Trincão, dr. Romano Camara e o signatário, tendo-lhes sido atribuídos os prémios seguintes:

Grande Prémio: António Ferreira Rodrigues, com Alemanha muito avançada.

Medalhas de Vermeil: Félix da Costa Ilha, Centenário do Selo; e Abel Pereira Lopes, Portugal continental.

Medalhas de prata: Miguel Ramalho Pinto, Flores; Félix da Costa Ilha, Polinésia; João da Silva Campelo, A Guerra de 1939-45 e a Luta pela Paz; Eurico Esteves Laje Cardoso, Escritores e Jornalistas; João Felisberto Mexia, Flora, Fauna, etc.; e Noel de Vasconcelos, A evolução do reino animal.

Medalhas de bronze: Leandro Jorge Fortes Marques, Portugal continental; D. Aldina da Cruz Curado, Portugal e Ultramar; e Raul Soares, Caminhos de Ferro, este distinguido também com felicitações do juri.

Medalhas de comparência: António José Ferreira de Almeida Valente, inteiros postais, etc., e Carlos Alberto Pereira Ribeiro, metais no fabrico dos selos.

Depois desta classificação, que publicamos em primeira mão, alguém nos segredou não serem alguns dos premiados naturais nem residentes no Ribatejo... Mas é claro que disto não cabe culpa alguma ao juri, que evidentemente se limitou a classificar as participações que lhe apresentaram.

Tais participações, bem como o excelente jantar que em seguida se realizou, merecem algumas considerações, que ficarão para domingo próximo.

V. C.

Outra sensacional venda de selos... portugueses

Portugueses, entenda-se, não por serem de Portugal, mas por irem do nosso País. E, indubitávelmente, muito sensacional, com o valor base de oito milhões de marcos, este leilão que gentilmente nos foi comunicado pelo nosso querido amigo embaixador Georges Argyropoulos, antigo ministro da Grécia em Lisboa, e o qual, aposentado, nesta cidade se radicou com sua esposa.

Leilão efectuado por um dos maiores comerciantes filatélicos do Mundo, H. C. Schwcenn, de Frankfort, nos salões do grande Frankfurter Hof, e terminado em 30 de Setembro. Compreendendo — e eis o sensacional — notáveis raridades dos cabeças de boi do principado da Moldávia, da famosa colecção do eminente Eduardo Cohen, nosso querido e saudoso amigo, entre os quais os 27, 81 e 108 parales, novos, cartas e blocos dos 80 e 108 parales, tiras, folhas inteiras, etc., provenientes da colecção do falecido ex-rei Carol, da Roménia, que residiu em Portugal, e foi grande amigo daquele Eduardo Cohen.

E, perante catálogo com reproduções nas suas cores reais, aqui fica publicamente revelado o mistério do desaparecimento da colecção daquele monarca, até ao presente só de raros conhecidas. Claro que não podemos deixar de lamentar que tão valiosos selos... portugueses, por propriedade e localização, não tenham ficado em Portugal, a enriquecer o nosso património filatélico, cada vez mais desfalcado.

MUNDO DOS SELOS

Está distribuído o numero de Julho do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com valiosa colaboração dos srs. Hugo Fraccaroli, vice-presidente do Clube Filatélico do Brasil; V. C., presidente do Clube Filatélico de Portugal, Uns & Outros; prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia; embaixador Georges Argyropoulos e Noel de Vasconcelos, além das secções habituais. Os numeros de Agosto e de Setembro encontram-se na tipografia, estando já em preparação o de Outubro.

✻ Recebemos notícias filatélicas dos nossos amigos dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa, juís desembargador do Tribunal da Relação de Coimbra; António da Silva Pena Peralta, solicitador encartado em Vila Franca de Xira, e José Manuel Mendes Marques, de Seia.

✻ No «Notícias do Ribatejo», de Santarém, Noel de Vasconcelos publicou longa entrevista filatélica com o presidente do Clube Filatélico de Portugal.

✻ C. Santana, escritório filatélico que existiu em Algés, mudou-se para Lisboa, Avenida da Liberdade, 157, 1.º, D.

✻ O Clube Filatélico de Moçambique, de Lourenço Marques, passou a denominar-se Clube Filatélico e Numismático de Moçambique, e, já com este nome, recebemos o n.º 53-54, Dezembro de 1966 a Março de 1967, do seu excelente boletim.

✻ A comissão dirigente dos IV Jogos Juvenis do Barreiro, cujos trabalhos temos acompanhado com vivo interesse, publicou um comunicado em que, muito acertadamente, enuncia e defende o lema «Em cada desportista, um artista» A Filatelia tem sempre feito parte daqueles jogos juvenis.

✻ Do famoso Mr. Cork, grande amigo desta secção e do nosso jornal, recebemos um lote de selos estrangeiros novos.

✻ O presidente do Clube Filatélico de Portugal foi convidado a orientar a organização de uma exposição filatélica na Covilhã.

✻ Reuniu-se a direcção do Clube Filatélico de Portugal, que está a preparar várias iniciativas tendentes ao desenvolvimento e prestígio do clube e da sua revista mensal.

✻ É em 29 do corrente que em Seia se inaugurará a «1.ª Exposição Filatélica e Numismática do Cat. da E. H. E. S. E.», que tem como principal animador aquele nosso amigo Mendes Marques.

✻ Do conceituado comerciante Sérgio de Sousa Simões, das Caldas da Rainha, recebemos ultimamente vários selos portugueses novos, com erros, das nossas ultimas emissões, como a do Código Civil, e que nos parecem autênticos uns, outros indiscutívelmente. Os preços é que o não são, por feitos á norte-americana...

✻ Recebemos «Valência Filatélica», n.º 59, ano VII, director José Maria Gomis Seguí Patrício Mey, n.º 5, Valência-9 e «Notícias del Peru», n.º 44, Outubro de 1967, director dr. Alfredo Moreno Mendiguren, R. Rodrigo da Fonseca, 145, Lisboa.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Futebol: Atlético-Sanjoanense, na Tapadinha; Portimonense-Belenenses, no campo de Portimão; Montijo-Benfica, Porto-Beira-Mar, Vitória de Setubal-Salgueiros e Vizela-Tirsense. Taça das Cidades com Feira: relato do desafio C. U. F.-Vojvodina, no Estádio Alfredo da Silva, no Lavradio; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Passeio musical; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das Comédias: «O Príncipe Imperial»; 22 e 10: Tempo romântico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica de filmes; 23: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção — Últimos notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: 1.ª parte da oratória «O Sonho de Gerôncio», de Elgar; 15 e 30: «Quarteto n.º 7, em dó maior, op. 74, n.º 1», de Haydn; 15 e 50: Desdobramento — Onda musical; 18: Junção — Concerto de domingo, preenchido com obras de Weber, Chopin, Brahms e Dvorak. No intervalo: Canções; 20: Cantata «O Canário», de Telemann; 20 e 20: «Sonata em dó maior», para flauta e cravo, de Loeillet; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Musica de harpa; 21: Um recital de piano, por Ângeles Presutto da Gama; 21 e 30: Poemas Sinfónicos: «A Catedral de Aço», de Legley, e «A Bruxa do Meio-dia, op. 108», de Dvorak; 22: Selecção da ópera «O Alfageme», de Lortzing; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 15 e 50: Desdobramento — Musica sinfónica, de Delius e Sibelius; 16 e 30: 3.º e 4.º actos da ópera «La Bohème», de Puccini; 17 e 30: Musica de piano, de Schubert e Paul Dukas; 18: Junção; 23: Desdobramento — O Ciclo Debussy; 0: Musica sinfónica, de Rossini e Prokof'eff; 0 e 50: Junção — Últimas notícos; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 18: Domingo musical; 18 e 30: Discoteca; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo, vinte e trinta; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Serão musical; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 15: Carrossel em FM; 16 e 4: Eventual; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P. B X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias famosas; 18: Poeira de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso, 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Semana Nacional do Ensino Religioso; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

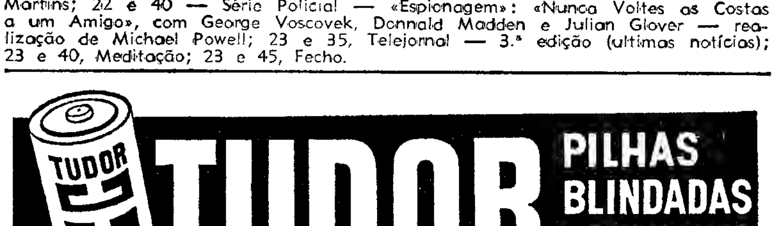
Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 15, Reabertura e transmissão directa, do Estoril, da prova complementar do I «Rallye» Internacional da TAP; 16 e 25, Eurovisão — Hipismo (transmissão directa de Paris); 16 e 50, Fecho. Às 18 e 30, Reabertura e o «show» do Gorilla Maguila; 18 e 55, Passatempo Infantil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, TV 7; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 55, Cinema 67; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, TV Clube — com Mafalda Sofia, Mirene Cardinalli e Tino Costa e o Conjunto de Héider Martins; 22 e 20, A Vida por um Fio; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19, Abertura e Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição — inclui a Agenda da Praça; 19 e 50, Desenhos Animados — Bugs Bunny Show; 20 e 15, Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 40, Filme Infantil — Carrossel Mágico; 20 e 55, Expedição — A Grande Aventura; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição — inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 55, Variedades — «Melodias de Sempre» — com Artur Garcia, Eugénia Maria, Gina Maria, Madalena Iglésias, Maria de Lourdes Resende, Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queiroz — Coro e Orquestra sob a direcção do maestro Aves Coelho, Filho — apresentação de Jorge Alves — realização de Pedro Martins; 22 e 40 — Série Policial — «Espionagem»: «Nunca Voltes as Costas a um Amigo», com George Voscovek, Donnald Madden e Julian Glover — realização de Michael Powell; 23 e 35, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.



Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N. R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — **Mendes Gomes** Calçada da Ajuda, 222 (538256) ✻ **Tapada, Lda.** Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — **Ester Nogueira.** Rua de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª,** Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais,** R Abade Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Líbia,** Av da Igreja, 4-B-C (71168') ✻ **Marbel,** Av. de Roma, 31-A (776235) ✻ **Celta.** R Mouro Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — **Amoreiras,** Praça das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — **Lusitana,** Av. de Roma, 8-A (725443) ✻ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (71083').
AVENIDAS NOVAS — **Previdência,** R D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ **Bandeira,** 36-42 (4196'-54672) ✻ **Oliveira Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira ✻ **Viegas,** R Viriato, 29-A ('48966-553601) ✻ **Nova Iorque,** Aven dos Estados Unidos da América 40-B (760658)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zita,** R. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerdo e centro (388'77)
BAIXA — **Formosinho,** Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✻ **Normal,** Rua da Prata, 220 (321342-325553)
BENFICA — **Benfiluz,** Est de Benfica, 444-A (782606) ✻ **Alegria,** Est de Benfica, '80-A-B (7805') ✻ **Progresso,** Est A-do-Mola, 64-C (702226)
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia,** Rua D. Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — **Ronil,** R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✻ **Zenel,** Rua A, 82 Bairro da Liberdade ✻ **Nova.** R de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular,** Campo dos Mártires da Pátria, '7-18 (53308)
ESTEFÂNIA — **Délio.** R Açores, 22 (52388)
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.,** R da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251)
GRAÇA — **Higiénica,** R Heliodoro Salgado 20-A (84436')
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros,** R do Lumiar, 122-124 (790332) ✻ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
OLIVAIS — **Higiene,** Rua 8, 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).
PALHAVÃ — **Canto.** Est das Laranjeiras, 202-B (78084')
PEDROUÇOS — **Higielux,** R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — **Dalton,** Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✻ **Europa.** Av General Roçadas 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — **Marluz,** Calç da Picheleira, '40-B-C (720703-728395)
REGO — **Berna.** Av de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — **Botânica.** R da Junqueira, 38-40 (638'32)
S. BENTO — **Micael,** R de S Bento, 380-382 (662'62) ✻ **Açoreana.** Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.ª MARTA — **Morais Sarmento.** R. Santa Marta, '5-A-B (46490)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus,** R da Margem, '5-B (382470) ✻ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866'26) ✻ **Zema,** R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).
SÉ — **Santo Luzia,** Rua da Saudade, 2-B (86983')

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb G. Guerra, '66 (Tel. 213953).
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, '86 (Tel 2420034)
OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090) (Tel. 2472948)
PAREDE — **Brandão** — Av da República, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — **Ostende** — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est Nacional '8 (Tel 261'86)
CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João I — lote '46 — Bairro Janeiro (Tel 935551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — **Confiança** — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — **Gil** — Av Migue Bombarda, 28 (Tel. 950117). **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Misericórdia** — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — **Colares** — Av. ... (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — **Magalhães** — R Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224'41).
BARREIRO — **Central** — Av Alfredo da Silva, 48-A (Tel 2273207)
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** — P 5 de Outubro, 8 (Tel. 270254).
MOITA — **União Moitense** — Av Dr Teófilo Braga, ' (Tel 239025).
MONTIJO — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel 229025)
SETÚBAL — **Bocageana** — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — **Soromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
Às 15.30 — 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 55 51 34
2.ª SEMANA
A vida agitada do homem que serviu a rainha e Adolfo Hitler
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
com Christopher Plumer — Romy Schneider — Claudie Anger — Yul Brynner

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Telef. 55 51 34
Provocante e invulgar
ERRANDO PELO CAMINHO
com Steve McQueen, Lee Remick e Don Murray

SÃO LUIZ
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M 12 anos)
Telef. 32 71 72
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
Telef. 32 07 68
(M. 17 anos)
Charlton Heston e Richard Boone em
O SENHOR DA GUERRA
TECHNICOLOR — PANAVISION

EUROPA
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef 66 10 16
Um filme espectacular em continuação de estreia
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
com Jean-Paul Belmondo, Charles Boyer e Leslie Caron

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Telef. 5 41 53
2.ª SEMANA
BRIGITTE BARDOT e JEANNE MOREAU
no desconcertante filme
VIVA MARIA!
VIVA DUAS EMOÇÕES!...
O seu bilhete para o «Viva Maria!» candidata-o a um «VAUXHALL-VIVA» DE LUXE

MONUMENTAL
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 55 51 31
3.ª SEMANA
Um autêntico acontecimento cinematográfico
Charlton Heston, Laurence Olivier Richard Johnson, Ralph Richardson em
KHARTOUM

AVIS
Às 15.30 — 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Telef. 4 71 63
de grande êxito! Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
AS DUAS ÓRFÃS
c/ Sophie Darès e Valeria Giangottino
AR CONDICIONADO

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef 93 75 93
Às 21.30
(M. 17 anos)
Um incomparável sucesso que todo o mundo aplaudiu
Sophia Loren e Marcelo Mastroiani em
MATRIMÓNIO À ITALIANA

POLITEAMA
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
Telef. 32 63 05
UM SENSACIONAL filme de espionagem, com acção explosiva
MISSÃO EM TEERÃO
com Stewart Granger, Karin Dor e Curd Jurgens
Audaciosas proezas de um agente secreto nos mais sinistros ambientes de Tripoli
Eastmancolor (Maiores 12)

ALVALADE
Às 15.15 — 18.15 e 21.45
(M 17 anos)
Tudo esmagava com a sua espada, quer fosse na guerra ou no amor
O SENHOR DA GUERRA
com Charlton Heston e Richard Boone
TECHNICOLOR

TIVOLI
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M 12 anos)
Telef 5 05 95
2.ª SEMANA
Um espectaculo insuperável em 70 mm que obteve 5 prémios da Academia
GRANDE PRÉMIO
com James Garner, Yves Montand e Françoise Hardy

RESTELO
As 21.30
(M. 12 anos)
Uma divertidíssima comédia
Em Technicolor
UM LEÃO NA MINHA CAMA
(Fluffy)
com Tony Randall e Shirley Jones

CERRASSO
Às 15 e às 21 h
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
PROVOCADORA
BOING BOING

CLIP
Às 21 horas
(Adultos)
Telef 4 85 60
A 25.ª HORA
Complementos seleccionados

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Telef. 53 87 43
2.ª SEMANA
JEAN GABIN
o mais popular actor da França na mais prodigiosa interpretação
O JARDINEIRO

ODEON
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Telef. 32 62 83
3.ª SEMANA
O problema da «hora do pecado» de que muita gente tem vergonha de falar.
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

estúdio 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef 75 00 95
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gielgud num espectáculo de raro interesse e invulgar craveira artística
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W. Shakespeare
AR CONDICIONADO

ROMA
Às 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
O TRIUNFO DOS 10 GLADIADORES
MARIA MORENA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: «Os velhos não devem namorar» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30. «Circo» (12 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Sandokan e os Piratas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O regresso de Ringo» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O perseguido» (12 anos)
OLIMPIA — Às 9: «Os 3 sargentos de Bengala» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Adultério á italiana» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Sarilho de fraldas» (12 anos)
SALÃO LISBOA — «Ulysses» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O aventureiro do Tahiti» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Rita, a filha americana» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos)
CAMPOLIDE-CINEMA — Às 21 h.: «A visita» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h. — «Nunca digas sim» (12 anos).
CINE-BÉLGICA — Às 21 h.: «A destruição de Ercolano» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30 h.: «Divórcio á americana» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Doutor tenha maneiras» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O leão de Castela» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O nosso agente em Viena» e «O misterioso dr. Cripper» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Um homem» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Maroc 7» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Bruscamente, no Verão passado» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Jony-Tsé em chamas» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Paris já está a arder» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «O perseguido» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Serenata á chuva» e «O capitão Simbad» (12 anos).

● No Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O. S. S. 117 — Terror em Tóquio» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O tesouro do Lago da Prata» e «A miudo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os impetuosos» (12 anos).

Nos palcos do Mundo

A artista Maria Schell estreou-se no palco do Piccolo Teatro de Milão com uma nova versão da «Dama das Camélias».

*

O famosíssimo Maurice Chevalier, rei do «music-hall» francês, que festejou o mês passado o seu 79.º aniversário natalício, parte na segunda-feira para Nova York, iniciando uma digressão pelos Estados Unidos, Japão e Austrália.

*

O teatro da cidade de Génova estreia, este Inverno, o «Acontecimento», de Diego Fabbri.

OFERTA EXCEPCIONAL

10 VOLUMES ENCADERNADOS A ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 30$00

ENTREGA DAS OBRAS
CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO
Obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
BALZAC
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
EUGÉNIO DE CASTRO
FERNANDO NAMORA
OLIVEIRA MARTINS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT
ZOLA e outros

150 AUTORES, CERCA DE 350 VOLUMES mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19 × 0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telef. 22286, ou à sua Filial em Lisboa — Av. Almirante Reis, 162, r/c. Dt.º — LISBOA-1 — Telef. 58796 e 58798

SÓ DURANTE O MÊS DE OUTUBRO

Quem comprar à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO,
MESMO NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES,
livros que constem dos seus catálogos e impressos de propaganda e cujo valor totalize mais de 600$00, receberá, como oferta, um volume em bom papel com ilustrações extra-texto, encadernado em balacuir com ferros especiais com as mesmas características dos nossos brindes anteriores.

Recortar este cupão e remeter à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires de Gouveia, 27 — Porto

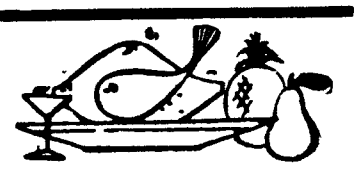
Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da Oferta Excepcional e um impresso-proposta para a sua aquisição.
Nome .....
Morada .....

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA

TEAC

CML
TEATRO
ESTUFA FRIA
HOJE - ÀS 21,30
«MARIDO EM RODAGEM»
de HENRIQUE SANTOS
COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
DIRIGIDA PELO ACTOR AUGUSTO DE FIGUEIREDO
Distribuição de bilhetes:
Restauradores — das 18 ás 20 h.
Estufa Fria — depois das 21 h.
M 17 ANOS

bom apetite



RESTAURANTE
SANCHO
Frav da Glória, 14 — Telef 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diàriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)

BÓLIDE
AV DE ROMA 1-A—TELEF 763522
Cervejaria Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av Almirante Reis, 186-r/c. Dt LISBOA — Telef. 57211

VOANDO COMO UM PÁSSARO!

Bárbara Streisand eleva-se nos ares, voando como um pássaro, para interpretar a personagem de «Ariel» na nova versão do filme «A Tempestade», para a televisão. Bárbara Streisand é, naturalmente, auxiliada por efeitos e mecanismos especiais. A ilusão, como se vê, é completa

Jackie — um dos maiores nomes do mundo da moda nos últimos cinquenta anos

NOVA YORK, 8 — (A. N. I.) — No mundo da moda só houve, nestes ultimos 50 anos, dois grandes nomes: Jacqueline Kennedy e o rei Eduardo VIII de Inglaterra — afirma Oleg Cassini, que foi o costureiro da esposa do malogrado presidente, enquanto primeira dama dos Estados Unidos.

Cassini falou da viuva do presidente e do rei Eduardo VIII, agora duque de Windsor, tendo em consideração a sua influência individual no mundo da moda: foi tão forte que os outros seguiram o que eles usaram — e ainda hoje o fazem.

«Penso que ser como a senhora Kennedy é o sonho secreto de todas as mulheres» — afirmou Cassini. Explicando o motivo por que Jacqueline é tão copiada, disse: «Ela tem boa presença, educação, prestigio, inteligência, e é fotogénica».

E apontou algumas das modas lançadas pela sr.ª Kennedy: a do chapéu mais ou menos cilíndrico, a dos cabelos altos (agora caido até aos ombros), as três voltas de pérolas mesmo junto ao pescoço e os vestidos sem gola.

E quando comprou um casaco de leopardo, foram tantas as mulheres que a quiseram imitar, que se chegou a temer a extinção dos leopardos.

E acentuou que Jacqueline deu especial relevo aos casacos de fazenda, por estar assim vestida quando assistiu ao acto de posse do marido.

Jacqueline Kennedy apareceu com sapatos de salto baixo e mais grosso. Era um modelo que os ditadores da moda tentavam, havia tempo, lançar. Pois milhões de mulheres puseram imediatamente de parte os saltos altos.

E quando apareceu num restaurante de Nova York com a saia alguns centímetros acima do joelho, as mulheres elegantes, de todas as idades, subiram imediatamente as bainhas.

«Ela é a suprema elegancia» — diz com entusiasmo o costureiro — «e não mudou desde que deixou a Casa Branca».

Quanto a Eduardo VIII, especialmente enquanto foi príncipe de Gales, impôs-se porque «representava qualquer coisa de romantico e porque era um aristocrata» — declarou Cassini.

Jacqueline Kennedy, um modelo que todas as mulheres aspiram a imitar

Os «guerrilheiros» eram estudantes

LA PAZ, 8 — (F. P.) — Parodiando os métodos dos guerrilheiros, uns 20 estudantes da Universidade de Cochabamba «atacaram», por brincadeira, na noite de quinta-feira, um autocarro da carreira Ururo-Cochabamba, a uns 100 quilómetros de La Paz.

Proferindo insultos contra os «yankees», «raptaram» um passageiro — que acusavam de ser um traidor —, depois de terem inundado o autocarro de panfletos em que se liam «slogans» em honra da célebre «guerrilheira Tania». Gritavam que o chefe guerrilheiro «Coco Peredo» não tinha sido morto.

Num comunicado, publicado ontem, os dirigentes universitários de Cochabamba pedem desculpa á empresa de transportes, pelos atrasos que a sua brincadeira provocou. Segundo o «Diário», de La Paz, a operação foi montada segundo as regras do «Manual do perfeito guerrilheiro».

As autoridades não tomaram, ainda, qualquer disposição contra os autores da brincadeira.

NOVOS SÊLOS

Pelo Ministro das Comunicações, determinou-se que seja lançada em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos comemorativos do VI Congresso Europeu de Reumatologia, com as dimensões de 34,5 mmx31,6 mm, denteado 13,5, nas taxas, cores e quantidades seguintes: 1$00, verde, 9 000 000; 2$00, azul, 1 500 000; 5$00, *bordeaux*, 500 00.

À chegada a Lisboa

o ministro do Fomento do Malawi reafirmou a amizade do seu país para com Portugal

Desembarcou esta manhã na Portela de Sacavém o ministro do Fomento e da Informação do Malawi, dr. Aleke Banda, que viajou num avião da TAP da Beira para Lisboa, via Luanda. Acompanhavam-no, além da esposa e de um secretário, o sr. eng.º Jorge Jardim, cônsul do Malawi em Moçambique, e sua esposa.

A aguardar o dr. Aleke Banda, encontravam-se, no aeroporto, entre outras individualidades, os srs. dr. Nuno Ferreira, em representação do ministro do Ultramar; dr. Hall Themido, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Ary dos Santos, do protocolo do Ministério dos Estrangeiros, e, ainda, um representante das relações publicas da TAP.

O ministro Aleke Banda permanecerá em Portugal até ao próximo dia 13, data em que seguirá para os Estados Unidos e dali para uma visita oficial á Feira-Exposição de 1967, no Canadá. Em Lisboa efectuará diversas visitas de carácter particular, mas será igualmente homenageado pelo Governo.

Na breve conversa que teve com os jornalistas, o ministro do Fomento e Informação do Malawi lembrou que, ao chegar á Beira, havia prestado já diversos esclarecimentos sobre a situação no seu país, em especial sobre a infiltração de terroristas treinados e armados em territórios vizinhos.

Afirmou, ainda, que visitava agora, pela primeira vez, Portugal metropolitano, acrescentando:

— Estou muito satisfeito por me encontrar em Lisboa, capital de um país amigo. Espero ter o prazer de aqui me encontrar com algumas individualidades e acredito que a minha curta estadia em Portugal seja realmente proveitosa.

O ministro Banda referiu-se ainda á amizade que mantém com o ministro Franco Nogueira, que sabe estar neste momento ausente de Lisboa, e disse-nos ter visitado já por diversas vezes a província de Moçambique, onde igualmente conta muitas amizades, não só entre as autoridades locais, como entre entidades particulares, muitas das quais têm visitado o seu país.

DOIS JOVENS VÃO PARTICIPAR NUMA AVENTURA CIENTÍFICA

LOURENÇO MARQUES, 8 — (A. N. I.) — A partir do dia 10 de Novembro, dois jovens sul-africanos propõem-se viver, durante seis meses, em total isolamento, alimentando-se unicamente com as possibilidades locais, numa praia deserta ao sul da cidade da Beira.

Trata-se, numa aventura com fins científicos, de estudar as reacções psicológicas do homem ao isolamento.

Os dois jovens são Johan Hiemstra, de 20 anos, e Ben de Kock, de 19, que são alunos da Universidade de Pretória e naturais de Leydenburg. Não transportarão para o local mais do que um rudimentar equipamento para as suas pesquisas, incluindo quatro camaras fotográficas, uma delas submarina.

Vão realizar observações meteorológicas, estudos biológicos terrestres e marinhos e observarão o comportamento dos tubarões.

Para o efeito, entraram já em contacto com o Centro de Estudos do Tubarão, com sede em Durban, onde lhes foram fornecidos diversos elementos científicos.

O ministro do Malawi, Aleke Banda e esposa, ao desembarcarem no aeroporto da Portela

MAIS 1250 CONTOS

foram distribuidos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

68975 — 2.º PRÉMIO

1000 CONTOS

47188 — 3.º PRÉMIO — 250 CONTOS

Mais 2 bilhetes com a Marca e a Sorte da

CASA DA SORTE

A partir de amanhã: Para os

42 MILHÕES

DA LOTARIA DO NATAL

— o maior prémio de sempre da Lotaria Nacional —

bilhetes à venda na

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

ALTA FIDELIDADE LEAK

ESTEREOSOM

AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro. Saldanha)

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA RUA FREDERICO AROUCA 1-3

BELA MONTRA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Pela passagem do primeiro aniversário, agradece a todos os Ex.mos Clientes e fornecedores todas as atenções dispensadas à n/ firma esperando continuar a merecer os v/ estimados favores.

A GERÊNCIA

DIURNO — NOCTURNO

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (Entrecampos)

LICEAL — PRIMÁRIO

DESPORTOS

Plena de interesse a penúltima jornada do Concurso Hípico Nacional de Lisboa

Manuel Malta da Costa (4 pt.) e o ten. Pimenta da Gama (6 pt.) decidem hoje o Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos

No sexto dia de provas, organizadas pela S.H.P., registou-se o maior número de adeptos no hipódromo do Campo Grande, o que valorizou a penultima jornada do Concurso Nacional de Lisboa.

Além da penultima prova a contar para o C.P.C.O. todas as outras mereceram o interesse habitual, salientando-se a expectativa pela classificação com que os favoritos vão disputar, hoje, a final do Campeonato Nacional do Cavaleiro de Obstáculos.

Os melhores em cada uma das cinco provas, ontem realizadas, foram:

Prova «Marquês de Rio Maior» — Reservada a cavalos de 4.ª categoria, de todas as origens, sendo a classificação feita pela soma dos pontos obtidos — 1.º, major Semedo de Albuquerque, no «Calipso», 39 p. (1 m 33,8 s); 2.º, cap. Lemos Alves, no «Bufalo», 38 p. (1 m 35,2 s); 3.º, ten. Brito da Cruz, no «Radegonde», 37 p. (1 m 33 s); 4.º, A. Chaves Ramos, no «Possidónio», 37 p. (1 m 31 s); 5.º, Fernando T. Dinis, no «Cassequel» (1 m 35,8 s).

Prova «Elmo» — Cavalos de 3.ª categoria de todas as origens. Tabela A sem cronómetro e desempate para o 1.º lugar em duas «barrages» sendo a 2.ª ao cronómetro — 1.º, cap. Vasco Ramires, no «Sanctuary», 0,0 0 (38,4 s); 2.º, cor. Henrique Calado, no «Risque Tout», 0,0 0 (42,6 s); 3.º, alf. Luís Villar, no «Lamuria», 0,0-8 (37,2 s); 4.º, A. Chaves Ramos, no «Inácio», 0 4; 5.º, ten.-cor. Jordano Ramos, no «Reine B», 0 8.

Despertou entusiástico interesse entre a assistência mais jovem a prova «Hebraico» reservada a cavaleiros juniores, montando cavalos que não tomam parte em provas seniores. Participaram 9 cavaleiros e duas amazonas e os que melhores pontos somaram e, por isso, melhor se classificaram, foram: 1.º, D. Bernardo Mesquitela, no «Impala», após a «barrage», 34 p. em 1 m 16 s; 2.º, D. Vasco Pereira Coutinho, no «Simar», após a «barrage», 33 p. em 1 m 17,4 s; 3.º, D. Bernardo Mesquitela, na «Zaga», 29 p. em 1 m 19,8 s.

MANUEL MALTA DA COSTA

Prova «Fernando Couto» — Terceira do Critério de Cavalo de 4 anos (com obstáculos) — 1.º, Pedro Emauz Silva, no «Espuma», 53 p.; 2.º, M. Malta da Costa, no «Estrondo», 47,5 p.; 3.º, Francisco Caldeira, na «Embaixatriz», 44 p.; 4.º, ten. José Tamagnini, no «El Etra», 43,5 p.; 5.º, cor. Fernando Cavaleiro, no «Elk-Prince», 42,5 p.;

A contar para o Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos, realizou-se a 3.ª prova, a «*Jeune France*».

Houve que realizar uma «barrage», pois após o percurso em duas «mãos» Manuel Malta da Costa («Alentejo») e o ten. Pimenta da Gama («Albiac») somavam igual numero de pontos.

Manuel Malta da Costa fez o percurso sem faltas e o ten. Pimenta da Gama foi penalizado com 4 p.; 3.ºs, cap. Vasco Ramires, no «Romeo D», e cor. Henrique Calado, no «Joe de L'Ile», 8 p.; 4.ºs, ten. Martins Abrantes, no «Mistral», e ten. Pimenta da Gama, no «Castiço», 12 p.

Após a penultima prova, a classificação é a seguinte: 1.º, Manuel Malta da Costa, 4 p.; 2.º, ten. Pimenta da Gama, 6 p.; 3.º, cor. Henrique Calado, 10,5 p.; 4.º, cap. Vasco Ramires, 13,5 p.; 5.º, ten. Brito da Cruz, 15 p.; 6.º, Francisco Caldeira, 18 p.; 7.º, ten. Martins Abrantes, 20 p.; 8.º, ten. José Tamagnini, 21 p.

Num dos intervalos das provas realizou-se sugestiva passagem de modelos, sendo os manequins transportados á «passarele» colocada frente á bancada, em alusivas carruagens.

A primeira fase das provas termina hoje, prevendo-se emotivo despique para o 1.º lugar na prova «Sociedade Hípica», que decidirá o Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos.

Malta da Costa e o ten. Pimenta da Gama são indiscutíveis favoritos.

Jorge Villa, da TAP, começa a prova, no Estádio Alvalade

Quinze concorrentes no «Rallye» TAP

O 1.º «Rallye» Internacional TAP termina, esta tarde, no Estoril, com a prova complementar «slalon». A competição foi singularmente emotiva e revestiu-se de grandes dificuldades para os concorrentes, como no-lo diz o significativo número de desistentes e eliminados — 38! Com efeito, das 53 equipas que começaram o «rallye», sòmente estão em prova 15...

Ontem, á noite, perante público em número elevado, e que seguiu, a par e passo, as intervenções dos automobilistas (na altura ainda 16), disputou-se, na pista do Estádio Alvalade, a sexta prova de classificação. Os concorrentes cobriram o percurso nos seguintes tempos: Jean Nicolas (E. Mistral), 1 m. 38.60 s.; J. Bourdon (A. E. Ouest), 1 m. 39.33 s.; S. Benzinger (ind.), 1 m. 42.59 s.; António Peixinho (100 á Hora), 1 m. 44,32 s.; Carpinteiro Albino (ind.), 1 m. 44,42 s.; Fernando Oliveira (ind.), 1 m. 48.69 s.; F. Romãozinho (ind.), 1 m. 50,84 s.; Hernâni Patuleia (D. Popular), 1 m. 52,29 s.; Hans Mayer (Benfica), 1 m. 52,78 s.; Miguel Correia (Sport C. P.), 1 m. 53,36 s.; Sarmento Rebelo (Nacional), 1 m. 53,57 s.; Jorge Villa (TAP), 1 m. 53,77 s.; dr. Ruella Ramos (D. Lisboa), 1 m. 54,53 s.; Martins Teixeira (Arte e Sport), 2 m. 0,22 s.; Hermínio Santos (Académico), 2 m. 2.16 s.; e Fernando Campos (ind.), 2 m. 10.39 s.

A última tirada

Após uma neutralização de uma hora, os automobilistas abalaram para a última tirada (Lisboa-Estoril), no total de 362 quilómetros, no decorrer da qual disputaram as 7.ª e 8.ª provas de classificação, na Lagoa Azul.

Pouco depois da largada, verificou-se a desistência de F. Romãozinho, piloto que, segundo os cálculos provisórios, deveria estar classificado em segundo lugar...

O Congresso da F. P. F. introduziu alterações importantes no regulamento das relações entre os clubes e os jogadores

No prosseguimento da apreciação do projecto do regulamento das relações entre os clubes e os jogadores, apresentado pela direcção da F. P. de Futebol com o parecer do conselho jurisdicional, voltou, ontem, a reunir-se o congresso daquele organismo desportivo.

Os trabalhos decorreram na sede da Associação de Futebol de Lisboa, com a participação de delegados de dezanove associações, representando 106 votos, num total de 118. Não estiveram presentes representantes das associações de Bragança, Cabo Verde, Funchal, Santarém e Vila Real.

Após a discussão, artigo por artigo, das alterações ao regulamento proposto pela direcção e do parecer do conselho jurisdicional, foram aprovadas, entre outras, as seguintes:

Os juvenis só podem inscrever-se como amadores; os juniores podem inscrever-se como amadores ou não amadores; os seniores podem inscrever-se em qualquer classe. Os jogadores não amadores e profissionais poderão passar á classe de amador, em qualquer altura. Todavia, essa mudança só pode verificar-se dentro do mesmo clube.

Fica limitada ao máximo de duas épocas a faculdade de um clube ceder o direito á utilização dos serviços de um jogador com mais de 23 anos, a outro ou outros clubes, operando-se, pela terceira cessão, a extinção do respectivo contrato, ou compromisso desportivo.

O jogador terá de efectuar, anualmente, até 15 de Agosto, perante a F. P. F., prova da sua frequência escolar; e, de dois em dois anos, até 31 de Dezembro, a de aproveitamento de, pelo menos, um ano completo do curso que frequentar.

Os jogadores estrangeiros são livres de se transferirem para clubes estrangeiros, no termo do contrato desportivo. Mas, concedida a transferência, só poderão ser autorizados a inscrever-se de novo por clubes nacionais, depois de decorrida uma época sobre aquela transferência.

Qualquer atraso nos pagamentos das compensações materiais estipuladas nos contratos ou compromisso desportivo só será motivo de justa reclamação por parte dos jogadores junto da comissão da primeira instancia se, depois de o jogador requerer através da direcção da F. P. F. a notificação do clube para efectuar o referido pagamento, aquele não o satisfizer dentro do prazo de quinze dias ou, dentro do mesmo prazo, não efectuar o seu depósito na tesouraria da F. P. F.

No final do congresso, o presidente da F. P. F. anunciou que já se encontra pronto o regulamento de disciplina, que vai ser apreciado em reunião das associações, ou do congresso. Revelou ainda que foi solicitada á Direcção-Geral dos Desportos autorização para a utilização eventual de dois jogadores estrangeiros por cada clube.

TENENTE PIMENTA DA GAMA

TAÇA DE PORTUGAL

Torriense, 3-Luso, 1

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por José Valido, de Santarém, para a Taça de Portugal.

TORRIENSE — Jordão; Narciso, Herminio, Adolfo e Alfredo; Bernardes e Carlos António; Monteiro, Gois, Serafim e Américo.

LUSO — Castanheira; Romão, Torrão, Salvador e António Francisco; Jeremias e Quaresma; Gueifão, Vasconcelos, Trinca e Miguel.

No 1.º tempo: 1-0, golo de Américo, aos 17 minutos.

Na segunda parte, aos 14 e aos 18 minutos, Serafim marcou os golos do Torriense, sendo Vasconcelos o autor do tento do Luso. Este jogador, aos 40 minutos, falhou um «penalty».

No fim, portanto, 3-1 favorável ao Torriense.

193 ATLETAS CUBANOS VÃO AO MÉXICO

HAVANA, 8 — (A.N.I.) — Cuba vai enviar 193 atletas para participar nos jogos da semana pré-olímpica no México — foi hoje oficialmente anunciado em Havana.

O basquetebol português visto por um jornalista belga

BRUXELAS, 8 — (A. N. I.) — O enviado especial do jornal «Le Soir» aos campeonatos de basquetebol, em Helsínquia, André Simon, enviou uma crónica ao seu jornal intitulada: «É o Benfica, de Lisboa, um obstáculo para o Malines?».

O jornalista belga diz, nomeadamente:

«O segundo turno, em oitavos-de-final, o Malines terá como adversário os portugueses do Benfica. O basquetebol português é um dos mais fracos, da Europa, mas nunca um clube belga conseguiu uma vitória. Em 1961, o Antuérpia, então campeão nacional, defrontou o Sporting Clube de Portugal que o bateu, na capital portuguesa, por 2-51, antes de triunfar, em Deurnen, por 87-41

«Que vale, agora, o Benfica? Ninguém o sabe exactamente. Recordemos, no entanto, esta confidência que o árbitro Blanchoin me fez ontem: «Dirigi, o ano passado, na primeira eliminatória da Taça das Taças o jogo entre o Benfica e o Juventude, de Badalona. Esse jogo realizou-se numa grande sala de Lisboa, perante dois a três mil espectadores, sempre bem-educados e muito desportivos. Os espanhóis ganharam, por uma boa cinquentena de pontos, se não estou em erro. O basquetebol português será primitivo, mas os jogadores portugueses são muito correctos e aprendem bem as lições. Que eu saiba, não há estrangeiros nem brasileiros como você pensava, nas suas equipas».

DESPORTO

Sapporo, em plena actividade para os Jogos de Inverno—1972

Sapporo, a capital da ilha de Hokkaido, a mais setentrional do Japão, antigamente fez parte de uma área virtualmente esquecida. A sua história moderna começou em 1869, quando o governo central decidiu explorar o «novo mundo». Foram enviados voluntários civis para desbravar a terra selvagem, rude e misteriosa, com o objectivo de desenvolver a agricultura e defender as águas territoriais do Japão da intrusão estrangeira.

Hoje em dia, Sapporo é uma das mais maravilhosas cidades modernas do Japão e surgiu no palco internacional desde que foi escolhida como local dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1972.

Lá os visitantes encontrarão uma cidade bem planeada, hàbilmente cuidada, em contraste com muitas outras do Japão, que se desenvolveram mesmo sem necessidade. As suas ruas intersectam-se claramente como as linhas de um tabuleiro de xadrez. Através do seu coração correm largas avenidas alinhadas com altos e modernos edifícios e uma infinidade de ulmeiros e acácias dão uma suave tonalidade verde ao seu centro comercial. Com a sua população, ainda em crescimento, de 780 000 habitantes, a cidade prospera como capital política, económica e cultural de Hokkaido.

A própria Hokkaido é uma das zonas mais fascinantes do Japão, com a sua intacta beleza natural, estâncias termais, montanhas com os cumes cobertos de neve e parques nacionais. Sapporo tem muitas destas atracções nos arredores mais próximos.

Também, históricamente, a ilha tem um importante lugar no progresso do Japão de hoje, sendo o local de novos centros de ensino e de desenvolvimento agrícola dos primórdios da Era Meiji.

Os estrangeiros que visitarem a cidade durante os Jogos Olímpicos de 1972 encontrarão outra atracção além do Festival da Neve, o Carnaval anual de Sapporo, de gigantescas esculturas de neve construídas com esmerada precisão no principal parque central e nos subúrbios da cidade.

Embora a várias centenas de milhas de Tóquio, pode-se fàcilmente viajar até Sapporo por jacto numa hora de voo, ou por comboio e, depois, no noroeste de Honshu, tomar um barco de passageiros para Hokkaido.

Receber os Jogos de Inverno será a concretização de uma longa ambição do povo de Hokkaido.

Originàriamente, Sapporo foi escolhida para receber os Jogos de Inverno de 1940, assim como Tóquio para os Jogos de Verão, mas devido á guerra ambos foram abandonados.

Com o advento da paz, os residentes em Hokkaido reviveram as suas esperanças em como Sapporo conquistaria essa honra. As entidades oficiais de Sapporo tentaram àrduamente, mas sem êxito, obter tal distinção em 1964 e 1968. Finalmente, os seus esforços foram recompensados em 27 de Abril do ano transacto, quando a comissão olímpica internacional a escolheu para os Jogos de 1972.

Assim, o Japão será o 5.º país do mundo a receber tanto os Jogos de Verão como os de Inverno.

Sapporo é uma cidade «naturalmente destinada» para os Jogos de Inverno. Apesar da sua latitude relativamente baixa (43º 3' 27" N), é tão fria como Vladivostoque, na Sibéria, devido á corrente fria que soberbas condições de Inverno dusopra junto da costa e prevêm-se rante o mês de Fevereiro, no qual se realizarão os Jogos.

As condições climáticas são muito semelhantes ás das estâncias de «ski» existentes nas elevações de 1200 metros na Europa Central. Em Fevereiro, a temperatura média é de —4, 4º C., enquanto a média da temperatura diária é —2º C., quase a mesma de Helsínquia e Toronto. A humidade é cerca de 74 por cento e a profundidade média da luz de Sapporo, neve seca em Fevereiro (88 cm), é ideal para esquiar.

Sapporo, que apesar de ser uma cidade moderna, conserva uma atmosfera calma e sossegada, provàvelmente nunca mais a terá depois dos Jogos. Já estão em fase adiantada os planos para a construção de novas redes rodoviárias, gigantescos estúdios e instalações de acomodação de primeira classe, que podem fazer desta cidade setentrional um novo centro para um maior progresso.

Não há quem queira presidir aos destinos do basquetebol

A crise de dirigentes nas modalidades amadoras aumenta confrangedoramente. O basquetebol parece ter sido, agora, atingido, gravemente, e ao que se afirmou (pelo menos na boca dos responsáveis) no congresso a solução de tão magno problema não se vislumbra fàcilmente.

Onde está o mal?

Nos estatutos das federações, nos regulamentos, na falta de uma escola permanente de dirigentes desportivos, na organica antiquada e inadaptável aos condicionalismos actuais?

No basquetebol, para não fugir á regra, com ou sem comissões, não foi possível arranjar lista de corpos gerentes.

Ontem, o congresso ouviu da boca dos elementos da comissão encarregada de constituir o elenco directivo, as suas lamentações e os seus fracassos nos contactos tidos com personalidades (algumas das quais foram até praticantes e dirigentes do basquetebol, em vários escalões), que foram convidadas a dar o seu contributo e saber em prol da modalidade.

Conseguiram alguns nomes, quase todos. Apenas falharam no principal — o presidente da direcção — e ainda, em dois elementos, um para o conselho jurisdicional e outro para o departamento fiscal.

A reunião, que teve apenas a presença de seis delegados associativos (há catorze associações filiadas na Federação), redundou noutro fracasso. Salvou o «moribundo» a Associação do Porto, propondo, depois de controvérsia com a de Lisboa, uma prorrogação de quinze dias para mais uma vez a comissão de elaboração das listas *bater á porta* de outras personalidades.

A Associação de Setubal, aliás, como confessou, um pouco alheia á gravidade da questão, lá apoiou a proposta do Porto, a que, por fim, foi aceite pelo presidente da comissão administrativa, que apresentou, porém, a reserva de condicionar a dita prorrogação, á secção da Direcção-Geral dos Desportos, que deve ter sido o fulcro desta grave crise, quando no ano passado demitiu pura e simplesmente todos os federativos, chegando até a afirmar-se no congresso que os dirigentes não podem estar á mercê dos caprichos das entidades directivas.

Nesta terceira reunião do Congresso, afinal o que se decidiu — foi nada decidir! Tudo se encaminha, portanto, para uma nova Comissão Administrativa.

Técnico americano para a Federação

A comissão administrativa da F. P. Basquetebol encetou negociações no sentido de vir para o nosso país um técnico da modalidade, que passaria a ficar ao serviço daquele organismo.

O MOTOCICLISTA MANUEL ALMEIDA NO «GRANDE PRÉMIO DE CARACAS»

A poucas horas da partida para a Venezuela, onde representará Portugal, no «Grande Prémio de Caracas» ouvimos Manuel Almeida, piloto seleccionado pela Federação Portuguesa de Motociclismo, para disputar aquela importante competição.

Ainda pouco refeito da alegria sentida pelo honroso convite, confiou-nos as suas impressões:

— Como deve calcular, sinto-me felicíssimo por esta minha primeira internacionalização e ao mesmo tempo agradecido á Federação por se ter lembrado de mim. Aliás, não fui o unico a ser convocado, pois Carlos Marques, excelente piloto e recente vencedor do «Circuito de Montes Claros» também esteve presente.

— Tivemos conhecimento de que Carlos Marques, ao saber que os organizadores do importante certame pediam um campeão, na classe de 50 a 125 c. c., teve um gesto que muito o dignifica, reconhecendo acertada a escolha.

— Assim aconteceu de facto, o que vem demonstrar a boa camaradagem existente entre nós, pois, desassombradamente, declarou que as minhas possibilidades actuais eram superiores ás suas, tendo ainda palavras de carinho e estímulo, que não quero deixar de agradecer.

— Quanto á sua deslocação e ainda á hipótese de não haver possibilidades de um orientador lhe fazer companhia, qual a sua opinião?

— É certo que esta minha deslocação se apresenta com grandes dificuldades, pois é sempre conveniente termos quem nos oriente. Também lamento que as entidades responsáveis não tenham atentado bem nesta representação nacional; mas como as modalidades pobres têm que ser mesmo sempre pobres..., continuamos a lutar com a mesma vontade que sempre nos animou, ao longo de vários anos.

— Manuel Almeida, levando a nossa indiscrição um pouco mais longe, diga-nos porque se transferiu esta época para o Benfica se, desde sempre representou o Sporting?

— Concerteza, pois nada de anormal se passou. Apenas que desde muito novo sempre tive inclinação pelos «encarnados», mas, como na modalidade que abracei, eram precisos treinos intensos e só o clube de Alvalade dispunha de pista, foi por essa razão que representei, durante vários anos, este grande clube que sempre defendi, com orgulho e entusiasmo.

— Quanto ás suas possibilidades, na grande competição?

— Primeiro, procurarei ser um digno representante de Portugal, em terras estrangeiras e por lograr um lugar honroso, para prestígio do nosso motociclismo.

— Mas, sendo a organização a fornecer as máquinas — consequentemente uma difícil adaptação — não acha que as dificuldades para si serão maiores?

— Sim. Todavia, como também percebo um pouco de mecânica, e terei ocasião de fazer treinos, aguardo confiante que tudo decorra pelo melhor. Agradeço a oportunidade que me oferece para, através do «Diário de Lisboa», saudar todos os desportistas e prometer-lhes que tudo farei para honrar as cores nacionais.

MÁRIO REIS

MOEDA RARA ADQUIRIDA EM ÉVORA

ÉVORA, 8 — O numismata sr. Manuel da Silva Claro adquiriu, nesta cidade, juntamente com outras de menos valor, uma moeda rara greco-romana, de 150 anos a. C.

A moeda tem 21 milímetros de diâmetro, apresentando, no anverso, uma figura de baixo-relevo — um guerreiro de capacete e a palavra COLURIENP; no reverso, tem um touro e as letras CAER M. FULU TAURIR.

A moeda é de bronze e está em excelente estado de conservação.

SENSACIONAL!...

CASACOS DE ANTÍLOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS e TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS

Compridos ..... 1.500$00
Curtos e 3/4 ..... 780$00

Distintos, indeformáveis, levissimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e ainda c/ desconto aos sócios do A. C. de Portugal (Excepto saldos)

CASACOS DE ANTÍLOPE PARA SENHORA

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA

Compridos ... 950$00
Curtos e 3/4 680$00

PARA HOMEM

Antílope ..... 1.300$00
Cabedal ..... 1.100$00

UM RECLAME SÓ POSSÍVEL NA CASA QUE POSSUI O MAIOR SORTIDO DO PAÍS

O REI DAS PELES

LISBOA
Rua da Assunção, 88, 3.º

PORTO
Rua St.ª Catarina, 388, 2.º

PSST... JÁ ESTÁ!!!

Não deixe que o acidente vença!

EXTINTORES

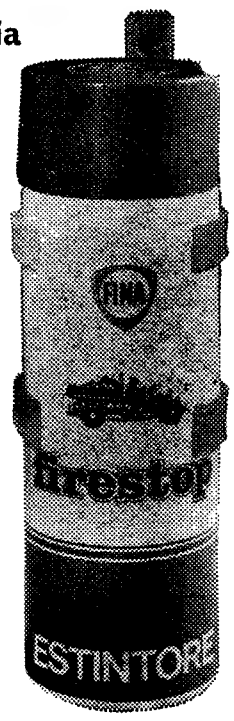
PORTÁTIL! ECONÓMICO! EM SPRAY!

Pronto para a primeira emergência

Preço ao público

100$00

SUPORTE 10$00



FINA

À venda em toda a rede FINA

Uma fase do Sporting - Belenenses

O Sporting derrotou (6-1) o Belenenses no «Regional» de reservas

Disputaram-se, ontem, três dos quatro desafios referentes á antepenúltima jornada do campeonato de reservas da Associação de Futebol de Lisboa.

Os resultados foram os seguintes:

Sporting, 6 - Belenenses, 1
Sintrense, 2 - Torriense, 0
Alhandra, 2 - Oriental, 1

A partida Atlético-Benfica foi adiada.

De realçar, naturalmente, o triunfo amplo obtido pelos «leões» sobre a forte equipa dos «azuis», que, contra o Benfica, perdera pela diferença mínima.

Quanto aos outros dois prélios, verifica-se que, quer os sintrenses, quer os alhandrenses lograram os primeiros triunfos. Isso significa que o Torriense, pelo seu «goal-average», apesar de contar com o mesmo número de pontos daqueles dois adversários, foi relegado para o último posto da tabela classificativa, na qual continua como guia o «onze» «leonino».

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING ...	5	4	1	—	22- 2	14
Benfica	4	3	1	—	13- 1	11
Belenenses	5	3	—	2	10- 8	11
Oriental	5	3	—	2	8-10	11
Atlético	4	2	—	2	8-11	8
Sintrense	5	1	—	4	4- 9	7
Alhandra	5	1	—	4	5-15	7
Torriense	5	1	—	4	3-17	7

Termina hoje a volta ciclista a São Paulo

PIRACIBA (São Paulo), 8 — (F. P.) — Classificação oficial da 14.ª etapa da volta ciclista do Estado de São Paulo, disputada entre as cidades de Piraciba e Campinas (90 quilómetros):

1.º, Joaquim Andrade (Portugal), 2 h 12 m 33 s; 2.º, Luciano Barsocchi (Brasil), 2 h 13 m 3 s; 3.º, Juan Ávila (Brasil), 2 h 13 m 37 s; 10.º, Otavio Crepaldi (Itália), 2 h 16 m 31 s; 12.º, Joaquim Leão (Portugal), m. t.; 21.º, Pasquale Zanatta (Itália), m. t.; 22.º, Fernando Mendes (Portugal), m. t.

Classificação geral: 1.º, Américo Silva, 49 h 52 m 7 s; 2.º, Roberto Breppe, 50 h 1 m 52 s; 5.º, Joaquim Leão, 50 h 6 m 48 s; 7.º, Fernando Mendes, 50 h 8 m 52 s; 9.º, Joaquim Andrade, 50 h 9 m 41 s.

Hoje disputa-se a 15.ª e última etapa (109 quilómetros).

A TAÇA DE PORTUGAL PROSSEGUE NO DOMINGO

No domingo, disputam-se os encontros da segunda mão, da primeira eliminatória da Taça de Portugal. Consequentemente, os clubes hoje visitados, serão então visitantes.

★

Os campeonatos nacionais prosseguem no dia 22 próximo, com os seguintes desafios correspondentes á 5.ª jornada:

1.ª DIVISÃO

Académica-Sporting, Sanjoanense-F. C. Porto, C. U. F.-Varzim, Tirsense-Guimarães, Leixões-Barreirense, Belenenses-Benfica e Braga-V. de Setubal.

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE — Espinho-Tramagal, Covilhã-Leça, T. Novas-Ac. Viseu, Penafiel-Famalicão, Salgueiros-Gouveia, U. Tomar-Beira Mar e Vizela-U. Lamas.

ZONA SUL — Lusitano-Olhanense, Atlético-C. Piedade, Peniche-Alhandra, Luso-Sintrense, Almada-Oriental, Portimonense-Montijo e Sesimbra-Torriense.

A sessão inaugural do Congresso Europeu de Reumatologia

(Continuação da 1.ª página)

Saúde e Assistência, presidente da Liga Internacional Contra o Reumatismo e reitor da Universidade de Lisboa, e á esquerda, pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, presidente da Liga Europeia contra o Reumatismo e presidente da comissão executiva do congresso. A abrir a sessão, o sr. dr. A. Cortez Pinto, presidente da Comissão Executiva do Congresso, depois de saudar o sr. Presidente da República e agradecer a sua honrosa presença, e de agradecer, também, a presença das demais autoridades e individualidades, faz alusões de ordem histórica sobre o nosso País e fala da sua missão no mundo.

● Palavras do dr. Cortês Pinto

E afirma, em seguida:

«Compõe-se este congresso de uma pleiada de cientistas ligados ao bem comum para estas características que os reunem em todas as assembleias: — o amor ás ciências integradas no bem da humanidade, e o respeito pela dignidade da sua profissão.

Quer isto dizer que em todos eles existem, fundamentalmente, determinados traços biográficos que lhe são comuns. E como o ideal colectivo que os reuniu de vários pontos do Universo, anda ligado a essa dedicação pela ciência em que mais intrinsecamente se consubstanciam os valores intelectuais e morais, não encontro melhor maneira de fazer a apresentação de tão ilustres cientistas a Sua Excelência o Presidente desta sessão inaugural, do que fazendo globalmente, e em homenagem a cada um deles, o elogio da Medicina no que ela tem de valor material e de vocação espiritual.

Se todos os grandes movimentos, mesmo os estritamente científicos, devem ser orientados em prol da humanidade e animados por aquele espírito de missão de que nos fala numa obra célebre o grande pensador Ortega y Gassett, mais do que nenhuma outra classe de cientistas, poderá a dos médicos reivindicar para os seus membros o nome de Missionários, e regozijar o seu espírito no elogio da sua profissão: — no elogio da Medicina. Porque nenhuma função social se integra como a sua própria obra de eus, desde o momento genesíaco da Criação da Vida!».

E, após se alongar em considerações sobre a Medicina (e ciências afins) e os médicos, o sr. dr. Cortez Pinto sublinha:

«Na luta milenária entre as forças do Bem e do Mal, as forças criadoras e as forças destruidoras, a Saúde e a Patologia degladiam-se incessantemente. E entre as várias doenças que afligem a humanidade, as doenças reumatológicas revestem-se de particular valor pela forma insidiosa, subreptícia, enganadora, com que actuam sobre as actividades corporais.

Mais corrosivas, embora menos dramáticas do que tantas outras que mais rápidamente lhe põem um ponto final com a morte as doenças reumatismais comprazem-se numa crueldade maior do que a da abolição da Vida, — a de imobilizar o doentes com os cravos da dor, conservando quase em latência meramente vegetativa aquilo que, acima de tudo, representa o valor activo da existência, — a energia que põe o corpo do homem ao serviço de todas as exigências da felicidade. E se o não mata rapidamente, faz pior do que isso: — crucifica-o em si mesmo, transformando-lhe o corpo na própria cruz do sacrifício!».

A terminar, o presidente da comissão executiva do VI Congresso Europeu de Reumatologia agradece a todos que o tornaram possível.

Usam, depois, da palavra os presidentes da Liga Internacional contra o Reumatismo, prof. dr. Alexandre Robecchi, e da Liga Europeia contra o Reumatismo, dr. J. D. Kersley. Ambos os oradores apresentam cumprimentos ás individualidades e aos cientistas presentes, historiam o papel que tem sido desempenhado pelas respectivas organizações e sublinham a importância deste congresso.

● «O reumatismo é um dos grandes flagelos sociais do nosso tempo», acentuou o ministro da Saúde e Assistência

A terminar a série de discursos, o ministro da Saúde e Assistência dirige aos congressistas, em nome do Governo português, cumprimentos de boas-vindas, desejando-lhes uma agradável permanencia entre nós. E afirma, depois:

«E bem se justifica todo o tempo consagrado a este congresso. Na verdade, quer pela sua frequência e gravidade dos casos que ocorrem, quer pelas suas consequências de ordem económica e social, o reumatismo, em geral, bem pode ser classificado como um dos grandes flagelos sociais do nosso tempo, atingindo as pessoas de todas as idades — contrariamente ao que vulgarmente se pensa — podendo, talvez, dizer-se mesmo que as formas mais graves, embora menos numerosas, são as que afligem e, por vezes, inutilizam, crianças e adultos jovens.

Por outro lado, dada a tendência das doenças reumáticas para a cronicidade e para se localizarem no aparelho locomotor, com frequência se verifica a invalidez recidivante ou definitiva, com as concomitantes perdas de dias de trabalho e diminuição parcial ou total da capacidade produtora, facto de maior relevo, na medida em que as afecções reumáticas não poupam os homens na idade da sua mais fecunda actividade profissional. As estatísticas confirmam, aliás, que as doenças reumatismais se apresentam com percentagem elevada entre o conjunto de causa de invalidez».

O sr. dr. Neto de Carvalho refere-se, ainda, ás medidas tomadas pelos Governos de diversos países, no intuito de intensificar a luta contra aquela doença, e facilita a Liga Internacional e Europeia Contra o Reumatismo pela acção que vem desenvolvendo, assim como o Instituto Português de Reumatologia pelo seu intenso labor e pela forma como soube organizar o presente congresso, acentuando:

«Ainda que em Portugal os reumatismos não devem atingir a extensão que se verifica nalguns dos países do norte, eles são, também, aqui, bastante gravosos e responsáveis por muitos milhares de casos de invalidez. Por isso, aguardemos com o maior interesse as conclusões do Congresso, em especial na parte respeitante á prevenção».

E o titular da pasta da Saúde e Assistência termina por agradecer a presença do Chefe do Estado. Após o encerramento da sessão, efectua-se, no salão de festas da Universidade, uma recepção oferecida aos congressistas.

Uma aula do curso nacional de árbitros de handebol

Handebol — O curso de arbitragem terminou esta manhã

Concluiu-se, esta manhã, nas instalações do I. N. E. F., o Curso Nacional de Arbitragem de Handebol, feliz iniciativa da comissão Central de Árbitros.

Dirigiu o curso o técnico espanhol Domingos Barcenas, antigo jogador internacional e treinador do Atlético de Madrid, actualmente secretário técnico da Federação Espanhola, tendo ainda colaborado os técnicos portugueses, professor Abranches de Sousa, Fausto Pires e Adelino Moura.

Esta manhã, realizaram-se os exames escritos — que constavam de 15 pontos, cada um deles com tempo limitado, que totalizava 26 m. e 30 s. e exames práticos, com a colaboração das equipas do C. D. U. L. e do Benfica.

Findos os exames, encerrou-se o curso, com um almoço que teve a presença do inspector dos Desportos, dr. Orlando Azinhais, eng.º Sousa Loureiro, da C. C. A. de Futebol, José Fontes, dr. Jorge Fagundes, presidente da F. P. H., além de outras individualidades.

Os árbitros presentes no curso, em número de 35, representavam as comissões do Porto, Aveiro, Coimbra, Lisboa e Setúbal e como resultado foram divididos em duas categorias, que serão conhecidas após a apreciação das provas.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

4600 CONTOS para prémios do Totobola

O concurso do Totobola, desta semana, registou um movimento de mais de seis milhões e meio de apostas e um total para cada prémio que excede os 2300 contos. As apostas atingiram 6 651 000 e o total para cada prémio 2 320 000$00.

O concurso da próxima semana compreende os seguintes desafios: Salgueiros-Setúbal, Espinho-Varzim, Sporting-C. U. F., Ac. Viseu-Almada, Gouveia-Lusitano, U. Tomar-Leixões, Penafiel-Lamas, T. Novas-Académica, Luso-Torriense, Beira Mar-F. C. Porto, C. Piedade-Oriental, Olhanense-Guimarães e Sintrense-Tramagal.

O Governo da Nova Zelândia procura manter os preços da lã

O Governo da Nova Zelandia deverá — afirmou o primeiro-ministro — apoio financeiro de modo a conseguir que a Comissão da Lã mantenha o nível do preço mínimo nas próximas estações de 1967-1968. Esta declaração surgiu como uma confirmação da determinação do Governo em apoiar a comissão em vésperas da nova estação de venda — a primeira venda, em Dunedin, efectuou-se a 27 de Setembro.

Com o apoio do Governo, será possivel á comissão continuar a comprar ao longo da estação, embora os fundos agora tenham descido até cerca de 2,5 milhões de libras. Holyoake afirmou que se prevê não ser necessário á comissão muitas compras, para reserva, nesta estação.

O sr. E. L. Greensmith, presidente da Comissão da Lã disse que é muito cedo para fornecer uma indicação rigorosa da primeira venda da presente estação. Contudo, parece que os preços mínimos, que desceram cerca de 22 % em relação ao ultimo ano, são uma realidade e não se espera tanta actividade como no final do ano passado.

GURNEY & SANTOS, LDA.

Certifico que, por escritura de 10 de Outubro corrente, lavrada de fl. 35 a fl. 36 v.º do livro n.º 61-D das notas do 17.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Amílcar Coimbra Leitão, a sociedade em epígrafe mudou a sua sede social e alterou o artigo 1.º do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade adopta a firma Gurney & Santos, Lda., e fica a ter a sua sede e escritório em Lisboa, na Rua de Latino Coelho, 6, 3.º, direito, freguesia de São Sebastião da Pedreira, podendo a gerência estabelecer filiais, agências ou delegações, onde e quando o julgue conveniente.

Está conforme.

Lisboa, 20 de Outubro de 1966. — O Ajudante do 10.º Cartório Notarial, *Rui Anacleto da Fonseca*.

«CONHEÇA A CURIA»

um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluidas, emitido pela C. P. aos preços de:

295$00 — 320$00 — 425$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações (Santa Apolónia) ou nas Agências de Lisboa (Rossio) e de Lisboa de Viagens autorizadas

Uma barragem na Ribeira de Alge resolvia muitos problemas na região de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 8 — Há muito que as populações de Figueiró dos Vinhos e Ansião aspiram a um melhoramento de incalculável importância para o desenvolvimento da região. Trata-se da construção de uma barragem na Ribeira de Alge, que em linha recta passa a menos de três quilómetros desta vila, para abastecimento de água aos concelhos de Ansião, Penela, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e ainda da importante vila de Avelar que é hoje centro industrial de grande relevo.

Seria bom que tal obra se concretizasse, porque os referidos concelhos vêm lutando assustadoramente com a falta de água que ocasiona prejuízos sem conta aos seus habitantes. Só veriam resolvido um dos mais cruciantes problemas da sua vida, com a realização daquele empreendimento.

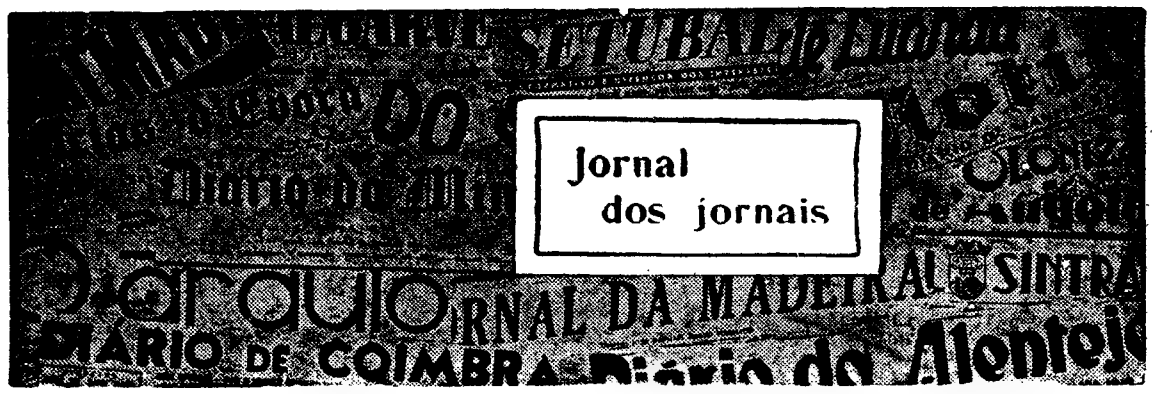
Figueiró dos Vinhos muito viria a lucrar quando o abastecimento de água fosse normalizado, com os depósitos na encosta ou no cimo do Cabeço do Peão, onde seria possível desenvolver a construção civil, parques de campismo, estalagens ou pousadas, tudo integrado nas belezas naturais da vila e arredores.

Então, estabelecer-se-ia aqui um grande centro turístico com todas ás vantagens económicas susceptíveis de promoverem o desenvolvimento desta bonita região, onde a agricultura é pobre e quase não existe indústria.

Roubaram as antenas e os moradores nem deram por ela

OLHÃO, 8 — Os larápios entraram pela calada da noite na varanda da residência do sr. Manuel Trindade, morador numa pequena vivenda junto ao Bairro Marechal Carmona e, sem que a família desse por isso, desmontaram o posto que sustentava duas antenas de televisão, uma apontada a Espanha e outra para a Fóia, levando uma e outra.

Deixaram todos os fios enrolados no posto de suporte, talvez para o transportar também, mas, desconfiados, acabaram por abandoná-los no local.



As condições do leite

apresentado para consumo público impõem que se intensifique a sua fiscalização

O leite é, ou devia de ser, a alimentação básica das crianças. O seu preço e a sua qualidade teriam que responder ao reconhecimento desta realidade. Na verdade, quer numa, quer noutras destas condições, o que actualmente se verifica está muito longe de satisfazer as necessidades dos agregados familiares.

Para o primeiro dos dois casos (o preço do produto), a solução, sendo urgente, implica medidas de ordem geral que envolvem todo o sector da lavoura nacional, não podendo, consequentemente, ser encarada a breve prazo. As reformas a introduzir (muitas delas já em estudo e outras mesmo em início de aplicação), desde há muito pedidas pelos sectores agrários, não são de molde, mesmo quando abraçadas decidida e ousadamente, a traduzirem-se em resultados frutuosos e prontos, cabendo, portanto, encarar-se um período de transição.

Para o segundo caso (a qualidade do leite), as medidas a adoptar são de mais fácil aplicação e a sua resolução pode até processar-se no âmbito regional.

O leite vendido ao publico, quando apresentado nos antigos moldes, é, na generalidade dos casos, um produto adulterado. O que neste capítulo se passa no concelho de Oeiras, não sendo inédito, é verdadeiramente condenável.

O leite é (reforçando o que dissemos acima) um alimento indispensável a crianças e a doentes. Todas as falsificações introduzidas no produto, roubando lhe qualidades, constituem procedimento duplamente criminoso e como tal deveriam ser punidas.

O punir com uma simples multa, está provado que não resolve o problema. Portanto, há necessidade de encontrar sanções mais severas, de modo a escaramentar os mixordeiros. Em certos países da Europa, essas sanções iam até ao corte de cabeça. Não pedimos tanto; ficaríamos satisfeitos se a esses *criminosos*, simultâneamente com a multa tradicional e fácilmente recuperável pela continuação do negócio, fosse imposta a proibição pura e simples da continuação das suas actividades no comércio que desonram.

De qualquer maneira, lembramos ás entidades fiscalizadoras a necessidade urgente de intensificar, não só na vila da Amadora como também em todas as outras localidades do concelho, a fiscalização junto dos vendedores de leite ao publico e distribuidores ao domicílio, de modo a evitar que continuemos, como actualmente, á mercê da sua ganância e falta de escrupulos.

Aos habitantes da Amadora pedimos que colaborem com as entidades fiscalizadoras, denunciando rápidamente todas as infracções verificadas, contribuindo assim para o saneamento deste sector importante do abastecimento publico.

O ideal seria que fosse conseguido que a totalidade do leite apresentado para consumo publico o fosse devidamente pasteurizado e em recipientes invioláveis. Desse modo estariam absolutamente garantidos os interesses do consumidor.

O leite, alimento de crianças e doentes, não pode continuar á mercê das falsificações que lhe são introduzidas por comerciantes gananciosos e irresponsáveis.

(Do «Notícias da Amadora»)

PROBLEMAS DOS TÁXIS

— Sou motorista de táxi. Permito-me pôr V. ao corrente do que se está a passar em relação ao serviço de táxis, junto á estação de camionagem. Antigamente, qualquer táxi podia encostar ali, livremente, para receber passageiros, como acontece, aliás, em todas as estações, quer de camionetas quer de comboios, do nosso País. Ùltimamente, porém, foi limitado, por quem de direito, o número de táxis que ali podia parar. No sentido de regular a situação e evitar desentendimentos, o Grémio decidiu elaborar uma escala para aquele serviço, determinando para cada dia quais os táxis que podiam receber passageiros na Setubalense. Acontece, muitas vezes, que nem sempre os táxis escalados — porque estão a fazer outros serviços, ou por outra razão qualquer — não comparecem, mas, o que é pior, é que nenhum outro os pode substituir. Ainda há dias, um colega nosso foi autuado em 200$00, por ter parado ali para receber um passageiro, em virtude de não se encontrar nenhum outro táxi nas proximidades, o que quer dizer que àquela carreira os táxis escalados não compareceram.

Por me parecer uma medida violenta e injustificável, tendo em vista os inconvenientes para os táxis que deixam de fazer serviço e para o público que nem sempre pode utilizar os transportes, peço-lhe sr. Director que ponha o problema á consideração de quem o possa resolver a bem dos interesses da colectividade. — *Um grupo de motoristas de praça e assinantes do Jornal.*»

(Do «*Jornal de Évora*»)

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Ponte da Dobadoura

AVEIRO, 8 — Vai ser novamente posta á consideração superior a necessidade urgente de se construir a nova ponte da Dobadoura e daquela que virá a ligar o Rossio á Rua do Clube dos Galitos, de acordo com os projectos elaborados e oportunamente remetidos á Direcção-Geral de Urbanização. Aguarda-se a sua aprovação.

Edifícios públicos

Foi reforçada com 355 300$00 a comparticipação do Estado para a construção do edifício destinado a repartição de Finanças, Tesouraria, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais.

Caridade e J

Numa série de artigos publicados no «Diário de Notícias» — que constituem, diga-se de passagem, um verdadeiro acontecimento no panorama do conformismo e da apatia que domina, por norma, as suas colunas — subordinados ao tema «As crianças perante os responsáveis», a jornalista Helena Marques tem desenvolvido uma acção que se assinala pela lucidez combativa com que vêm sendo encarados os problemas das crianças, cujas famílias não dispõem de possibilidades económicas para lhes assegurar a educação — mesmo de grau mínimo.

A necessidade urgente de construção de jardins de infância e infantários onde possam ser acolhidas as crianças em idade pré-escolar e na primeira infância «e entregues a pessoal especializado e em instituições concebidas e realizadas segundo as mais modernas directrizes» — não envolve um caso de caridade mas sim de justiça social. É essa a posição de Helena Marques. É essa também a posição do delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, dr. Rui de Albuquerque, que, ao comunicar á jornalista a construção, para breve, dos primeiros infantários e jardins de infância da Previdência, considerava: «*onde há caridade não há justiça social*».

A evidência pura e simples de uma verdade como esta chega a ser, porém, uma voz estranha e longínqua num meio como o nosso, onde ela é sistemàticamente esquecida — frequentemente por muitos e conhecidos motivos... — e tendenciosamente deturpada por certos responsáveis para quem o peso da responsabilidade é demasiado. E não admira que na onda de confusão de valores, soprada por muitos escribas e fariseus da praça, se tente fazer passar promoção e justiça social por coisas que nada com isso têm a ver e até se lhes opõem radicalmente. E essa confusão só vem possibilitar a manutenção de um «stato quo» de indiferença, de alheamento, de inconsciência, — de alienação perante a verdadeira natureza das realidades.

Os grandes males só podem ser definitivamente debelados quando atacados, frontalmente, nas suas origens. E a injustiça social não pode ser encarada passivamente, negativamente, através do recurso sistemático e paliativos de caridade de que, se suavizam eventualmente, só se limitam, no fundo, a consta-

Falando mais uma vez de depósitos de lixo

Não queríamos voltar a falar, nestas colunas destinadas a notícias da Parede, sobre este assunto, pois já por diversas vezes aqui o temos abordado sem que até hoje qualquer solução tivesse sido tomada, por parte dos Serviços Camarários responsáveis.

Não sei se alguma dessas notícias que em diversas alturas se publicaram foram ou não lidas por quem de direito, o que na verdade é certo é que não houve de certeza alguém que tivesse tomado a liberdade, de ao menos por curiosidade, passar por aqui e observar (já não digo todos) mas pelo menos aquele que está situado ao lado do posto transformador das CRGE no Bairro das Caixas de Previdência.

Já aqui foram dadas várias soluções, a ultima até já não pedia que o retirassem, nem tão pouco o deslocassem do sítio em que está, mas ao menos que arranjassem uma tampa ou qualquer coisa que evitasse que o vento e os cães dispersem o seu conteúdo.

Mas foram palavras deitadas ao vento.

Dizer o estado em que se encontram os terrenos vizinhos, já nem vale a pena, pois não há palavras que o consigam descrever bem e em verdade o estado verdadeiramente vergonhoso em que estão esses terrenos, uma nódoa na localidade e até porque não, no concelho.

E' uma ilha de imundície, cercada por um modernissimo Bairro, que espanta não ter sido ainda descoberto por trapeiros, que só em papel e latas fariam centenas e centenas de escudos.

Será que existe algo que não permita proceder á limpeza naquela área?

É certo que existe uma questão que não interessa agora para o caso, entre os proprietários destes terrenos e a própria Camara, que se arrasta há anos sem que ainda tenha sido encontrada a solução que interesse a ambas as partes e em especial á própria povoação.

No entanto a verdade nua e crua é que o foco de toda a porcaria que ali se encontra é o malfadado caixotão, que muito mal colocado foi naquele local.

E' o vento que todo o ano ali sopra com violência, são os cães e também (diga-se porque é verdade) os encarregados de o despejarem periódicamente, que levam talvez 75 por cento do que lá se encontra, pois os restantes 25 por cento ou ficam ou já voaram e não vale a pena perder tempo a apanhar o que entretanto se espalhou.

Repetimos o que de início dissemos.

Não queríamos voltar a falar neste assunto, mas em defesa, já nem dizemos do aspecto local, mas sim na da saude publica, pois esta zona é um viveiro de centenas de crianças, apelamos mais uma vez para quem de direito, para que se faça uma observação directa no local e dê andamento á solução que é imperiosa encontrar.

(De «A Nossa Terra», de Costa do Sol)

Sociedades anónimas e pequenas economias

Os leitores ter-se-ão dado conta das enormes perspectivas que se abrem a Moçambique no campo económico, através das informações que temos dado em consequência da atenção que dedicamos aos grandes assuntos moçambicanos. Estamos convencidos de que, num prazo que não poderá ser demasiado longo, tais perspectivas se concretizarão; se não todas na proporção das potencialidades previstas, pelo menos num ímpeto capaz de levar Moçambique a uma situação de prosperidade.

Ora bem: Sendo certo que a previsão de tais empreendimentos não pode aceitar-se sem se aceitar igualmente que, para os realizar, é necessário o investimento de capitais adventícios e em grande escala, pensamos, todavia, que Moçambique não pode ficar alheio a esse surto que se avizinha.

Os pequenos capitais, que sòzinhos não têm chegado, a cada um que fez as suas economias, para fazer coisa nenhuma, não têm também encontrado onde serem rendosamente investidos. O advento de novas unidades bancárias, o Mealheiro Cooperativo, cheio de dinamismo e seriedade, e as louváveis actuações da Caixa Económica Postal e do Montepio têm facultado, especialmente desde há algum tempo a esta parte, solução para esses pequenos capitais, fruto de poupança. Mas isso, evidentemente, não é tudo, nem sempre é a solução que mais agrade. O resultado é que toda a gente aspira fazer a sua casa, para habitar ou para rendimento. É ainda a solução mais apetecida.

Ora, não seria assim, e a economia geral lucraria mais, se os pequenos capitais tivessem onde ser investidos de uma forma inspiradora de confiança e rendosa.

As sociedades anónimas seriam o processo a adoptar. Bastaria que entidades de manifesta idoneidade, particulares ou o Estado, garantissem resultado certo.

(Do «*Diário de Moçambique*», da Beira)

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÈ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

H. FERNÃO & MAGALHÃES

R. da Escola Normal, 104
PORTO

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

...stiça Social

...tar a permanência inalterável de desequilíbrios económico-sociais e a permitir, portanto, a sua continuidade.

E quando a caridade se torna uma instituição no seio das injustiças sociais, actuando «*de cima para baixo*», do rico para o pobre, do poderoso para o débil, nenhum equilíbrio — bem pelo contrário — está a estabelecer-se. O que acontece é a confirmação de um desequilíbrio. A caridade existe porque existem uns que são ricos e outros que são pobres. A situação não muda. A pobreza continua, agradecida a «generosidade dos poderosos», a sua marcha penosa. Ora a promoção social, a superação das injustiças sociais, diz respeito a uma acção global, intensiva, básica. E essa acção não pode deixar, portanto, de intervir no sentido de uma reforma das estruturas sociais onde se encontra o estigma da injustiça que possibilita a existência da miséria mais degradante ao lado da mais opulenta riqueza. Por conseguinte, neste contexto (que constitui para certas «almas caridosas» uma fatalidade a que só pode acudir-se com os «paninhos quentes» da esmola, em forma de moeda ou qualquer outra) falar-se de promoção social quando se alude a senhas de géneros alimentícios, por exemplo, é uma escandalosa aberração de inconsciência, irresponsabilidade, ignorância ou má-fé.

A promoção social não se faz com «as migalhas que sobejam da nossa mesa» — e não se faz porque «dar é escravizar». O gesto de *dar*, neste caso, não é mais do que uma pressão exercida pelo forte sobre o fraco. Uma pressão que conduz, necessàriamente, á negação da dignidade na medida em que, ao segundo não são reconhecidos direitos mas sim a sujeição subserviente a favores e a óbulos.

A afirmação do dr. Rui de Albuquerque de que «onde há caridade não há justiça social» exprime com a máxima clareza a necessidade de realizar a justiça social para fazer desaparecer a caridade. Assim, esperamos que a construção de infantários e parques infantis possa constituir uma indicação — se bem que muito relativa — de uma nova mentalidade em todos os campos que se relacionam com os verdadeiros problemas da promoção social. E, deste modo, a realização da justiça social não deve ser agradecida subserviente — mas assinalada no que representa de espírito progressivo e de cumprimento de um dever. Porque de um dever, efectivamente, se trata.

A consciência do homem perante a sociedade em que vive não pode ser morta, indiferente, compadecida — não pode conformar-se em remediar males mas solucioná-los, não pode aceitar os desequilíbrios sociais como fatalidades, mas sim lutar contra esses desequilíbrios. É essa a atitude necessária, a atitude adulta e responsável, a única posição realista entre todas. É certo que esta é uma posição incómoda e, para muitos, incomodativa — porque se opõe precisamente ao doce engano, recusando-se a cobrir a realidade sob o «manto diáfano da fantasia». Mas se a escolha da verdade é difícil e dolorosa, se ela implica um acto de coragem — lembremo-nos, como homens que somos, que essa é a única opção possível. A única que dignifica o homem.

(Do «*Comércio do Funchal*»)

CORTEJO DE OFERENDAS EM SANTO TIRSO

SANTO TIRSO, 8 — A favor da Misericórdia desta vila, haverá, na tarde do dia 16, um cortejo de oferendas, após o qual será inaugurado um novo posto de radiologia do seu hospital.

BRINDE DE NATAL PARA SI

COM FAMOSOS VINHOS ROSÉS E SIRCIAL DRY

EMBALAGENS PORTO SOL de PORTUGAL

CONTACTO

TELEF. 763231

EMBALAGENS MADEIRA SOL de PORTUGAL

Um recanto da cidade de Leiria, vendo-se ao fundo o histórico castelo

Diario de Lisboa

COIMBRA

Vida religiosa

Estão aqui reunidos dezenas de catequistas, na XI Grande Concentração Diocesana de Catequistas. Concentrados no Largo da Sé Velha, ali foi feita a chamada por paróquias. Segue-se missa comunitária, com ofertório solene de todas as freguesias (catequistas e crianças) para o Secretariado Diocesano da Catequese. Depois de um «convívio», ao fim da tarde, haverá celebração da palavra de Deus, pelo bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro, seguindo-se a entrega de diplomas.

— Na Paço Episcopal está aberta até dia 25, a inscrição para o Encontro de Sacerdotes, na Casa da Sagrada Família, na praia de Mira, de 6 a 8 de Novembro. Será orientado pelo rev. Orlando Mota e Costa, da diocese do Porto, e terá a presença do sr. bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro. Tomarão parte sacerdotes de Coimbra e de outras dioceses.

Os inscritos têm de estar presentes durante o tempo do encontro, desde as 15 horas de 6 de Novembro ás 14 do dia 8, e não devem inscrever-se os que não possam cumprir esse horário.

OS CURSOS da Casa da Inglaterra

Na Casa da Inglaterra começam depois de amanhã os cursos de língua inglesa.

Os resultados dos recentes exames de admissão, devem ser conhecidos dentro de dias, e assim os novos alunos se devem dirigir á secretaria, durante as horas de expediente, para tomarem conhecimento de tais resultados.

Para os alunos que frequentaram os cursos anteriores continuam abertas as inscrições.

Bolsas de estudo da M. P.

Foram concedidas bolsas de estudo ás filiadas na Mocidade Portuguesa dos Centros de Actividades Circum-Escolares dos seguintes colégios: Colégio Alexandre Herculano, Luísa Maria de Oliveira Lapa e Maria Isabel Ferreira Carvalho, ambas do 2.º ano; Colégio Progresso, Elvira da Conceição Martins e Virgínia Alegre de Moura, ambas do 5.º ano; e Colégio de Santa Cruz, Isabel Maria da Silva Ferreira, do 5.º e Rosa Branca Fangueiro Maduro, do 4.º ano.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Às 21 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos).

Avenida — Às 21 e 30: «O comissário Maigret em Pigale» (17 anos).

Tivoli — Às 21 e 30: «Flint — perigo supremo» (17 anos).

Sousa Bastos — Às 21 e 30: «Pepe» (12 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Telef. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (Telef. 23067).

Sitália — Largo da Sé Velha (Telef. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Telef. 26046).

A Câmara Municipal de Leiria

apresentou o Plano de Actividades para 1968 cujas despesas rondam os 40 mil contos

LEIRA, 8 — A Câmara Municipal de Leiria deu agora a conhecer o seu Plano de Actividades para o próximo ano. Dele destacamos os seguintes passos, da autoria do respectivo presidente, sr. prof. Bernardo das Neves Pimenta:

«Terminados quatro anos de exercício na Câmara Municipal, poderá dizer-se em boa verdade que tudo se tem feito para procurar imprimir acentuada valorização ao concelho, levando aos meios rurais um maior contributo por forma a que os problemas rodoviários, escolares, eléctricos, de abastecimento de água, etc., sejam totalmente satisfeitos e se propicie legítimo bem-estar ás populações dos mais modestos lugares que são uma força, uma realidade, na contextura do nosso progressivo e rico concelho de Leiria».

Melhoramentos na cidade

«Na cidade, algumas obras de vulto se vão concretizando, consoante um plano elaborado, e se algumas não têm sido levadas a efeito não poderá atribuir-se descuido á Câmara, que tem procurado estar atenta á sua solução. Os transportes colectivos estão em crescente laboração, prevendo-se para breve a entrada em funcionamento de mais dois autocarros. Logo que o Plano Director seja aprovado, alargar-se-á a sua benéfica influência aos lugares que ficarão integrados na zona urbana da cidade — Marrazes, Marinheiros, Gândara dos Olivais, Sismaria, Parceiros, Telheiro, etc.

«O Pavilhão Gimnodesportivo é já uma agradável realidade. Iniciaram-se as obras de construção e dentro de 10 meses estará em condições de servir a juventude escolar e os utentes que o desejem.

«A edificação do Mercado — problema de primordial importância e interesse para a cidade e concelho — está em vias de solução e se não se encontra já resolvido deve-se a terem os concorrentes ás obras postas a concurso apresentado propostas incomportáveis em relação ás verbas previstas no respectivo caderno de encargos.

«Espera ainda a Câmara ver resolvida dentro em breve outra preocupação que a tem dominado — dar á cidade um matadouro condigno, que venha substituir o actual, que é manifestamente impróprio sob todos os aspectos e sem condições para corresponder ás exigências do bem público.

«A Associação do Teatro D. Maria Pia irá dar execução a uma obra por que a cidade aspira desde há muito — a construção da Piscina. No caso de não se concretizar essa realização, no prazo já estabelecido e acordado, a Câmara irá assumir, como prometeu, essa responsabilidade.

«Prevê-se igualmente a urbanização da parte central da cidade para cujas obras já foram concedidas as respectivas verbas. O Plano Director, que virá beneficiar extraordinàriamente a imediata e conveniente valorização da cidade, encontra-se já em fase adiantada, tendo sido já entregue na Câmara, para aprovação, o seu esboço e aprovado ela a sua apresentação, com carácter definitivo, que não se fará demorar.

«É natural e legítimo que o anseio dos munícipes não tenha sido totalmente satisfeito e que obras julgadas necessárias tenham deixado de processar-se por enquanto. Mas existe, sem sombra de dúvida, o propósito da nossa parte de fazer algo mais e melhor e não menosprezaremos a intenção que nos anima de momento — levar a Monte Real a necessária e indispensável rede de saneamento e á Praia de Pedrógão uma valorização que a não diminua em confronto com as demais praias congéneres.

«Pela leitura do Plano no que respeita á acção a desenvolver pelos Serviços Municipalizados no ano de 1968 poder-se-á aquilatar da grandiosidade das obras a levar por diante e do magnífico poder realizador dum departamento que honra quem o orienta e o Município em que se encontra integrado».

Obras previstas

No capítulo «Estudos e Planeamentos», estão previstos trabalhos que visam a execução de obras úteis á elevação do nível sanitário, económico e cultural das populações do concelho. No campo das realizações, destacamos na cidade: urbanização dos terrenos junto ao Marachão; arranjo do Largo da República e ruas envolventes; pavimentação e beneficiação de diversas ruas; arranjo urbanístico da cidade e construção do Matadouro Municipal. Mercado e Pavilhão Gimnodesportivo. Nas freguesias rurais, beneficiação, construção e reparação de estradas e caminhos municipais; abertura de arruamentos na Praia de Pedrógão e seu anteplano, idem, em Monte Real; abastecimento de água á freguesia de Arrabal; construção de lavadouros, fontanários e escolas em nove lugares, num total de dezasseis salas e construção de um cemitério em Igreja Velha — Colmeias.

As obras previstas para o próximo ano resumem-se: água, 4 600 000$00; electricidade, 14 700 000$00; saneamento, 1 800 000$00; ampliação de edifícios, 300 000$00; aquisição de viaturas, 200 000$00; e obras sociais, 300 000$00, ou seja um total de 22 000 000$00 em todo o concelho. Está a processar-se um empréstimo de 10 000 contos para obras de electrificação do concelho.

As despesas ordinárias e extraordinárias da Câmara e dos Serviços Municipalizados, para 1968, orçam, respectivamente, por 17 500 000$00 e 22 000 000$00, ou seja um total de 39 500 000$00, segundo refere o plano de actividades a que nos reportamos.

O Município prevê contrair empréstimos para a construção do novo matadouro, se o processo for dado por concluído e também um outro para urbanização, se se verificar vantagem e interesse público, e pedir ainda o reforço do empréstimo já concedido para a ampliação e remodelação do mercado, em virtude das propostas que foram apresentadas serem muito superiores á base de licitação que estava prevista, conforme assinalámos recentemente quando abordámos este assunto.

Pelo vogal sr. João Ferreira Berlnardino, foi proposto um voto de louvor á Câmara Municipal, a que se associaram os restantes vogais, pela sua acção no ano em curso e pelas realizações previstas no plano de actividades para o ano próximo. — M. J. P.

CARREIRAS AÉREAS

A rota do «Expresso Trans-Asiático» por modernos e poderosos «jactos» vai ser estabelecida pela SAS

O «Expresso Trans-Asiático», o «DC-8-62», de 156 lugares e com as mais avançadas aerodinamicas e inovações em conforto, inaugura, em 4 de Novembro, a nova rota da SAS. A distancia entre Copenhague e Banguecoque será reduzida de um 1/3 em tempo e de 1,350 em milhas.

Nos princípios de 1950, os pilotos da SAS navegavam em aparelhos «DC-6», da Fábrica Douglas, na Califórnia, via Gronelandia, pelas regiões árcticas a caminho das suas bases na Escandinávia. Em 1953, com os «DC-6B», aperfeiçoado em autonomia, capacidade e conforto interior, a SAS rasou o Pólo Norte, pela primeira vez, voando por Thule, Gronelandia, Alaska, Ilhas Aleutas, rumo a Tóquio e transportando um grupo de voluntários da Cruz Vermelha com destino á Coreia. Exactamente um ano depois, outro grupo semelhante voou na SAS directamente sobre o Pólo. Com este voo concretizava-se o sonho da «Passagem do Noroeste». Porém, muitas pesquisos, muitos investimentos e aperfeiçoamentos teriam de ser feitos antes de se poder inaugurar uma rota regular.

Foi em 15 de Novembro, de 1954, que a SAS inaugurou a Rota Polar — celebrada como a primeira rota comercial, de há mil anos — entre a Europa e a Costa Ocidental do Pacífico. Voando pelo Grande Círculo, a distancia entre Copenhague e Los Angeles poupavam-se 800 milhas de distancia entre as duas grandes encruzilhadas.

Em 1962, a cidade de Génova concedeu á SAS o «Prémio Nobel» das Comunicações — o Prémio Cristóvão Colombo —, pelos seus esforços pioneiros na região polar. E foi a SAS a unica empresa aérea a receber tão elevado tributo. Continuando nos seus esforços e experiências polares, em 1956 a SAS transportou a Orquestra Filarmónica de Viena, incluindo toda a parafrenélia orquestral, da Europa para uma série de concertos no Japão. No mesmo ano, quando os aparelhos «DC-7C», capazes de maiores cargas e mais longas distancias, entraram ao serviço da SAS, esta empresa transportou pelo Polo via Japão, muitas das equipas olímpicas para Melbourne.

Em Fevereiro de 1957, tudo estava a postos para a viagem inaugural da rota «Sobre o Pólo», pela qual foi possível reduzir o tempo de voo para metade. Isso correspondia a dez anos de estudos e experiências de conceitos de navegação inteiramente novos, na medida em que os compassos são inteiramente inuteis nas proximidades do pólo magnético e os mapas convencionais também não se podem utilizar numa área onde todos os meridianos convergem. Assim, no sistema desenvolvido pela SAS, um *gyro* que funciona livre da atracção magnética, substitui o compasso. Este mesmo princípio foi adoptado mais tarde para a navegação espacial. Quando, em 1960, a SAS iniciou a *Era do Jacto* com os «DC-8», a viagem Copenhague-Tóquio foi novamente reduzida de 30 para 17 horas.

O novo «DC-8-62», que vai agora estabelecer a rota «Expresso Trans-Asiático», é já a segunda geração da *Era do Jacto*. A SAS foi a primeira empresa a encomendar e a utilizar este modelo de avião, o «jacto» de maior raio de acção da aviação comercial. O «DC-8-62» pode voar, sem escala e com carga completa, 6000 milhas, o que é mais do que a distancia de Copenhague a Los Angeles

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa - 1 — Telef. P.P.C. 53811
Delegação: Rua Santo Ildefonso, 245 — Porto — Telefones 25334 e 33755

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICO-MEDICAMENTOSA

Em cumprimento das disposições estatutárias desta Caixa de Previdência e Abono de Família devem anualmente os beneficiários fazer prova de que subsiste o direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa por parte dos familiares em relação aos quais foi reconhecido o direito a tais regalias. Assim:

I — PROVA DE VIDA:

Todos os beneficiários nas condições indicadas deverão apresentar ATÉ 31 DE OUTUBRO em curso, atestado passado e autenticado pela Junta de Freguesia da área da respectiva residência, comprovativo da subsistência das condições que fundamentaram a concessão dos benefícios.

Para o efeito, a Caixa procedeu já ao envio dos impressos a utilizar pelas Juntas de Freguesia na passagem dos atestados, impressos de modelo que mereceu a aprovação por parte da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas e não tenham sido recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los à Caixa, ou à empresa onde prestam serviço, com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

II — PROVA DE ESCOLARIDADE:

A) ENSINO PRIMÁRIO:

Os beneficiários de abono de família devido por menores, sujeitos à obrigação de frequentarem o ensino primário isto é, por terem idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta instituição, até ao dia 31 de Outubro de cada ano e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; ou
c) Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe (no caso de não ter sido entregue anteriormente).

Os descendentes com idade inferior a 13 anos que no presente ano lectivo (1967-1968) tenham efectuado a matrícula em curso secundário e que não tenham feito ainda, prova de exame da 4.ª classe, deverão fazer entrega de documento comprovativo da habilitação, também, ATÉ 31 DE OUTUBRO corrente.

B) ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR.

A continuidade do direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa relativamente aos descendentes de idade igual ou superior a 14, 18 e 21 anos (neste caso com o limite de 24) só é assegurada desde que aqueles familiares estejam matriculados e frequentem, respectivamente, cursos secundários, médios ou superiores.

Nestes termos o direito ao Abono de Família relativamente a descendentes estudantes, fica ùnicamente dependente dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação ATÉ 31 DE DEZMBRO p.º f.º por parte dos beneficiários, de documento comprovativo da matrícula no presente ano escolar e da frequência até final do ano lectivo findo.

NOTA — Relativamente aos descendentes que completem 14 anos no decorrer do ano lectivo de 1967/68 que se encontrem matriculados e frequentem cursos secundários, deverão fazer a prova de matrícula, no referido ano lectivo, antes de completarem aquela idade.

III — PROVA DE INVALIDEZ:

No caso dos beneficiários estarem a usufruir do direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa, em relação a descendentes que sofram de incapacidade permanente e total para o trabalho, deverá dentro do mesmo prazo, ser apresentado atestado comprovativo de que se mantém a situação de invalidez passado por médico da FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA.

IMPORTANTE

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos acima referidos, respeitantes à escolaridade, implicará a suspensão dos abonos e a perda do direito ao benefício até ao mês inclusive em que for efectuada a prova exigida.

Igualmente, da falta da entrega, no prazo fixado, dos atestados passados pelas Juntas de Freguesia, resulta a suspensão do processamento de Abono de Família e do direito à Assistência Médico-Medicamentosa.

Lisboa, 1 de Outubro de 1967

A DIRECÇÃO

a

GRUNDIG

pede-lhe só um pouco mais de paciência, pois será já muito em breve que finalmente apresentará um televisor versão de luxo com écran de 48 cm especialmente concebido para o público português e cujas outras principais características são:
9 válvulas, 7 transistores, 14 diodos, 2,5 W de potência de saída, selector de canais DUPLEX e cinescópio auto-protegido.
Caixa em madeira com acabamento acetinado.
QUANTO A QUALIDADE?
é GRUNDIG
E QUANTO A PREÇO?
é tão barato!..
PORQUÊ?
Porque, como acima dissemos, está a ser expressamente produzido para o nosso mercado.
MODELO T501E
o televisor que vem continuar e confirmar toda uma série de extraordinários êxitos

o modelo T501E vem já preparado para receber o 2º programa!

Distribuidores exclusivos:
Norte: Santos, Guimaraes & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA
GRUNDIG
MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOS
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

TEAC

TELEVISÃO
TECNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

CASA SONOTONE
PRÓTESE AUDITIVA
AO DISPOR DE TODOS OS SURDOS
LISBOA — Poço do Borratem, 33
PORTO — Praça da Batalha, 92

FABRE LINE
Para:
S. Juan do Puerto Rico, Miami Tampa, Mobile, New Orleans e Houston
n/m «Kenosha» em 13 do crte.
OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32271/32235/36126
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourles**

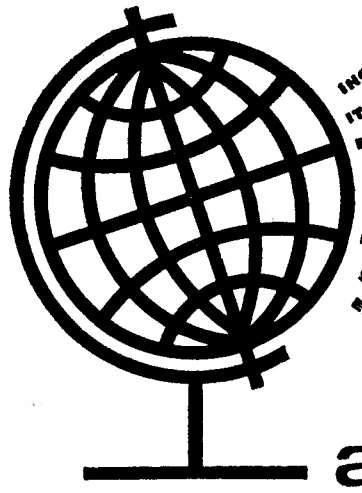
RESUMO — Filho de burgueses, dotado de excelente educação e muito inclinado aos exercícios poéticos, Pierre-François integrou-se no mundo do crime. Acaba por ser guilhotinado, juntamente com um cúmplice, Avril, acusados ambos de vários assassínios. A amiga de Lacenaire, Javotte, chora a sorte do justiçado, a quem enviou um último adeus já no cadafalso.

88 — No próprio dia da execução a lenda apoderou-se de Lacenaire, a ponto de o governo o «depreciar na opinião publica» e proibir qualquer referência exaltante á sua triste coragem. É dada ordem aos jornais para que o descrevam muito pálido e a tremer, joelhos dobrados, amparado pelos guardas no derradeiro trajecto. Aos que porventura tenham já publicado relatos fiéeis da cena ordena-se um desmentido — mal informados, deixaram, por inadvertência, passar «certas frases banais». A Imprensa recusa-se a entrar no jogo, descrevendo com exactidão os últimos instantes de Lacenaire. Aliás, o interesse da chamada alta sociedade continua muito vivo. Vítor Hugo compõe em verso um retrato (célebre) do assassino-poeta. Maxime du Camp conserva em sua casa a mão embalsamada de Lacenaire, e Théophile Gauthier, vendo «esta carne fria de rubro sombreado», escreve então um soneto que também fica célebre. É o triunfo póstumo para Lacenaire, assassino sanguinário e poeta falhado ser inscrito, por mãos tão ilustres, no firmamento da Literatura!

89 — Nas penitenciárias, nas galés e campos de trabalho, o nome de Lacenaire é quase o de um deus. Assim permanecerá a sua memória durante anos. Quantos braços e peitos tatuados com a sua efígie! Os métodos de *trabalho* de Lacenaire fazem escola entre muitos *discípulos*. Os mais jovens recordam os preceitos do matador guilhotinado: «O essencial está em não acometer a vítima pela frente, porque da cabeça ao peito qualquer homem sabe defender-se, enquanto por trás há sempre hipótese de liquidar rápidamente o assunto.» François, o cúmplice sobrevivo, que salvou a cabeça por milagre, conhece um fim trágico. Transferido para a prisão de Brest, desaparece durante um trabalho no porto. Queda acidental? Os detidos quiseram, muito simplesmente, fazer justiça por suas próprias mãos na pessoa de tão miserável delator.

90 — Sete anos mais tarde, em 1843, uma mulher condenada por furto é exposta no pelourinho fronteiro ao Palácio da Justiça. O seu rosto gracioso retém a atenção dos transeuntes. Sem vergonha de espécie alguma, sorri aos vagabundos que lhe falam com simpatia. Um rapazinho lança-lhe aos pés um ramo de flores. Ficariam muito espantados os burgueses de Paris se alguém lhes dissesse que esta mulher era a última sobrevivente do bando de Lacenaire. A mesma que Lacenaire quisera um dia matar e se tornou depois o grande amor da sua vida: Javotte.

FIM



INGLÊS ITALIANO ALEMÃO ESPANHOL AMERICANO HOLANDÊS FRANCÊS ESPANHOL (SUL-AMERICANO) SUECO ÁRABE ARGELINO NORUEGUÊS CHECO RUSSO ESPERANTO ÁRABE (EGÍPCIO) IRLANDÊS GREGO (MODERNO) ISLANDÊS POLACO PORTUGUÊS HEBRAICO (MODERNO) JAPONÊS CHINÊS HINDUSTÂNICO MALAIO PERSA BENGALI SWAHILI LUGANDA SUL-AFRICANO HAUSA EFIK FINLANDÊS

aprenda uma destas 35 línguas em sua casa

Siga em sua própria casa, aproveitando os momentos livres, o método LINGUAPHONE; um quarto de hora por dia é suficiente e em poucas semanas será capaz, não só de compreender, mas de falar fluentemente qualquer língua com um acento impecável.

Se duvida dos resultados que você próprio pode obter, peça-nos um curso em regime de experiência; ouve os discos e ao mesmo tempo segue o texto das lições num livro ilustrado e saberá então em que consiste o método LINGUAPHONE. Verá como uma língua se aprende progressivamente pelo meio audio-visual: gravação simultânea no seu espírito das palavras gravadas nos discos, escritas no livro e reproduzidas em gravuras. Assista hoje mesmo a uma demonstração no Instituto Linguaphone, na Rua Nova do Almada, 97, em Lisboa, ou na Rua de Santo António, 210, no Porto, ou peça-nos detalhes enviando-nos o cupão junto e receberá um interessante livro ilustrado, que lhe dará pormenores sobre os cursos LINGUAPHONE e a possibilidade de os experimentar gratuitamente em sua casa durante uma semana.

Queiram enviar-me o livro grátis ilustrado sobre o LINGUAPHONE.
Desejo aprender a(s) língua(s) .....
para ..... (indicar o fim)
Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos.
Nome .....
Morada ..... D. L.

INSTITUTO LINGUAPHONE R. Nova do Almada, 95-99 - Lisboa — Telef. 36 70 51/4

TEAC

MOTORISTAS
Não arrisquem a vossa vida e a alheia por falta de treino de condução

A ESCOLA ORIENTAL
Dispõe de diversos tipos de veículos para treino completo

A ESCOLA ORIENTAL
Lembra a V. Ex.ª a revalidação da carta

A ESCOLA ORIENTAL
Dá as mais completas informações sobre cartas de condução

A ESCOLA ORIENTAL
Ensina integralmente quer senhoras quer cavalheiros (em aulas separadas) de Código só para senhoras

A ESCOLA ORIENTAL
Dá mecânica e Código aos profissionais, durante o dia inteiro, com dois professores, para maior rapidez de aprendizagem

A ESCOLA ORIENTAL
Direcção de
HENRIQUE PASSARO
Rua Morais Soares, 64
Telef. 83 05 31 - 83 08 18

Informações comerciais:
Banco E. Santo & Comercial de Lisboa

Nas suas viagens

ENTRE

LISBOA E MADRID

UTILIZE O COMBOIO

"LISBOA-EXPRESSO" (TER)

RAPIDEZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA

HORÁRIO

LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	PARTIDA	9-40	MADRID (DELICIAS)	PARTIDA	10-45
MADRID (DELICIAS)	CHEGADA	19-00	LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	CHEGADA	19-40

AR CONDICIONADO
SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR
SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

MÁQUINAS DE ESCREVER
«BROTHER»
De robusta construção, impecável acabamento, agora apresentada em quatro lindos modelos portáteis com carretos de 24 e 31 cms.
Aceitam-se agentes para algumas localidades.
Representantes: «A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.»
Av. Almirante Reis, 10 - C (ao Intendente) — Lisboa

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

EXIGÊNCIAS INCOMPREENSÍVEIS
(QUANTO A MATERIAL ESCOLAR)
DE PROFESSORES DO ENSINO LICEAL E TÉCNICO

Começaram, como se sabe, há dias as aulas do ensino secundário, e milhares de crianças iniciaram assim novo ciclo da sua existência promissora. Passam a conhecer novas caras, novos moldes de vida — e, na escola, novos professores. Estes, tirando os pais ou encarregados de educação, serão, neste novo período da vida dessas crianças, os mais directos influentes e responsáveis pela sua orientação educativa e psicológica. Por isso, não se afiguram lógicos certos casos que, agora, á semelhança dos últimos anos lectivos, se estão a verificar. Queremo-nos referir á compra de material de estudo.

Nos liceus e escolas técnicas, os professores indicam aos seus alunos os livros e cadernos que eles devem comprar. É razoável, e nem de outro modo se compreendia que, na mesma aula, os alunos tivessem livros de autores diferentes. Mas já pode parecer abuso e absurdo que exijam e obriguem aos mesmos alunos a apresentação de lápis só de determinada marca, de «gouaches» e papel também de marcas determinadas. Enfim, obrigarem os alunos a apresentar todo o restante material da marca que entendem, na maioria dos casos, Material do mais caro e sem vincada necessidade, atendendo á pouca idade desses alunos. Até quanto aos estojos de desenho que, em muitos casos, vêm de pais para filhos, professores há que os não aceitam, por não serem da marca que eles preferem. Alguns, inclusivamente, obrigam á compra de determinado papel para a encadernação dos livros. Estará isto certo? Será isto legal e do conhecimento do sr. ministro da Educação?

Quantos sacrifícios fazem, na maioria, os pais para trazer os filhos a estudar, para, ainda por cima, serem onerados com aumentos e despesas desnecessárias em muito daquele material! E é que, na maioria ou na quase totalidade, acabam por atender os caprichos dos professores — se caprichos se lhes pode chamar —, só com receio que eles tomem de ponta os seus filhos.

Ora, parece que aqui anda grande abuso. Mas mesmo que assim não seja, que se trate apenas de uma ordem infeliz, ao menos que com ela se termine a tempo e a horas para evitar maiores abusos e que sejam criticadas com maior rigor tais imposições por parte de professores — que devem ser sempre razoáveis e compreensivos.

Homenagem a um pároco

Por motivo da celebração das «bodas de prata» sacerdotais do rev. Joaquim Araújo, pároco da freguesia da Afurada, aquele centro piscatório prestou-lhe homenagem que teve a presença das principais autoridades concelhias e distritais.

De manhã, na igreja da paróquia, foi celebrada missa solene, seguindo-se no salão do Grupo Recreativo Mocidade Afuradense, uma sessão solene, no decorrer da qual diversos oradores exaltaram a figura e a acção do rev. Joaquim Araujo. Houve, depois, um almoço de convívio na praia de Lavadores.

Exposição de cartazes turísticos espanhóis

A Casa de Espanha promove, a partir do próximo dia 12 — Festa da Hispanidade — uma exposição de cartazes turísticos espanhóis que terá a colaboração do Centro Nacional do Turismo Espanhol de Lisboa. A exposição, que será inaugurada pelo director daquele Centro, D. Jaime Garcia de Enterría, reunirá 83 cartazes diferentes, muitos deles premiados em certames internacionais.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 15: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Um perigo chamado capricho» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os ambiciosos» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os Milionários de Filadélfia» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Cavaleiro vagabundo» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Brigada anti-gang» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Morte a compasso» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Sete homens de ouro» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Vinte mil léguas submarinas» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «O homem do rio» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «A Cabana do Pai Tomás» (17 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «O herói da Babilónia» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Um perigo chamado capricho» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «El Dorado» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Brigada anti-gang» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O cavaleiro vagabundo» (12 anos).

Exposição de trabalhos de alunos da Telescola

No salão nobre do Ateneu Comercial do Porto foi inaugurada, esta tarde, uma exposição de trabalhos, executados no último ano lectivo, de alunos dos postos de recepção do Curso Unificado da Telescola.

Acidente de viação

Queixou-se na P. S. P. o sr. Francisco António Ferreira Guedes, Rua Duque de Saldanha, 184, 2.º, contra a condução de um automóvel, arguindo-o de ter embatido no seu, causando-lhe um prejuízo de esc. 3000$00.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-9002) ● **ALVES MOREIRA**, Av. Rod. de Freitas, 67 (T. 5-1889) ● **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 22 (T. 4-262) ● **AVENIDA**, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ● **BARROS**, R. do Boniardim, 1292 (T. 4-7032) ● **BATALHA**, Pr. da Batalha, (T. 2-9524) ● **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ● **CAMPO**, Pr. da Reoública, 118 (T. 2-5116) ● **COUTO**, L. de S. Domingos, 96 (T. 4-5963) ● **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, (T. 2-2664) **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro I Pereira, 227 (T. 5-1764) ✲ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✲ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 58-0127).

CANTINA ESCOLAR inaugurada em Baiões (S. Pedro do Sul)

S. PEDRO DO SUL, 8 — Inaugurou-se esta tarde, sob a presidência do chefe do distrito de Viseu, sr. eng.º Engrácia Carrilho, a cantina escolar de Baiões.

Aquele importante melhoramento deve-se ao sr. Américo de Oliveira, industrial residente em Lisboa, mas natural daquela localidade, que ofereceu ao Estado, com aquele fim, a quantia de 250 contos.

Àquela cerimónia, que teve aspecto festivo, assistiram o presidente da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, sr. professor Hildebrando Pinto de Oliveira; o director escolar de Viseu e outras entidades oficiais do distrito e do concelho.

Expedicionários para o Ultramar

ESPINHO, 8 — Depois de amanhã, no quartel do G. A. C. 3, nesta vila, celebra-se a cerimónia da que seguirá, em breve, para o Ultramar.

O programa inclui formatura geral, missa campal, com bênção dos guiões e entrega dos mesmos ao contingente expedicionário, palavras alusivas pelo comandante da unidade mobilizadora e alocução pelo comandante do contingente.
entrega de guiões ao contingente

CASAS DESABITADAS destruídas em Leiria pelo fogo

LEIRIA, 8. — Quando alguns jovens pretendiam queimar um enxame de vespas, no Casal do Capitão, freguesia de Santa Eufémia, pegaram fogo a pasto e lenha ali existentes, tendo as chamas destruído parcialmente um grupo de casas térreas desabitadas, pertencentes ao sr. Cristóvão Lima, ausente em França.

As vespas nada sofreram.

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 8 — Pelo jovem Gilberto Augusto Gonçalves, residente na vizinha povoação de Vila Nova, freguesia de Donai, deste concelho, foi apanhado, no sítio de Fonte Fria, próximo daquela localidade, um tralhão — ou taralhão — portador de uma anilha com as seguintes referências: — «Vogelwarte — Helgoland — 0438470».

Nove pessoas feridas
num choque de veículos próximo da Mealhada

COIMBRA, 8 — Esta manhã, em Farnadelo, próximo da Mealhada, ocorreu um desastre de viação que causou nove feridos.

Embateu, naquele lugar, um automóvel numa carrinha conduzida pelo sr. Fernando Teixeira Marques e na qual seguiam sua esposa, sr.ª D. Rosa Branca da Cunha Marques, de 32 anos, e o filho do casal, Alberto Eduardo Cunha Marques, de 9 anos, residentes na Rua do Lidador, 128, Ramal do Porto, e ainda o sr. Laurentino Gomes e sua esposa, sr.ª D. Amélia Rosa de Jesus, ambos de 56 anos, residentes no Lugar do Araujo, Lega, Matosinhos.

O automóvel era guiado pelo rev. Roberto Sequeira da Silva, de 45 anos. Acompanhavam-no o rev. João Felgueiras, de 45, do Colégio Apostólico de Cernache, e os pequenos Francisco Xavier Bastos de Oliveira, de 13 e Artur José Malta Faria, de 12, ambos estudantes e residentes em Cernache.

Este ultimo veículo seguia para Soutelo e a carrinha dirigia-se para o Sul.

O choque parece ter sido consequência de uma tentativa, despropositada, de ultrapassagem de um destes veículos.

Todos os feridos foram levados para o Hospital da Mealhada, onde ficaram internados os ocupantes do automóvel e ainda o sr. Laurentino Gomes que, somo se diz, seguia na carrinha. Os restantes, dado a gravidade do seu estado, vieram em ambulancias dos Bombeiros Voluntários para esta cidade e recolheram aos Hospitais da Universidade.

INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO

Promovida pelos procuradores da área de Lisboa ao conselho geral do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, haverá uma reunião, no dia 11 do corrente, ás 15 horas, no salão nobre daquele organismo, sito na Rua Dr. António Cândido, 17, para resolução de problemas que afectam a industria.

Actividades municipais em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 8 — Sob a presidência do sr. João Lopes Namorado, presidente do Município, reconduzido pela segunda vez no cargo, por portaria de 18 de Março de 1967, reuniu-se o Conselho Municipal para apreciação do plano anual das actividades e das bases do orçamento ordinário da Câmara Municipal para 1968.

A receita calculada cifra-se em 9 920 000$00.

Quanto ás obras mais importantes consideram-se o abastecimento de água em várias freguesias, pavimentação de ruas, mercado municipal e estradas.

DUAS TORRES DE 412 METROS E 110 ANDARES CADA UMA
— O FUTURO CENTRO COMERCIAL DE NOVA YORK

Começaram já em Nova York as obras de construção do futuro Centro Comercial de Nova York — o conjunto urbanístico mais alto do Mundo e que será inaugurado em 1971. Situa-se na parte mais baixa da ilha de Manhattan, nas margens do Hudson, quase defronte da Estátua da Liberdade.

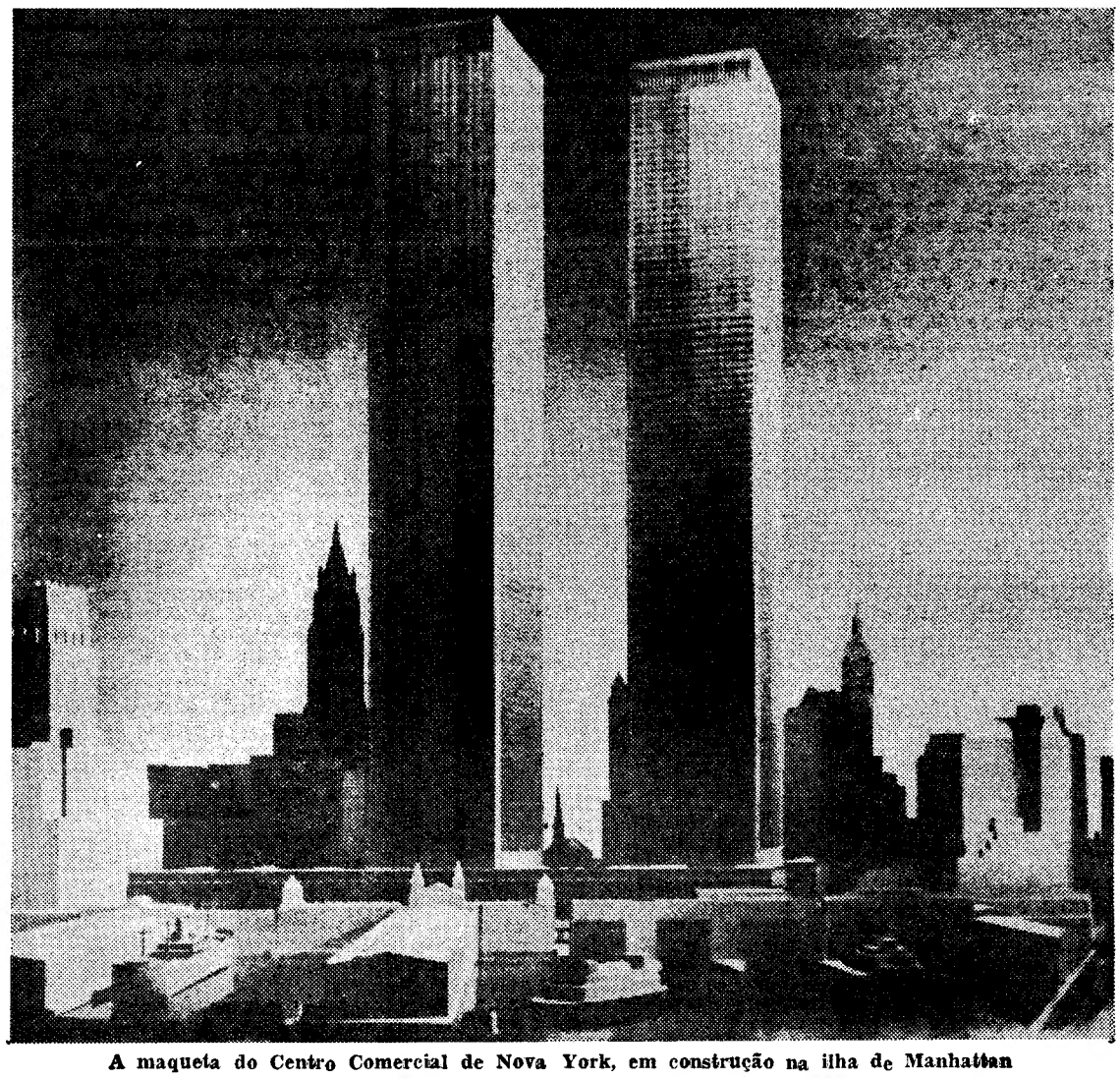
Este centro compõe-se de duas torres gémeas de alumínio e vidro, com uma altura de 412 metros e 110 andares cada uma. Na sua base quatro edifícios baixos, duas grandes fontes luminosas e uma vasta praça.

O custo deste gigantesco empreendimento foi calculado em 575 milhões de dólares.

Cada torre terá, ainda, 125 ascensores dos mais diversos tamanhos, alguns com capacidade para 55 pessoas, subindo á velocidade de 518 metros por minuto.

Nos terraços são instalados heliportos.

Pensa-se que este centro será visitado por 80 000 pessoas por dia.



A maqueta do Centro Comercial de Nova York, em construção na ilha de Manhattan